GLAUCE NUNES BELTRÃO OLIVEIRA

AS CONTRIBUIÇÕES DOS TEXTOS POÉTICOS E DAS ARTES VISUAIS NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE SANTOS

SANTOS-SP
2025

GLAUCE NUNES BELTRÃO OLIVEIRA

AS CONTRIBUIÇÕES DOS TEXTOS POÉTICOS E DAS ARTES VISUAIS NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE SANTOS

Dissertação e Produto Educacional de Mestrado Profissional apresentados ao Programa de Mestrado Práticas Docentes no Ensino Fundamental da Universidade Metropolitana de Santos, para obtenção de título de Mestre em Práticas Docentes no Ensino Fundamental.

Orientador(a): Dra. Irene da Silva Coelho

SANTOS-SP

2025

FICHA CATALOGRÁFICA

O48c OLIVEIRA, Glauce Nunes Beltrão

As contribuições dos textos poéticos e das artes visuais na alfabetização e letramento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em uma Organização Social de Santos. / Glauce Nunes Beltrão Oliveira. – Santos, 2025.

163 f.

Orientador: Dra. Irene da Silva Coelho

Dissertação (Mestrado em Práticas Docentes no Ensino Fundamental) Universidade Metropolitana de Santos, Mestrado em Práticas Docentes no Ensino Fundamental, 2025.

1. Alfabetização. 2. Letramento. 3. Textos poéticos. 4. Artes visuais. 5. Vulnerabilidade social.

I. Título.

CDD:374

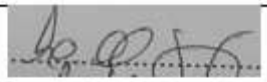
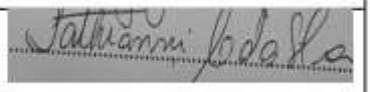
Vanessa Laurentina Maia
CRB871/97
Bibliotecária _ Unimes

Título em inglês: The contributions of poetic texts and visual arts to literacy in the early years of Elementary Education in a Social Organization in Santos.
Keywords: Literacy
Reading and Writing
Poetic Texts
Visual Arts
Social Vulnerability

Titulação: Mestrado Profissional Práticas Docentes no Ensino Fundamental
Banca examinadora: Profa. Dra. Irene da Silva Coelho – UNIMES
Profa. Dra. Luana Carramillo Going – UNISANTOS
Profa. Dra. Tathianni Cristini Silva – UNIMES

Data da defesa: **05/12/2025**

A Dissertação de Mestrado intitulada "As contribuições dos textos poéticos e das artes visuais na alfabetização e letramento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em uma Organização Social de Santos" e o Produto Educacional "Letrar e alfabetizar com poesia e arte: entre poemas, imagens e cores" de Glauce Nunes Beltrão Oliveira foram apresentados e aprovados em 05/12/2025, perante banca examinadora composta por:

Banca examinadora:	**Resultado:**	**Assinatura**
Profa. Dra. Luana Carramillo Going – UNISANTOS	(X) Aprovado ( ) Reprovado	
Profa. Dra. Tathianni Cristini Silva – UNIMES	(X) Aprovado ( ) Reprovado	
Profa. Dra. Irene da Silva Coelho – UNIMES	(X) Aprovado ( ) Reprovado	gov.br Documento assinado digitalmente IRENE DA SILVA COELHO Data: 23/03/2026 14:50:48-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br

Homologação do resultado pelo presidente da banca examinadora:

(X) Aprovado(a) ( ) Reprovado(a)

gov.br Documento assinado digitalmente
IRENE DA SILVA COELHO
Data: 23/03/2026 14:40:51-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Dra. Irene da Silva Coelho

Presidente da banca examinadora

Prof. Dr. Gerson Tenório dos Santos

Coordenador do Programa de Pós-Graduação

Programa: Mestrado Profissional Práticas Docentes no Ensino Fundamental

Área de Concentração: Práticas Docentes no Ensino Fundamental

Linha de Pesquisa: Docência e Práticas Interdisciplinares no Ensino Fundamental

Macroprojeto de pesquisa e desenvolvimento: Interdisciplinaridade e a Prática Docente no Ensino Fundamental.

Data da defesa: 05/12/2025

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu marido, Robinson, meu maior incentivador e companheiro de todas as horas, pelo amor, paciência e apoio incondicional em cada etapa desta caminhada.

Aos meus pais, Gilvan e Maria, pelo dom da vida e por sempre acreditarem em mim, especialmente à minha mãe, que me ensinou que é por meio do estudo que a vida ganha sentido e propósito.

Ao meu querido irmão Adriano (*in memoriam*), que, após sua partida, me fez reencontrar no estudo uma forma de superar o luto e seguir adiante, lembrando-me de como se orgulhava de cada uma das minhas conquistas acadêmicas.

À tia Beth e à Casa Vó Benedita, por sempre me acolherem com carinho e me oferecerem oportunidades de crescer, aprender e acreditar na força transformadora da educação.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ser minha fortaleza e sustento em todos os momentos, iluminando meus passos e renovando minhas forças diante dos desafios.

Ao meu marido, por nunca soltar a minha mão, pela paciência, compreensão e presença constante em cada etapa desta caminhada.

À minha orientadora, Prof.ª Dra. Irene Coelho pelos ensinamentos que ampliaram meu olhar sobre a pesquisa e o fazer pedagógico.

À minha família — pais, irmãos, cunhados e sobrinhos — por partilharem comigo esta conquista e por serem base e apoio.

Às queridas amigas e companheiras de percurso acadêmico, Danielle e Vanessa, pela amizade, pelas trocas e pelo companheirismo que tornaram esta jornada mais leve e significativa.

Estendo também minha gratidão à instituição de ensino, ao coordenador do Programa, aos professores do Programa de Mestrado, aos colegas de turma e a todos que, de alguma forma, contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço, com especial carinho, às crianças e educadores da organização social onde a pesquisa foi realizada — pela participação, pela alegria e por me lembrarem, todos os dias, do verdadeiro sentido de educar com sensibilidade e compromisso.

OLIVEIRA, Glauce Nunes Beltrão. As contribuições dos textos poéticos e das artes visuais na alfabetização e letramento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em uma Organização Social de Santos, 2025. 163 fls. Dissertação do Programa de Mestrado Profissional Práticas Docentes no Ensino Fundamental da Universidade Metropolitana de Santos, Santos-SP, 2025.

RESUMO

A presente dissertação intitulada “As contribuições dos textos poéticos e das artes visuais na alfabetização e letramento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em uma Organização Social de Santos” tem como abordagem a integração de linguagens artísticas e textos poéticos no processo de alfabetização e letramento em contextos de vulnerabilidade social, voltada para crianças de 6 a 8 anos em fase de alfabetização. Partindo da questão norteadora — como as linguagens artísticas, combinadas aos textos poéticos e de tradição oral, podem potencializar o processo de alfabetização e letramento em contextos de vulnerabilidade social? — a pesquisa buscou compreender de que maneira práticas pedagógicas inovadoras podem favorecer a aprendizagem da leitura e da escrita, bem como fortalecer a identidade cultural e social das crianças. A investigação, de natureza qualitativa, descritiva e participativa, foi desenvolvida em uma organização social localizada na cidade de Santos, que atende crianças em situação de vulnerabilidade socioeconômica, no horário noturno, das 18h30 às 23h30. Os procedimentos metodológicos envolveram a aplicação e observação de atividades pedagógicas integrando poemas, cantigas, leitura de imagens e artes visuais, registradas por meio de entrevistas, anotações em diário de campo e análise das produções infantis. Os resultados apontaram que a utilização de textos poéticos e linguagens artísticas promoveu maior engajamento dos educandos, favorecendo a expressão de ideias, sentimentos e interpretações. Tais práticas contribuíram para o fortalecimento da autoestima e para a ampliação do repertório cultural, elementos fundamentais para o desenvolvimento da leitura e da escrita em contextos de vulnerabilidade. Como produto educacional, foi elaborado um conjunto de propostas pedagógicas “Letrar e alfabetizar com poesia e arte: entre poemas, imagens e cores” que articula literatura e artes visuais ao processo de alfabetização, oferecendo subsídios para que outros educadores possam enriquecer suas práticas. O material apresenta-se como uma alternativa metodológica sensível, inovadora e inclusiva, favorecendo o acesso à arte, à leitura e à escrita como direitos socais. Conclui-se que a alfabetização, quando permeada pela arte, pela poesia e pela tradição oral, pode se tornar uma experiência mais significativa, humanizadora e transformadora, reafirmando o papel da escola e de demais espaços educativos na construção da equidade social e no fortalecimento da identidade cultural dos sujeitos.

Palavras-chave: Alfabetização; Letramento; Textos poéticos; Artes visuais; Vulnerabilidade social.

OLIVEIRA, Glauce Nunes Beltrão. As contribuições dos textos poéticos e das artes visuais na alfabetização e letramento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em uma Organização Social de Santos, 2025. 163 fls. Dissertação do Programa de Mestrado Profissional Práticas Docentes no Ensino Fundamental da Universidade Metropolitana de Santos, Santos-SP, 2025.

ABSTRACT

This dissertation, entitled *"The Contributions of Poetic Texts and Visual Arts to Literacy and Alphabetization in the Early Years of Elementary Education in a Social Organization in Santos,"* focuses on the integration of artistic languages and poetic texts in the processes of early literacy and alphabetization in contexts of social vulnerability, targeting children aged 6 to 8 who are in the initial stages of learning to read and write. Based on the guiding question—how can artistic languages, combined with poetic and oral tradition texts, enhance the processes of literacy and alphabetization in contexts of social vulnerability?—the study sought to understand how innovative pedagogical practices can foster the learning of reading and writing, as well as strengthen children's cultural and social identities. The research, characterized as qualitative, descriptive, and participatory, was conducted in a social organization located in the city of Santos, which serves children in situations of socioeconomic vulnerability during evening hours, from 6:30 p.m. to 11:30 p.m. The methodological procedures involved the implementation and observation of pedagogical activities integrating poems, songs, image reading, and visual arts, documented through interviews, field notes, and analysis of children's productions. The results indicated that the use of poetic texts and artistic languages promoted greater student engagement, encouraging the expression of ideas, feelings, and interpretations. These practices contributed to strengthening self-esteem and expanding cultural repertoire—key elements for the development of reading and writing in vulnerable contexts. As an educational product, a set of pedagogical proposals entitled *"Literacy and Alphabetization through Poetry and Art: Between Poems, Images, and Colors"* was developed, articulating literature and visual arts within the literacy process and providing resources for other educators to enrich their practices. The material presents itself as a sensitive, innovative, and inclusive methodological alternative, promoting access to art, reading, and writing as social rights. It is concluded that literacy, when permeated by art, poetry, and oral tradition, can become a more meaningful, humanizing, and transformative experience, reaffirming the role of schools and other educational spaces in building social equity and strengthening individuals' cultural identities.

Keywords: Literacy; Reading and Writing; Poetic Texts; Visual Arts; Social Vulnerability.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Brinquedoteca (piso superior) 42
Figura 2 - Sala Nível 2 (piso superior) 43
Figura 3 - Sala de aula Nível 3 – térreo 43
Figura 4 - Sala Nível 4 e laboratório de informática 43
Figura 5 - Fachada da organização social 48
Figura 6 - Imagem do bairro Vila Nova/Santos-SP 49
Figura 7 – Autorretrato 1 64
Figura 8 – Autorretrato 2 65
Figura 9 – Autorretrato 3 65
Figura 10 – Pintura em tela 67
Figura 11 – Pintura em tela 2 67
Figura 12 – Brilha, estrelinha 69
Figura 13 – Brilha, estrelinha 2 69
Figura 14 – Pintura da Pedra 71
Figura 15 – Pintura da Pedra 72
Figura 16 – O almoço 73
Figura 17 – O almoço 2 74
Figura 18 – Planetas 75
Figura 19 – Planetas 2 75
Figura 20 – Aquarela 77
Figura 21 – Aquarela 2 77
Figura 22 – Paisagem 79
Figura 23 – Paisagem 2 79

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Ocupação das salas de aula 50
Quadro 2 – Equipe técnica e administrativa 51
Quadro 3 – Corpo Docente.....51
Quadro 4 – Sondagens 55
Quadro 5 - Resultados das Sondagens.....56
Quadro 6 - Síntese da análise de Sondagens 56
Quadro 7 – Questionário aplicado às crianças 58
Quadro 8 - Questionários aplicados à Assistente Social (1) e Professora (2) 59
Quadro 9 - Aulas do Produto Educacional 62
Quadro 10 – Síntese das categorias predominantes nas propostas do produto educacional 80
Quadro 11 – Impactos das atividades do produto educacional 81

LISTA DE SIGLAS

BNCC- Base Nacional Comum Curricular

ONG – Organização Não Governamental

PCN- Parâmetros Curriculares Nacionais

USP – Universidade de São Paulo

UNIMES – Universidade Metropolitana de Santos

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 12
1.1Tema e Problema de Pesquisa 13
1.2 Revisão Bibliográfica 14
1.3 Objetivos 17
1.4 Metodologia 17
1.5 Produto Educacional 18
1.6 Estrutura da dissertação 19
2 MEMORIAL 21
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 23
3.1 Artes Visuais 23
3.2 Alfabetização e Letramento 27
3.3 Textos poéticos 34
3.4 Interdisciplinaridade 36
3.5 O Terceiro Setor 39
4 PERCURSO METODOLÓGICO 47
4.1 Delineamento 47
5 RESULTADOS, ANÁLISE E DISCUSSÃO 55
5.1 Primeiro instrumento para levantamento inicial 55
5.2 Segundo instrumento para identificar preferências 57
5.3 Terceiro instrumento - questionário/entrevista aplicado à equipe 59
5.4 Quarto instrumento - organização das aulas por meio do Caderno de Atividades - Entre palavras e imagens: cores, rimas e sentidos 62
5.5 Registro das aulas em destaque 64
5.6 Análise das categorias predominantes nos planos de aula 80
5.7 Evidências da aplicação do produto educacional 81
6 PRODUTO EDUCACIONAL 84
6.1 Validação do Produto Educacional 147
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS 149
REFERÊNCIAS 153
ANEXOS 158

1 INTRODUÇÃO

A leitura e a escrita configuram-se como práticas sociais fundamentais para o exercício da cidadania, o desenvolvimento da autonomia e a construção da identidade cultural dos sujeitos. Mais do que decodificar signos gráficos, ler e escrever é participar ativamente de uma comunidade de significados, interpretar o mundo e transformá-lo. Nessa perspectiva, a escola e demais instituições educativas desempenham papel essencial na formação de leitores e escritores, sobretudo em contextos de vulnerabilidade social, nos quais o acesso a bens culturais, materiais didáticos e experiências estéticas nem sempre se faz presente de maneira equitativa.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997) já indicavam, desde 1997, a relevância de práticas pedagógicas que valorizem a leitura como base para a produção textual. Ao destacar que a elaboração de textos depende da atividade leitora, os PCN reconhecem que é por meio da leitura que o educando organiza seu pensamento, amplia seu vocabulário e constrói repertórios linguísticos capazes de sustentar a escrita. Assim, “ao ler, o educando cria e amplia o repertório que viabiliza a elaboração textual” (Brasil, 1997), tornando-se autor de sua própria produção.

A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), destaca a importância de assegurar aos estudantes dos anos iniciais o desenvolvimento das competências leitoras, escritoras e estéticas. Ao reconhecer a arte e a linguagem poética como formas de expressão e produção de sentido, a BNCC enfatiza o papel das diferentes linguagens na formação integral das crianças.

No entanto, observa-se que, em contextos de vulnerabilidade social, ainda são limitadas as oportunidades de vivências artísticas e literárias no processo de alfabetização. Nesse sentido, esta pesquisa busca compreender e promover práticas pedagógicas que integrem textos poéticos e artes visuais, contribuindo para a formação leitora, sensível e crítica das crianças, em consonância com os princípios e as competências gerais 3 e 4 da BNCC que destacam: a valorização das diversas manifestações artísticas e culturais e a utilização de diferentes linguagens – para expressar-se e partilhar informações.

No âmbito da literatura infantil, o contato com poemas, cantigas e parlendas se apresenta como oportunidade singular para estimular a sensibilidade e o gosto estético. A criança, ao ler ou ouvir um poema, é conduzida a interpretá-lo, exercitando

a atenção aos detalhes, ao ritmo e à sonoridade das palavras. Essas experiências, quando bem organizadas pedagogicamente, despertam na criança uma percepção diferenciada da linguagem e do conteúdo, fortalecendo sua capacidade de inferência, de imaginação e de compreensão crítica do mundo que a cerca. Como ressaltam Dolz e Schneuwly (2010), são os gêneros textuais que materializam as práticas de linguagem no processo de aprendizagem, oferecendo aos estudantes uma porta de entrada para o conhecimento e evitando visões fragmentadas e empobrecidas da língua. Assim, ao explorar o texto poético, o professor cria condições para que a criança perceba a intencionalidade discursiva, os efeitos de sentido, favorecendo a ampliação do repertório linguístico e cultural, pois esses gêneros textuais organizam-se em torno do ritmo, da musicalidade das palavras, estimulando a imaginação.

Além da literatura, a integração das Artes Visuais constitui-se em um campo fecundo para potencializar processos de alfabetização e letramento. Silva *et al*. (2010, p. 97) afirmam que as artes compreendem "todo o campo de linguagem e pensamento sobre olhar e sentido do ser humano", o que as torna recurso privilegiado para despertar sensibilidades, desenvolver a imaginação e favorecer múltiplas leituras de mundo. Observar uma obra de arte, uma fotografia ou uma escultura é também exercitar a interpretação, a comparação e a criação de significados. Desse modo, quanto mais contato a criança tiver com as artes visuais — desenho, pintura, escultura ou fotografia — maior será seu repertório cultural e maior será sua capacidade de expressar-se de forma crítica e criativa.

A relação entre palavra e imagem, entre literatura e artes, é destacada por Derdyk (2020, p. 64), ao afirmar que "a linguagem verbal e a gráfica participam de uma natureza mental, cada uma com sua especificidade e sua maneira particular de participar de uma imagem, uma ideia, um conceito". A integração dessas linguagens, portanto, não é apenas possível, mas necessária, especialmente quando se deseja estimular a expressão criativa, a autonomia e a autoconfiança de crianças que vivem em condições de vulnerabilidade.

1.1Tema e Problema de Pesquisa

O tema desta pesquisa é a integração de linguagens artísticas e textos poéticos no processo de alfabetização e letramento em contextos de vulnerabilidade social. Tal abordagem parte da compreensão de que a alfabetização vai além do domínio técnico

da leitura e da escrita, envolvendo também aspectos culturais, subjetivos e sociais que se entrelaçam na formação integral do sujeito. Diante disso, emerge a seguinte questão de investigação:

Como as linguagens artísticas, combinadas aos textos poéticos, podem potencializar o processo de alfabetização e letramento em contextos de vulnerabilidade social?

A presente pesquisa nasce de uma prática pedagógica em uma organização social localizada na cidade de Santos, que atende crianças em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Ao longo das experiências vividas nesse espaço, observou-se que muitas dessas crianças apresentam baixo engajamento em atividades tradicionais de leitura e escrita, bem como dificuldades em interpretar textos, organizar ideias e expressar pensamentos.

As condições sociais adversas em que vivem refletem-se também em sua aprendizagem. Não raramente, tendem a subestimar suas próprias capacidades, acreditando que não são capazes de aprender a ler e escrever. Nesse cenário, a integração entre literatura e artes surge como possibilidade de transformar o processo de alfabetização em uma experiência significativa e humanizadora.

Rangel e Machado (2012) reforçam que a escola e demais espaços educativos possuem a função essencial de criar oportunidades para que os educandos se apropriem da língua materna em práticas pedagógicas significativas. Tais práticas devem ser capazes de promover não apenas o domínio técnico da leitura e da escrita, mas também o fortalecimento da identidade cultural e social. Nesse sentido, a presente investigação busca contribuir para a criação de práticas inovadoras que enfrentem as desigualdades sociais e culturais que marcam a vida de crianças em contextos de vulnerabilidade.

1.2 Revisão Bibliográfica

A alfabetização e o letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental têm sido objeto de diversas investigações que destacam tanto os desafios estruturais do sistema educacional brasileiro quanto as possibilidades metodológicas que emergem da integração das artes e das práticas sociais ao processo de ensino. Conforme orientam os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997), o ensino da Língua

Portuguesa deve contemplar práticas que articulem leitura, escrita e oralidade, valorizando manifestações culturais e experiências estéticas que contribuam para a formação integral dos sujeitos.

Nesse sentido, estudos têm apontado que as artes visuais se constituem como mediadoras fundamentais para o desenvolvimento da linguagem escrita, sobretudo em contextos de vulnerabilidade social. Vigotski (2018, p. 122) observa que “todo futuro é alcançado pelo homem com a ajuda da imaginação criadora”, o que evidencia o papel do desenho e da imagem como síntese de experiências e como suporte ao desenvolvimento da escrita.

Em convergência, Freire (2011, p. 30) defende que o processo de alfabetização deve partir do “universo vocabular dos grupos populares, expressando sua real linguagem, os seus anseios, as suas inquietações, as suas reivindicações, os seus sonhos”. A investigação realizada por Dangió (2018) reforça essa perspectiva ao indicar que a alfabetização deve inserir-se na objetividade do conhecimento humano, permitindo que os sujeitos se apropriem da língua como instrumento de compreensão da realidade e de emancipação social. Esse diálogo entre Vigotski e Freire contribui para projetar uma alfabetização que valorize a experiência estética e a vivência social dos sujeitos, especialmente em territórios de vulnerabilidade. Para a presente pesquisa, que propõe o uso de poemas, cantigas e artes visuais, esse referencial é central: revela que não se trata de um recurso periférico ou lúdico apenas, mas de um mediador fundamental para a formação do pensamento e da linguagem escrita.

Outro eixo de análise refere-se à atuação das organizações não governamentais (ONGs) como agentes complementares no processo de formação de leitores. A pesquisa sobre o projeto Círculo de Leitura, realizado em São Bernardo do Campo, mostrou que tais iniciativas fortalecem a autoestima dos alunos e promovem a sociabilidade em ambientes seguros, contribuindo para o desenvolvimento do letramento. Entretanto, ainda que relevantes, tais ações não devem substituir a função estatal, mas atuar como parceiras na democratização da educação pública (Smith, 1999; Jauss, 1994, 2002).

A arte como eixo interdisciplinar também tem sido explorada como estratégia pedagógica de fortalecimento da alfabetização, do letramento e do multiletramento. Uma pesquisa exploratória e qualitativa indicou que o ensino de arte possui grande potencial de diálogo com outras áreas do currículo, favorecendo a aprendizagem significativa. De acordo com os autores, se houvesse maior investimento em projetos

coletivos e currículos interdisciplinares, a arte poderia contribuir de forma mais efetiva para o sucesso dos processos de alfabetização e letramento, especialmente por meio de trabalhos que envolvem múltiplas linguagens e canais de comunicação (Migiyama; Gonzaga, 2023). Esse argumento se conecta diretamente à proposta deste mestrado: ao articular poesia, cantigas e artes visuais, o produto educacional se configura como exemplo concreto de implementação de práticas interdisciplinares.

Um estudo destacado por Matias (2018) relata os efeitos do nível socioeconômico (NSE) sobre o processo de alfabetização em escolas públicas de Belo Horizonte. A análise de 560 estudantes do segundo ano revelou que apenas 62% alcançaram os níveis esperados de alfabetização. O NSE mostrou-se um fator determinante tanto para o desempenho escolar quanto para a inserção das crianças em atividades oferecidas por ONGs. O autor defende que políticas públicas voltadas à infância precisam atenuar os efeitos das desigualdades sociais, uma vez que programas de ampliação da jornada escolar e parcerias com instituições sociais ainda não conseguem eliminar os impactos das disparidades socioeconômicas (Matias, 2018). Esse dado é crucial para a presente pesquisa: ao propor metodologias que consideram poemas, cantigas e artes visuais, reconhece-se que não basta ensinar o código escrito. É necessário criar práticas culturalmente significativas e mobilizadoras, que possam atenuar os efeitos da desigualdade social sobre a aprendizagem.

Silva *et al*. (2010) ressaltam a importância das artes visuais no ato educativo, afirmando que a arte contribui não apenas para o desenvolvimento da sensibilidade, mas também para a construção de conhecimentos e valores estéticos que formam sujeitos críticos, criativos e participativos. Essa concepção reforça a necessidade de práticas culturais que unam alfabetização e arte, permitindo à escola atuar como espaço de emancipação e de valorização da diversidade humana.

Em conjunto, os estudos aqui revisados reforçam que a alfabetização não deve ser compreendida apenas como uma etapa técnica de aquisição da escrita, mas como um processo social, cultural e interdisciplinar, fortemente condicionado pelas desigualdades socioeconômicas e potencializado pela integração da arte e de práticas sociais.

Tais conclusões sustentam a relevância da presente pesquisa ao propor metodologias que unam a literatura poética, as cantigas e as artes visuais como instrumentos de letramento e emancipação em territórios de vulnerabilidade social.

Referente ao trabalho realizado em Organizações sociais no período noturno, voltado às crianças em situação de vulnerabilidade social, não há artigos publicados com relação a esse contexto.

1.3 Objetivos

Objetivo geral

Avaliar de que modo a inserção de linguagens artísticas, associadas aos textos poéticos, favorece práticas de alfabetização e letramento em uma organização social em Santos (SP).

Objetivos específicos

- Identificar, em publicações (livros e artigos) estratégias e abordagens que favoreçam a aquisição de leitura e escrita, contribuindo para a alfabetização e letramento das crianças da organização pesquisada.
- Elaborar instrumentos pedagógicos interdisciplinares que integrem atividades de leitura e escrita às artes visuais.
- Avaliar os resultados das atividades desenvolvidas a fim de compor um material didático que potencialize o processo de alfabetização e letramento.

1.4 Metodologia

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e participativo. A escolha desse método justifica-se pela necessidade de compreender os fenômenos educativos em sua complexidade, considerando não apenas dados objetivos, mas também as percepções, sentimentos e experiências dos sujeitos envolvidos. De acordo com Bogdan e Biklen (1994), a abordagem qualitativa permite ao pesquisador interpretar fenômenos em seu contexto natural, valorizando a subjetividade, as interações e os sentidos construídos coletivamente.

O campo empírico da investigação foi uma organização social do terceiro setor, situada na cidade de Santos (SP), que atende crianças em situação de vulnerabilidade social, no horário noturno (18h:30 às 23h:30). Nessa instituição, o trabalho educativo

ocorre em um espaço de educação não formal, compreendida, conforme Gohn (2013), como aquela que ocorre fora dos muros da escola, mas contribui para o desenvolvimento humano, a formação cidadã e a construção do conhecimento por meio da vivência comunitária e cultural.

A coleta de dados ocorreu em duas etapas: inicialmente, por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas com as professoras, no horário destinado ao trabalho pedagógico, com o objetivo de compreender suas percepções sobre os desafios e potencialidades no processo de alfabetização em contextos de vulnerabilidade. Em seguida, durante a implementação do produto educacional, os dados serão registrados por meio de anotações de campo, observações participantes e análise das produções infantis geradas nas atividades.

A análise dos dados seguirá a técnica de Análise de Conteúdo (Bardin, 1977), buscando identificar categorias emergentes que revelem como a integração de textos poéticos e linguagens artísticas pode impactar o processo de alfabetização e letramento.

Dessa forma, a metodologia aqui delineada articula teoria e prática, que busca compreender e ressignificar as práticas de leitura e escrita a partir da arte, da poesia e do diálogo entre saberes escolares e comunitários.

1.5 Produto Educacional

O produto educacional tem como formato um caderno interdisciplinar com atividades que articulam literatura poética com propostas de Artes Visuais (desenho, pintura, fotografia, inspiradas em apreciação de obras de arte).

A sequência foi organizada em encontros semanais, estruturados em quatro etapas principais:

1. Leitura e escuta de textos poéticos, promovendo a fruição, a interpretação coletiva e a valorização da oralidade;
2. Exploração de imagens e obras de arte, incentivando a observação, a descrição oral e a produção de sentidos;
3. Produção escrita e artística das crianças, a partir de suas experiências;
4. Socialização das produções, criando momentos de partilha, valorização da autoria infantil e fortalecimento do sentimento de pertencimento.

O material foi elaborado em formato adaptável, de modo que possa ser utilizado por outros professores em diferentes contextos escolares, sempre respeitando a realidade local. Mais do que um recurso didático, busca-se propor uma prática pedagógica inovadora, que articule arte, literatura e alfabetização como caminhos para a formação de sujeitos críticos, criativos e confiantes em sua própria capacidade de aprender.

1.6 Estrutura da dissertação

A presente dissertação encontra-se organizada em sete capítulos, de forma a articular o percurso formativo da pesquisadora, o aporte teórico, o caminho metodológico e a construção do produto educacional, característico do Mestrado Profissional em Educação.

No Capítulo 1, apresenta-se a Introdução, em que se situam o problema de pesquisa, os objetivos e a relevância social e acadêmica do estudo, delineando as motivações e justificativas para a escolha do tema. O Capítulo 2 é dedicado ao Memorial, espaço em que se resgata a trajetória pessoal, acadêmica e profissional da pesquisadora, ressaltando experiências que fundamentam a constituição da identidade docente e investigativa.

O Capítulo 3, intitulado Fundamentação Teórica, estrutura-se da seguinte forma: artes visuais, alfabetização e letramento e textos poéticos, abordados de forma a compor um arcabouço conceitual consistente para sustentar a análise, Interdisciplinaridade, evidenciando como a integração de diferentes áreas do saber contribui para práticas pedagógicas mais significativas. Em seguida, trata do Terceiro Setor, considerando sua relevância para o campo educacional, sobretudo em contextos de vulnerabilidade social, cenário em que a investigação se desenvolve.

O Capítulo 4 corresponde ao Percurso Metodológico, no qual são apresentados o delineamento da pesquisa, a caracterização do contexto e dos participantes, os procedimentos de coleta de dados, bem como os critérios adotados para a análise, garantindo a transparência e a legitimidade do processo investigativo. O capítulo 5 contempla os Resultados, Análise e Discussão, estabelecendo diálogos entre os achados empíricos e o referencial teórico previamente discutido, com vistas a produzir interpretações críticas e fundamentadas.

No Capítulo 6, é descrito o Produto Educacional, elemento essencial deste trabalho, acompanhado de sua validação, etapa indispensável para assegurar a pertinência, aplicabilidade e contribuição efetiva da proposta para a realidade educacional. Finalmente, o Capítulo 7 reúne as Considerações Finais, retomando o problema de pesquisa, refletindo sobre as contribuições do estudo, indicando seus limites e sinalizando possibilidades de continuidade para futuras investigações.

2 MEMORIAL

Minha trajetória acadêmica teve início em 2008, com a graduação em Letras, momento em que desenvolvi o interesse pela linguagem como ferramenta de comunicação, expressão e, sobretudo, emancipação humana. Dois anos depois, em 2010, concluí a pós-graduação em Língua Portuguesa, aprofundando meus estudos nas especificidades da língua e suas aplicações pedagógicas. Em 2015, senti a necessidade de ampliar meus horizontes formativos, concluindo a graduação em Pedagogia, pois percebia a importância de compreender melhor a infância e, principalmente, atuar com qualidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental e no processo de alfabetização de crianças.

Em 2018, cursei a pós-graduação em Psicopedagogia, impulsionada pelas dificuldades de aprendizagem que identifiquei ao longo da minha prática docente. A busca por compreender tais obstáculos levou-me a refletir sobre a necessidade de intervenções mais direcionadas e fundamentadas no desenvolvimento cognitivo e emocional dos estudantes. Em 2020, concluí a Pós-Graduação em Didáticas para Implementação da BNCC, tendo em vista a urgência daquele momento: a reorganização curricular das escolas brasileiras. Esse percurso formativo consolidou uma visão mais ampla e integrada, capaz de dialogar com os desafios atuais da educação e de contribuir significativamente para minha prática profissional.

Paralelamente à formação acadêmica, acumulei experiências profissionais que marcaram profundamente meu olhar sobre a educação. Entre 2009 e 2012, atuei como coordenadora pedagógica em uma Organização Social localizada no bairro Vila Nova, em Santos, região de alta vulnerabilidade social. Nesse contexto, estive próxima de crianças, famílias e educadores, percebendo de forma concreta as dificuldades sociais e, principalmente, os desafios relacionados à alfabetização. Tornou-se evidente que, mesmo em séries mais avançadas, como o 5º e o 6º ano, muitas crianças ainda não haviam consolidado o processo de leitura e escrita, limitando-se a reproduções mecânicas.

Entre 2012 e 2019, além da coordenação pedagógica, lecionei no Programa Petrobrás Jovem Aprendiz, em parceria com a mesma organização. Essa experiência possibilitou contato direto com adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social, revelando que a defasagem educacional não se restringia apenas aos anos iniciais: encontrava, também, estudantes do Ensino Fundamental II e até do Ensino

Médio sem alfabetização plena. Em 2010, atuei como professora contratada de Língua Portuguesa na Escola Estadual Canadá, em Santos, ampliando meu olhar sobre os desafios enfrentados pela escola pública em diferentes etapas da escolarização.

A partir de 2017, ingressei na Rede Municipal de Ensino de Santos, atuando como professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I. Em 2019, assumi também um segundo registro, permanecendo em sala de aula até a presente data. Essa experiência, próxima da realidade cotidiana das crianças, consolidou minha percepção de que os problemas de alfabetização e letramento persistem como um dos maiores desafios da escola pública, especialmente entre alunos em fase de aquisição da leitura e escrita.

Diante desse cenário, senti a necessidade de estruturar um projeto de pesquisa que pudesse intervir nas dificuldades enfrentadas pelas crianças, sobretudo aquelas inseridas em contextos de vulnerabilidade social. Meu foco, portanto, voltou-se aos estudantes do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, etapa em que ocorre a aquisição inicial da leitura e da escrita.

Esta pesquisa busca integrar práticas que valorizem a literatura poética, as cantigas e as artes visuais como recursos de alfabetização e letramento, em uma perspectiva crítica, interdisciplinar e socialmente comprometida, de modo a contribuir para a construção de metodologias que dialoguem com a realidade e as necessidades concretas dos educandos.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Artes Visuais

As artes visuais, como o desenho, a pintura e a escultura, desempenham um papel fundamental no processo de alfabetização e letramento, especialmente na educação infantil e nos primeiros anos escolares. Essas formas de expressão artística oferecem às crianças oportunidades únicas de explorar, interpretar e construir significados, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais essenciais para o aprendizado da leitura e da escrita.

Tatit e Machado (2003) explicam que

> As artes visuais, pela sua natureza, podem acolher aqueles que não querem se expor em grupo. Como é uma atividade eminentemente solitária, ela permite, muitas vezes, que esses alunos mais tímidos se soltem ao produzir seus trabalhos (p.15).

As estudiosas elucidam que a arte sempre exerceu influência direta sobre a formação cultural dos povos, constituindo-se como uma fonte de conhecimento e de transcendência espiritual. Apesar de a escola ter se distanciado por algum tempo dessa relação simbiótica entre arte e saber, observa-se atualmente um movimento gradual de reaproximação e de integração entre as artes visuais e outras áreas do conhecimento.

O desenho é uma das primeiras formas de expressão da criança, anterior até mesmo ao domínio da linguagem verbal. Ele permite que as crianças representem suas ideias, sentimentos e percepções, funcionando como uma ponte para o entendimento do mundo. Ao desenhar, a criança exercita a coordenação motora fina, importante para o ato de escrever, e desenvolve habilidades de observação e interpretação, que são essenciais para a leitura e a escrita. Além disso, o desenho promove o pensamento simbólico, onde traços e formas começam a ser associados a significados, contribuindo para o processo de alfabetização.

Segundo Derdyk (2020), o desenho está intimamente ligado à agilidade do pensamento, atendendo às necessidades expressivas imediatas: seja um esboço rápido para indicar a direção certa, uma série de traços em busca da melhor solução para encaixar peças de madeira, ou mesmo um desenho que expresse uma necessidade existencial, poética ou estética. O desenho é por natureza um processo

aberto, em constante desenvolvimento. Ele é uma atividade perceptiva que nunca se conclui completamente, mas que instiga, sugere e evoca novos significados.

A autora destaca que, em uma sociedade marcada por condições precárias de sobrevivência cultural, o desenho apresenta uma significativa vantagem: o artista necessita apenas de um lápis e um papel para dar forma à sua expressão. Dessa forma, o desenho se torna uma ferramenta de resistência, uma arma simbólica de combate, caracterizada por sua simplicidade material. É a arte do essencial, da sobrevivência.

Os apontamentos de Derdyk (2020) explicam que o desenvolvimento da linguagem verbal transforma a relação da criança com o desenho e o ato de desenhar. O ato de nomear desencadeia novas ações, enquanto os traços gráficos no papel sugerem formas e figuras. A palavra passa a representar objetos, pessoas ou acontecimentos. Assim, desenhar e falar tornam-se linguagens que dialogam e se complementam, exigindo que a criança estabeleça novas conexões entre elas. Ambas, a linguagem verbal e a gráfica, fazem parte de um processo mental único, cada uma contribuindo de forma específica para a construção de imagens, ideias e conceitos.

A pintura amplia ainda mais as possibilidades expressivas das crianças, permitindo o uso de cores, texturas e formas para comunicar ideias e emoções. Essa prática estimula a criatividade e a sensibilidade estética, enquanto desenvolve habilidades importantes, como a capacidade de organização espacial e a interpretação de contextos visuais. No contexto do letramento, a pintura pode ser usada como uma ferramenta para explorar narrativas, criar histórias visuais e incentivar a interação com textos e imagens, fortalecendo a relação entre linguagem visual e linguagem escrita.

Conforme Belmiro (2008), a imagem deve ser entendida não apenas como representação mimética da realidade, mas como criação simbólica, responsável por instaurar diferentes possibilidades de significação.

Essa perspectiva amplia o entendimento da imagem como linguagem, inserindo-a no campo da produção de sentidos e não apenas da reprodução do real. Ao ser concebida como criação, a imagem possibilita múltiplas leituras e interpretações, dialogando com o imaginário, a cultura e as experiências subjetivas dos sujeitos. Nesse sentido, sua utilização em contextos educativos favorece a construção de aprendizagens significativas, já que convoca as crianças a atribuir

sentidos próprios às representações visuais, estimulando a autoria, a criticidade e a sensibilidade estética.

A escultura, com sua dimensão tridimensional, oferece às crianças uma forma prática e concreta de explorar conceitos espaciais, táteis e formais. Trabalhar com materiais como argila, papel ou objetos reciclados ajuda as crianças a desenvolver habilidades de planejamento, resolução de problemas e criatividade. Esses processos, além de fortalecerem o pensamento crítico, ajudam a criança a compreender as relações entre o mundo físico e o simbólico, habilidades que podem ser transferidas para a leitura e a escrita, especialmente no que diz respeito à interpretação e criação de significados.

De acordo com Leite (2020), o trabalho com desenho e arte tridimensional – como a modelagem em argila – oferece às crianças a oportunidade de concretizar seus pensamentos simbólicos por meio da manipulação de materiais, fortalecendo aspectos cognitivos, motores e emocionais e contribuindo para o desenvolvimento da leitura, da escrita e da linguagem.

Quando integradas ao processo pedagógico, as artes visuais oferecem um ambiente rico e diversificado para o desenvolvimento das competências necessárias à alfabetização e ao letramento. Elas incentivam a criança a pensar de maneira interdisciplinar, relacionando imagens, palavras e ideias. Além disso, ajudam a construir um repertório cultural, essencial para a interpretação de textos e contextos diversos, e criam um espaço lúdico e acolhedor para o aprendizado. Ainda que o ensino das Artes Visuais não tenha como finalidade principal a alfabetização, a arte contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo, a percepção e outras habilidades nas crianças, desempenhando, assim, um papel importante no processo de aprendizado da escrita.

Assim, ao explorar as potencialidades do desenho, da pintura e da escultura, os educadores podem criar estratégias pedagógicas que envolvam as crianças de forma integral, tornando o processo de alfabetização e letramento mais dinâmico, significativo e transformador. As artes visuais não apenas complementam, mas também enriquecem a formação dos alunos, permitindo que expressem seu potencial criativo e se tornem leitores e escritores mais engajados e reflexivos.

A leitura de imagens é uma habilidade essencial no mundo contemporâneo, onde vivemos imersos em uma cultura visual marcada pela presença constante de fotografias, pinturas e outras formas de representação gráfica. De acordo com Lúcia

Santaella (2012), as imagens possuem diversas formas de produção, podendo ser criadas manualmente, por meio de instrumentos como lápis, pincéis e tintas, ou capturadas através de dispositivos ópticos, como câmeras, microscópios e telescópios. Essa diversidade evidencia que as imagens não apenas refletem a realidade, mas também a constroem, sendo fundamentais para a comunicação e a expressão artística.

Santaella (2012) ressalta a necessidade de desenvolvermos a alfabetização visual, ou seja, a habilidade de ler e interpretar imagens de maneira crítica, compreendendo seus significados, intenções e contextos. Essa competência é especialmente importante na contemporaneidade, em que a disseminação massiva de fotografias e outras representações visuais influencia nossa maneira de perceber o mundo. A leitura de imagens requer atenção às formas, cores, texturas e peculiaridades que elas apresentam, mas também demanda uma análise mais profunda que considera o conjunto de saberes do observador e as relações entre arte, tecnologia e sociedade.

A fotografia, por exemplo, não é apenas um registro técnico, mas uma forma de expressão artística que, como Santaella argumenta, desempenha um papel central na cultura visual contemporânea. Sua presença nas mídias digitais transforma nossa forma de enxergar e interagir com o mundo, tornando ainda mais relevante a educação visual como um meio de capacitar as pessoas a interpretar essas representações de forma crítica e consciente.

Portanto, a leitura de imagens é uma prática que vai além da simples observação; ela é uma porta para compreender o contexto cultural, histórico e tecnológico em que estamos inseridos. Ao desenvolver essa habilidade, ampliamos nossa capacidade de nos relacionar com o mundo visual ao nosso redor, interpretando não apenas o que vemos, mas também o que está por trás das imagens, suas intenções e o impacto que elas têm na sociedade.

Segundo Freire e Faundez (2011, p. 58), a leitura crítica não deve ser entendida de forma isolada, mas em diálogo com a sensibilidade ao real, pois somente assim é possível articular racionalidade e percepção, alcançando uma compreensão mais ampla e conectada do mundo. As Artes Visuais se apresentam como um meio de estimular nos alunos novas maneiras de compreender e interpretar a realidade. Por meio de diferentes formas de leitura, como a leitura de imagens e a leitura do mundo,

mencionada por Paulo Freire, desenvolvem-se competências essenciais para a formação do cidadão contemporâneo.

A linguagem artística possui características únicas, despertando a sensibilidade, o senso estético e estimulando a criatividade. A observação de uma obra de arte promove reflexões e introduz uma forma de expressão visual. Por sua vez, a linguagem escrita envolve a capacidade de redigir e interpretar textos, sendo essencial para compreender a arte, a cultura, a história e o mundo em que estamos inseridos.

As Artes Visuais proporcionam a integração de imagens, palavras e entendimento do contexto, estimulam a criatividade, algo que é relevante para a produção escrita. Derdyk (2020, p. 69) explicita que "a leitura da realidade se manifesta através da representação por meio de linguagens: gráfica, plástica, teatral, corporal, escrita, falada e musical".

3.2 Alfabetização e Letramento

A alfabetização é vista como uma competência que integra o domínio técnico da leitura e escrita com a habilidade de empregá-las de forma significativa e apropriada em variadas situações da vida real. Essa perspectiva enfatiza a importância de compreender não só os mecanismos da escrita, mas também sua função e relevância nos diferentes cenários sociais, preparando o indivíduo para uma participação plena e ativa nas práticas comunicativas da sociedade atual.

Atualmente, ser alfabetizado, ou seja, saber ler e escrever, não é mais suficiente para atender às exigências da sociedade. Anos atrás, bastava que uma pessoa soubesse assinar seu nome ou escrever um bilhete simples para ser considerada alfabetizada. No entanto, hoje em dia, a leitura e a escrita mecânicas não asseguram uma interação completa com os diversos tipos de textos presentes nas estruturas sociais. É essencial não apenas decodificar sons e letras, mas também compreender os significados e usos da leitura e da escrita em diferentes contextos.

Rojo (2009) assevera que:

> para ler, por exemplo, não basta conhecer o alfabeto e decodificar as letras em sons da fala. É preciso também compreender o que se lê, isto é, acionar o conhecimento de outros textos/discursos (intertextualizar), prever, hipotetizar, inferir, comparar informações,

> generalizar. É preciso também interpretar, criticar, dialogar com o texto: contrapor a ele seu próprio ponto.

A alfabetização e o letramento são processos fundamentais para o desenvolvimento humano e a participação ativa na sociedade. Para crianças em situação de vulnerabilidade social, esses processos assumem uma dimensão ainda mais crítica, considerando os desafios impostos pelas condições socioeconômicas adversas.

A alfabetização, entendida como a aquisição das habilidades de leitura e escrita, é o primeiro passo para que a criança possa se inserir em práticas letradas. No entanto, pesquisas indicam que o nível socioeconômico desfavorável afeta significativamente o progresso educacional nos primeiros anos escolares — em um estudo com crianças do segundo ano, a taxa de alfabetização não ultrapassou 62 %, evidenciando os entraves causados por condições de vulnerabilidade social (MATIAS, 2018).

O processo de alfabetização não ocorre isoladamente; é profundamente influenciado por determinantes sociais, como classe social, raça, gênero e cultura. Esses fatores afetam tanto as oportunidades de acesso à educação quanto os métodos de ensino e as expectativas associadas ao aprendizado.

Reconhecer as desigualdades é fundamental para construir práticas pedagógicas inclusivas. É necessário criar estratégias que considerem a diversidade cultural e as desigualdades socioeconômicas, promovendo uma alfabetização que seja sensível às necessidades e aos contextos específicos dos alunos. Além disso, a alfabetização deve ser vista como uma ferramenta para questionar e transformar essas desigualdades, promovendo uma sociedade mais justa e equitativa.

Os estudos de Kleiman (1995) reforçam a diferença entre letramento e alfabetização, explicando que letramento envolve práticas sociais de leitura e escrita, enquanto a alfabetização está relacionada diretamente ao desenvolvimento das habilidades de decodificação e codificação. A estudiosa explora a influência da sociolinguística no campo do letramento, destacando a importância do meio social, cultural e histórico na compreensão das práticas de leitura e escrita. A autora afirma que “o desenvolvimento da língua oral e o desenvolvimento da escrita se suportam e se influenciam mutuamente” (p. 91).

Pesquisas nacionais têm evidenciado que crianças em situação de vulnerabilidade social enfrentam maiores desafios no processo de alfabetização, o que se reflete em níveis mais baixos de desempenho escolar. Soares e Andrade (2006) destacam que as desigualdades socioeconômicas interferem diretamente nas oportunidades de aprendizagem, pois o acesso restrito a materiais pedagógicos, à leitura em casa e a experiências culturais limita o desenvolvimento da linguagem escrita e oral. Nessa mesma direção, Ribeiro (2010) demonstra, a partir dos dados do Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional (INAF), que o contexto familiar e o capital cultural das famílias são determinantes para a consolidação das práticas de letramento.

O Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária – CENPEC (2017) também reforça essa constatação ao analisar o impacto das desigualdades territoriais na aprendizagem. Segundo a instituição, crianças que vivem em territórios vulneráveis estão mais expostas a fatores de exclusão — como pobreza, ausência de espaços culturais e pouca interação comunitária — o que compromete seu percurso escolar e sua permanência na escola.

Mortatti (2014) contribui com essa discussão ao resgatar historicamente as políticas e métodos de alfabetização no Brasil, evidenciando que as desigualdades sociais e educacionais persistem como um desafio estrutural. Já Kleiman (2008) amplia a compreensão do tema ao afirmar que o letramento deve ser entendido como uma prática social, atravessada por valores culturais e pelas experiências cotidianas dos sujeitos, e não apenas como o domínio do código escrito.

Sob essa mesma perspectiva humanizadora, Freire (1987) propõe que a alfabetização não se restrinja a um processo técnico, mas se constitua como um ato político e cultural. Para o autor, é preciso integrar a realidade vivida pelos educandos ao processo de ensino, reconhecendo-os como sujeitos históricos capazes de interpretar o mundo e transformá-lo por meio da palavra. Assim, a alfabetização deve promover uma educação contextualizada e significativa, que valorize a experiência, a cultura e a identidade das crianças, sobretudo daquelas inseridas em contextos de vulnerabilidade social.

Nesse sentido, as artes visuais, o lúdico e o uso de tecnologias têm sido ferramentas eficazes para engajar crianças de contextos vulneráveis. Oficinas de leitura, contação de histórias, atividades de desenho e projetos interativos não apenas desenvolvem habilidades cognitivas e motoras, mas também criam um ambiente

acolhedor e estimulante para o aprendizado. Além disso, a abordagem interdisciplinar, aliada a práticas que valorizam a cultura local, contribui para a construção de identidade e autoestima nas crianças, elementos essenciais para o sucesso educacional.

Soares (2021) explicita que

> Alfabetização e letramento são processos cognitivos e linguísticos distintos, portanto, a aprendizagem e o ensino de um e de outro é de natureza essencialmente diferente; entretanto, as ciências em que se baseiam esses processos e a pedagogia por elas sugeridas evidenciam que são processos simultâneos e interdependentes. A alfabetização – a aquisição da tecnologia da escrita – não precede nem é pré-requisito para o letramento, ao contrário, a criança aprende a ler e escrever envolvendo-se em atividades de letramento, isto é, de leitura e produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e de escrita (p. 27).

A alfabetização e o letramento, quando efetivamente promovidos, podem romper ciclos de pobreza, oferecendo às crianças ferramentas para transformar suas realidades e construir um futuro mais promissor.

Soares (2021) defende que o contato com diferentes gêneros textuais e a prática da escrita em situações reais fortalecem a alfabetização e o letramento, proporcionando a compreensão de diferentes discursos e a expressão de ideias. Reitera que a valorização da leitura e escrita como práticas sociais e culturais enriquece o processo de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes.

Para Soares (2021, p. 211)

> É nos gêneros textuais que encontramos inseridos tipos de texto: um conto, há descrições dos locais, nos quais se passam as ações; em um texto informativo, pode haver a narração de um fato que exemplifica a informação; em uma notícia de jornal, pode haver uma descrição – onde aconteceu -, e uma narração - como aconteceu.

A utilização de diversos gêneros textuais em nossa prática nos proporciona uma compreensão mais ampla de como a seleção de um determinado gênero é influenciada por múltiplos fatores. Estes incluem as metas que se pretende alcançar, a realidade social em que a comunicação ocorre e as funções desempenhadas pelos indivíduos envolvidos no processo comunicativo. Como resultado dessa compreensão, torna-se possível discernir o que é apropriado ou inapropriado em diferentes situações sociais de comunicação. Essa percepção nos permite adaptar

nossa linguagem e escolha de gênero textual de acordo com as especificidades de cada interação social, garantindo uma comunicação mais eficaz.

No contexto brasileiro, os letramentos múltiplos têm sido aplicados em diferentes áreas, como educação, comunicação e tecnologia. A abordagem das autoras estudadas tem impactado significativamente a compreensão e prática desses letramentos no Brasil, influenciando pesquisas acadêmicas e aplicações práticas em contextos educacionais e sociais. Esses estudos tem ampliado as discussões sobre o papel da linguagem e dos diversos modos de leitura e escrita presentes na sociedade brasileira, promovendo uma visão crítica e reflexiva sobre as práticas letradas no país.

Segundo Soares (2023, p. 58):

> Termos despertado para o fenômeno do letramento – estamos incorporando essa palavra ao nosso vocabulário educacional – significa que já compreendemos que nosso problema não é apenas ensinar a ler e a escrever, mas é, também, e sobretudo, levar os indivíduos – crianças e adultos – a fazer uso da leitura e da escrita, envolver-se em práticas sociais de leitura e de escrita.

No âmbito educacional, especialmente no que diz respeito ao ensino da compreensão e criação linguística, os gêneros textuais desempenham um papel central. Eles funcionam como ferramentas essenciais que intermediam todas as abordagens pedagógicas voltadas para o ensino da língua. Além disso, os gêneros textuais representam um recurso didático fundamental e inesgotável para o ensino das características e estruturas textuais. Sua diversidade e riqueza oferecem um vasto campo de exploração, permitindo aos educadores desenvolver estratégias variadas e eficazes para aprimorar as habilidades linguísticas dos alunos, tanto na interpretação quanto na produção de textos em diferentes contextos e formatos.

Desde o início da década de 1990, os estudos de letramento no Brasil têm enriquecido o debate sobre o papel da escrita e seu desenvolvimento nas práticas sociais. Contrariando expectativas iniciais, a escrita não atua apenas em contextos privilegiados socialmente ou de forma autônoma; ela está integrada ao dia a dia das pessoas, exercendo diversas funções sociais. A escrita está associada à formação da identidade cultural e social, demonstrando sua relevância além do ambiente escolar e contribuindo para a cidadania e inclusão social.

Rojo (2009) comenta que:

> “Temos também, forçosamente, de concluir que nos cabe agora, nos primórdios deste século XXI, enfrentar esses dois problemas: enfrentar a exclusão escolar e tornar a experiência na escola um percurso significativo em termos de letramentos e de acesso ao conhecimento e à informação – o que temos chamado, bastante genericamente, de “melhorar a qualidade de ensino” (p. 23).

No que diz respeito aos desafios e perspectivas da inclusão social na escola, a pesquisadora discorre sobre a superação de barreiras estruturais, como a falta de recursos financeiros e materiais, a formação inadequada de professores e a falta de políticas educacionais efetivas.

> Reciprocamente, para escrever, não basta codificar e observar as normas da escrita do português padrão do Brasil; é também preciso textualizar: estabelecer relações e progressão de temas e ideias, providenciar coerência e coesão, articular o texto a partir de um ponto de vista levando em conta a situação e o leitor etc. (Rojo, 2009, p. 44).

A autora explica que os letramentos múltiplos se referem à abordagem que reconhece a diversidade de práticas de leitura e escrita em diferentes contextos comunicativos. Ela considera as várias formas de interação com textos e práticas discursivas presentes na sociedade. Esse conceito ampliado de letramento tem implicações significativas para a compreensão das práticas de linguagem em espaços educacionais e sociais.

A acadêmica fala da importância de compreender e valorizar as práticas de letramento fora do ambiente escolar, reconhecendo a riqueza e complexidade das interações com diferentes tipos de textos e discursos. Ademais, são exploradas as implicações dessas práticas para a educação e a inclusão social.

A autora exemplifica tal assertiva neste excerto:

> Podemos dizer que as práticas sociais de letramento que exercemos nos diferentes contextos de nossas vidas vão constituindo nossos níveis de alfabetismo ou de desenvolvimento de leitura e de escrita; dentre elas, as práticas escolares. […] É possível ser não escolarizado e analfabeto, mas participar, sobretudo nas grandes cidades, de práticas de letramento, sendo, assim, letrado de uma certa maneira (Rojo, 2009, p. 98).

No que se refere às metodologias e práticas de ensino, as abordagens pedagógicas inovadoras são analisadas em detalhes, destacando-se propostas que vão além do tradicional modelo de ensino. São exploradas estratégias que valorizam a autonomia do estudante, a colaboração e a resolução de problemas, bem como o

uso de recursos tecnológicos e a interdisciplinaridade. A ênfase está em promover um ambiente de aprendizagem dinâmico e adaptável, que seja capaz de atender às demandas de uma sociedade em constante transformação.

A pesquisadora explicita sobre a inserção de práticas de letramento de forma transversal em todas as disciplinas. Ademais, mostra a necessidade de construir um currículo que promova o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita em diferentes contextos, estimulando a reflexão crítica e a produção de textos diversificados.

É preciso salientar o papel da escola na promoção da inclusão social, pois é no espaço escolar que as crianças e jovens têm a oportunidade de desenvolver habilidades linguísticas, cognitivas e sociais, essenciais para participação ativa na sociedade. A escola tem a função fundamental de acolher a diversidade, fornecer recursos e apoio necessários para que todos os alunos possam se desenvolver plenamente, independentemente de suas origens sociais, culturais ou econômicas.

Kleiman (1995) diz que:

> O fenômeno do letramento, então, extrapola o mundo da escrita tal qual ele é concebido pelas instituições que se encarregam de introduzir formalmente os sujeitos no mundo da escrita. Pode-se afirmar que a escola, a mais importante das agências de letramento, preocupa-se não com o letramento, prática social, mas com apenas um tipo de prática de letramento, qual seja, a alfabetização, o processo de aquisição de códigos (alfabético, numérico), processo geralmente concebido em termos de uma competência individual necessária para o sucesso e promoção na escola (p. 20).

Outro aspecto crucial é a formação de educadores capacitados para lidar com a realidade das crianças. É necessário que os profissionais estejam preparados para atuar de forma sensível e adaptativa, desenvolvendo estratégias pedagógicas que considerem a diversidade cultural e os desafios sociais enfrentados pelos alunos. Além disso, parcerias entre escolas, famílias e instituições sociais podem ampliar as redes de suporte, oferecendo acompanhamento psicológico, alimentação adequada e programas de reforço escolar.

Diante disso, os conceitos de Letramento e de Multiletramentos são importantes para o desenvolvimento desse trabalho. Uma vez que o letramento é utilizar a leitura e escrita nas práticas sociais, assim como aponta Soares (2023). Já Multiletramento faz referência ao desenvolvimento e produção de significado por intermédio de diversos recursos, seja por som, imagem, objeto, fale, texto etc.

Melo (2016) explica que:

> Dessa maneira, alfabetização, letramento e multiletramento são indissociáveis, pois percorrem caminhos que ajudam a construção do conhecimento, mas cada um deles tem sua missão importante na língua, visto que alfabetizar é tornar o indivíduo capaz de ler e escrever; letramento é o estado ou condição de quem se envolve nas numerosas e variadas práticas sociais de leitura e de escrita e multiletramento são textos compostos de muitas linguagens e que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas para fazer significar e ressignificar.

Desse modo, a análise de Melo (2016) corrobora a compreensão de que alfabetização, letramento e multiletramento constituem dimensões interdependentes e complementares, cuja integração se revela imprescindível no âmbito da educação contemporânea. Ao reconhecer suas especificidades e finalidades, evidencia-se a importância de práticas pedagógicas que articulem a aprendizagem da leitura e da escrita à participação ativa em práticas sociais diversas, mediadas por múltiplas linguagens. Tal perspectiva amplia o horizonte formativo do sujeito, promovendo uma inserção crítica, reflexiva e significativa no contexto sociocultural em que está inserido.

3.3 Textos poéticos

Há um consenso sobre a importância de incorporar textos poéticos no processo de alfabetização, não apenas como uma ferramenta de ensino, mas como um meio de desenvolvimento integral da criança, que envolve aspectos linguísticos, estéticos e culturais.

Segundo Sorrenti (2009), ler um poema é um processo de busca por significados, permitindo que cada leitura proporcione uma interação com o texto do outro, num movimento de acolher e recriar a obra. A poesia serve como uma ponte entre a criança e o mundo, além de ser um meio de ensinar a harmonizar ritmos essenciais da existência, como o ato de respirar. Por meio da fala, a criança explora suas potencialidades e adquire maior domínio da linguagem. Nesse contexto, a sonoridade das palavras é tão relevante quanto seu significado, pois um arranjo bem estruturado de palavras pode revelar ao leitor a musicalidade, os sons e a ludicidade que compõem a poesia.

A interação com essas formas de expressão literária permite aos alunos experimentar múltiplas situações de descoberta, análise e síntese. Essa abordagem prática é crucial, pois promove a exploração de elementos sonoros, como rimas e ritmos, que são fundamentais para a compreensão e produção de textos. O

reconhecimento de características sonoras comuns e distintas em diferentes tipos de rimas, é uma estratégia eficaz para a construção de habilidades fonológicas, que são essenciais na alfabetização.

De acordo com Soares (2021), textos poéticos como parlendas, cantigas e trava-línguas, direcionados a crianças no ciclo de alfabetização e letramento, funcionam como brincadeiras com palavras e jogos sonoros que exploram tanto palavras quanto frases. Esses textos destacam características importantes dos gêneros poéticos, que também contribuem para o processo de alfabetização. No entanto, a leitura de poemas deve priorizar o desenvolvimento de uma conexão sensível, mais do que puramente racional, com o mundo ao nosso redor, promovendo uma percepção estética, emotiva e criativa da realidade.

A poesia, ao provocar um grau de desfamiliarização, desafia as crianças a repensarem seus conceitos e sentimentos, contribuindo para um desenvolvimento emocional e cognitivo mais robusto.

Confirmando as proposições de Sorrenti (2009), o ritmo é um elemento essencial em qualquer texto poético. Mesmo que um poema não apresente rimas, ele sempre será marcado por um ritmo, um jogo sonoro que o diferencia de um texto não poético. É comum compararmos o ritmo ao pulsar do coração, que alterna batidas e pausas de forma regular. No poema, o ritmo é criado principalmente pela alternância entre sílabas tônicas (fortes) e átonas (fracas), fazendo com que cada poema, como um coração, estabeleça seu próprio jogo rítmico.

De acordo com Silveira, Debus e Azevedo (2018), o trabalho com textos poéticos se torna mais eficaz quando conduzido por mediadores que apreciam a poesia, leitores que demonstram interesse e afeto pela leitura poética. A escola, nesse contexto, é um espaço privilegiado para proporcionar experiências significativas de leitura, especialmente para crianças e jovens. Para potencializar a leitura de poemas, é necessário adotar estratégias concretas, iniciando por uma seleção criteriosa de textos e autores. Esse processo exige que o professor não apenas tenha uma formação adequada, mas também disposição para explorar a poesia de maneira sistematizada e contínua.

A leitura de poemas deve ser planejada como uma prática regular, capaz de formar não apenas leitores, mas também leitores-autores, incentivados a criar e transformar os textos que leem. Essa interação com a poesia permite que crianças ensaiem a criação de versos próprios, ilustrem os poemas ou reescrevam as obras

lidas. Assim, o ato de mediar a leitura poética torna-se uma oportunidade para professores desenvolverem estratégias que potencializem o processo de letramento literário, ampliando tanto a experiência dos alunos quanto sua própria formação profissional.

Gebara (2012) elucida que:

> As crianças de forma mais imediata que os adultos, percebem, no texto poético, a simultaneidade que ele produz. Porque a cada leitura, como quando assistem a um filme dezenas de vezes ou cantam uma música repetidamente, elas podem experimentar, sem os métodos analíticos do crítico, as dezenas de elementos que o poema traz e trata (p. 40).

A autora afirma que o texto poético reúne as propriedades e os modos de significar próprios da língua, funcionando como uma ponte entre fala e escrita. O poema, ao ser trabalhado nos primeiros contatos da criança com o letramento, contribui para a construção de um modelo de escrita e para o desenvolvimento de uma fala mais elaborada, influenciada pelo convívio com o meio letrado, o que amplia a competência linguística e o desempenho comunicativo.

Ler poesia em sala de aula é um processo que exige planejamento, mas também é uma experiência viva e dinâmica, frequentemente acompanhada de movimento e sons. Para promover a conexão entre poesia e crianças, os professores precisam estar abertos às possibilidades que o “barulho” – tanto literal quanto figurativo – traz ao ambiente de aprendizado. A poesia envolve som, ritmo, brincadeira e imaginação, funcionando como uma forma de autoconhecimento e conexão com os outros. É, portanto, uma prática que demanda abertura, sensibilidade e coragem para sair da zona de conforto e explorar a riqueza de significados que a poesia proporciona.

3.4 Interdisciplinaridade

Fazenda (1995) destaca a interdisciplinaridade como um processo que busca integrar diferentes disciplinas e abordagens, promovendo uma compreensão mais holística e contextualizada dos fenômenos e desafios contemporâneos. Essa integração é baseada na ideia de colaboração e cooperação entre especialistas de diferentes áreas, destacando a importância do trabalho em equipe no trabalho interdisciplinar.

A autora comenta:

> A interdisciplinaridade didática tem como objetivo básico articular o que prescreve o currículo e sua inserção nas situações de aprendizagem. É o espaço de reflexão do fazer pedagógico e sobre ele, planejando e revisando estratégias de ação e de intervenção, o que ainda não é o suficiente (p. 86).

As abordagens interdisciplinares são frequentemente motivadas pelo desejo de trabalhar questões complexas que não podem ser adequadamente tratadas dentro dos limites de uma única disciplina. Além disso, Fazenda sublinha a natureza dinâmica do trabalho interdisciplinar, destacando a flexibilidade e adaptabilidade necessárias para navegar nas complexidades da integração de diversas perspectivas.

A interdisciplinaridade na educação é de suma importância, pois permite que os alunos desenvolvam uma ampla compreensão dos conceitos e questões ao integrar conhecimentos de várias disciplinas. Essa abordagem não apenas promove um desenvolvimento acadêmico mais abrangente, mas também prepara os alunos para as complexidades do mundo profissional.

Ao se envolver com perspectivas e métodos diversos, os alunos podem aprimorar o pensamento crítico, a resolução de problemas e a criatividade, que são habilidades cruciais no mercado de trabalho atual. Além disso, a interdisciplinaridade incentiva os educandos a fazer conexões entre diferentes assuntos, promovendo uma compreensão mais profunda das aplicações reais do aprendizado deles.

Ao integrar diferentes áreas do conhecimento, a interdisciplinaridade tem o potencial de transformar positivamente o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais eficaz, envolvente e relevante para os estudantes.

Para Severino (2016), a interdisciplinaridade vai além da mera justaposição de disciplinas. Trata-se de uma postura epistemológica que busca superar a fragmentação do conhecimento. O autor critica a excessiva compartimentalização do conhecimento em disciplinas isoladas, que dificulta uma compreensão mais ampla e integrada da realidade.

Severino (2016) defende que a interdisciplinaridade é uma necessidade frente à complexidade dos problemas contemporâneos, que não podem ser abordados adequadamente por uma única disciplina. O autor ressalta que a interdisciplinaridade tem uma dimensão ética, pois implica em uma postura de abertura, diálogo e respeito entre diferentes saberes e perspectivas.

O trabalho interdisciplinar, segundo o autor, contribui para uma formação mais integral dos estudantes, desenvolvendo não apenas conhecimentos, mas também habilidades e valores.

O filósofo reconhece os desafios para implementar práticas verdadeiramente interdisciplinares, como a formação dos professores e a estrutura curricular tradicional.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (Brasil, 2013) estabelecem orientações importantes para os anos iniciais do Ensino Fundamental, enfatizando a necessidade de integração entre os componentes curriculares e as áreas do conhecimento. Essas diretrizes recomendam que o ensino seja estruturado em torno de temas amplos e atuais, relevantes para o contexto social dos alunos.

De acordo com as DCNEB, o objetivo é criar um ambiente educacional onde os assuntos estudados em sala de aula se relacionem diretamente com os desafios e experiências do cotidiano dos alunos. Isso visa tornar o ensino mais relevante e aplicável, permitindo que os estudantes compreendam melhor como o conhecimento adquirido na escola se aplica ao mundo a sua volta.

Essa abordagem busca desenvolver nos alunos a capacidade de analisar criticamente sua realidade social, utilizando os conhecimentos adquiridos para entender e potencialmente resolver problemas reais. Assim, as DCNEB incentivam uma educação mais integrada, que prepara os estudantes não apenas academicamente, mas também para serem cidadãos ativos e conscientes.

A fragmentação do conhecimento em disciplinas isoladas no século XIX trouxe consequências para a compreensão da ciência e sua relação com a realidade. Essa compartimentalização levou ao surgimento de especialistas com dificuldades em estabelecer conexões entre diferentes áreas do saber.

No contexto brasileiro, o debate sobre interdisciplinaridade iniciou-se no final dos anos 1960. Fazenda (1995) identifica três fases desse processo no país: em 1970 há a busca por uma fundamentação epistemológica e filosófica da interdisciplinaridade.

Na década de 1980 percebe-se o reconhecimento e análise crítica da presença da interdisciplinaridade nas ciências humanas e na educação. Já em 1990, são notórios os esforços para desenvolver uma nova epistemologia baseada na própria interdisciplinaridade, caracterizando um projeto antropológico.

Essa evolução reflete a crescente consciência da importância de abordagens integradas na construção e transmissão do conhecimento no Brasil.

3.5 O Terceiro Setor

No Brasil, o Terceiro Setor ganhou importância a partir da década de 1990, durante o governo de Fernando Henrique Cardoso, quando foi visto como uma alternativa eficaz para enfrentar problemas sociais, como educação e saúde. No entanto, várias organizações já existiam muito antes disso. Um exemplo é a Santa Casa de Misericórdia, fundada em 1543 em Santos (SP), uma das primeiras instituições sem fins lucrativos do país, ainda em atividade, oferecendo serviços de saúde gratuitos. Nos anos 1930, durante o governo de Getúlio Vargas, essas organizações foram regulamentadas, e o Conselho Nacional de Serviço Social (CNSS) foi criado em 1938 para reconhecer a utilidade pública dessas entidades e permitir que recebessem apoio estatal.

O contexto político dos anos 1960, marcado pela ditadura militar, também influenciou a criação de novas organizações, que se aproximaram dos movimentos sociais em busca da redemocratização do país. Com o fim do regime ditatorial, o crescimento dessas organizações foi impulsionado pelas demandas sociais, que se tornavam cada vez mais evidentes.

Atualmente, o Terceiro Setor é composto por diferentes tipos de organizações. Elas podem ser juridicamente divididas em associações, que são formadas por grupos de pessoas e seguem um estatuto social, e fundações, geralmente criadas a partir da doação de patrimônio de entidades privadas ou pessoas. Outro termo muito utilizado, é o de Organizações Não Governamentais (ONGs), surgido na década de 1950 pela ONU, e que se refere de forma mais geral às Organizações da Sociedade Civil (OSCs).

De acordo com Elie Ghanem (2012), as ONGs atuam na educação escolar a partir de quatro perspectivas: paliativa, inovadora, de mudança e de pressão política.

Na perspectiva paliativa, elas suprem provisoriamente as lacunas deixadas pelo Estado na garantia do direito à educação, especialmente em áreas rurais e periferias urbanas, onde a oferta de serviços escolares é insuficiente. Um exemplo é a Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC), que chegou a manter milhares de unidades escolares em locais carentes. No entanto, essa ação paliativa

pode levar à acomodação do Estado, que transfere a responsabilidade para as ONGs, sem solucionar as lacunas de forma estrutural.

A perspectiva inovadora envolve a criação de alternativas educacionais que questionam as práticas convencionais. Essas iniciativas são experimentais e podem influenciar políticas públicas ou inspirar novas práticas educativas. Exemplo disso são as ONGs que promovem a educação para a paz e a cooperação intercultural, como o Children's International Summer Villages (Cisv) e a ONG Educadores para a Paz. Inovações também incluem práticas de educomunicação, onde as ONGs utilizam mídias como o rádio para conscientizar e mobilizar comunidades em prol da educação.

O objetivo é integrar as inovações com reformas educacionais mais amplas, buscando aumentar a visibilidade e sustentabilidade dessas ações. O programa Melhoria da Educação no Município, promovido pela Fundação Itaú Social, exemplifica essa abordagem ao unir autoridades, educadores e ONGs para fortalecer a educação pública, por meio de parcerias e redes de ação. No entanto, a convergência entre práticas inovadoras e reformadoras ainda é rara.

Na cidade de Santos, há uma grande variedade de Organizações da Sociedade Civil (OSCs) que atuam em diferentes áreas, segundo o Mapa das Organizações da Sociedade Civil, a cidade possui 2288 OSCs. Algumas das principais causas defendidas incluem direitos humanos, desenvolvimento comunitário, educação, meio ambiente e cultura. Um levantamento recente mostra que o Brasil tem mais de 879 mil OSCs ativas, com uma grande concentração na região Sudeste.

As ONGs também atuam no campo das políticas públicas para garantir melhores condições de financiamento e valorização da educação. Um exemplo significativo é a Campanha Nacional pelo Direito à Educação, que mobiliza a sociedade para defender a educação pública como um direito humano fundamental. A campanha foca na ampliação do financiamento, valorização dos professores e aumento da participação social na educação, sendo composta por diversas ONGs, sindicatos e universidades (Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada, 2024).

As organizações da sociedade civil desempenham um papel fundamental na educação de crianças e jovens, atuando como complemento ao sistema educacional formal. Elas contribuem para ampliar o acesso à educação, oferecendo programas e iniciativas que visam atender às necessidades específicas das comunidades em que estão inseridas. Além disso, essas organizações podem preencher lacunas deixadas pelo sistema público de ensino, proporcionando atividades extracurriculares, reforço

escolar, e desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Compreender o contexto em que essas organizações atuam é crucial para avaliar o impacto de seu trabalho e identificar oportunidades de melhoria.

O marco legal que reconhece e regulamenta a atuação das Organizações Sociais (OS) no Brasil foi estabelecido pela Lei nº 9.637, de 15 de maio de 1998, que dispõe sobre a qualificação de entidades privadas sem fins lucrativos como organizações sociais, permitindo-lhes firmar parcerias com o poder público para a execução de atividades de interesse coletivo nas áreas de educação, saúde, cultura, pesquisa científica e meio ambiente. Essa legislação inaugurou um importante instrumento jurídico de colaboração entre Estado e sociedade civil, configurando uma nova forma de gestão compartilhada que se consolidou, nas décadas seguintes, como uma das principais expressões do Terceiro Setor.

No contexto das organizações do terceiro setor, destaca-se o trabalho da organização social pesquisada voltada à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental, atendendo crianças de 4 meses a 11 anos que estudam na escola regular e frequentam a instituição, no período das 18h:30 às 23h, enquanto as responsáveis trabalham ou estudam. O objetivo central é oferecer atividades pedagógicas e culturais que assegurem a proteção integral das crianças, evitando que permaneçam longos períodos sem acompanhamento adulto e, consequentemente, expostas a situações de vulnerabilidade. Esse projeto busca promover experiências significativas que permitam aos educandos experimentar, analisar e interpretar o mundo ao seu redor, ampliando sua compreensão da realidade e fortalecendo o exercício da cidadania crítica e participativa.

As ações são construídas de forma coletiva e dialógica, com a participação ativa dos educandos na elaboração de propostas, pesquisas, roteiros de atividades e assembleias semanais. Essa dinâmica fortalece o sentimento de pertença e o compromisso com a construção de um espaço educativo democrático, criativo e solidário, no qual a interação entre educadores, educandos e comunidade se torna base para processos de reflexão e ação transformadora — princípios alinhados às práticas educativas das Organizações da Sociedade Civil (OSCs) que integram o campo do terceiro setor.

Essa dinâmica pedagógica reflete os princípios da educação não formal, compreendida por Gohn (2013) como um processo formativo que ocorre fora dos

muros da escola, mas que possui intencionalidade educativa e contribui para o exercício da cidadania.

Em consonância, Freire (1996) ressalta que a educação deve ser uma prática de liberdade, promovendo o diálogo e a conscientização crítica, elementos fundamentais para a construção de sujeitos participativos e transformadores da realidade. Nesse sentido, o trabalho das organizações do terceiro setor cumpre papel essencial ao articular educação, cultura e participação social, ampliando o direito à aprendizagem e à convivência em contextos de vulnerabilidade.

O trabalho pedagógico é dividido em 4 níveis, de acordo com o plano de trabalho da organização social:

Nível 1- 0 a 2 anos- 15 vagas

Nível 2- 3 a 5 anos- 18 vagas

Nível 3- 6 a 8 anos- 12 vagas

Nível 4- 9 a 11 anos- 15 vagas

Figura 1 - Brinquedoteca (piso superior)



Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 2 - Sala Nível 2 (piso superior)



Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 3 - Sala de aula Nível 3 – térreo



Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 4 - Sala Nível 4 e laboratório de informática



Fonte: Acervo da pesquisadora

O trabalho pedagógico é dividido em 4 níveis, de acordo com o plano de trabalho da organização social:

Nível 1- 0 a 2 anos- 15 vagas

Nível 2- 3 a 5 anos- 18 vagas

Nível 3- 6 a 8 anos- 12 vagas

Nível 4- 9 a 11 anos- 15 vagas

No plano de trabalho da instituição é mencionado sobre a avaliação das propostas realizadas com os estudantes nos seguintes aspectos:

- Participação
- Comunicação oral e escrita
- Cooperação

Há reuniões pedagógicas quinzenais para discutir ações e casos de comportamentos desafiadores, também existem atendimentos individuais às famílias para acompanhamento do desenvolvimento da criança e o contato com as escolas para um trabalho em parceria.

Não há muita rotatividade dos profissionais que trabalham na organização social. A professora referência da turma que participará da pesquisa está na instituição desde 2019 e a assistente social responsável pelo projeto, desde a inauguração, em março de 2006.

Os recursos financeiros da instituição advêm de doações de empresas, pessoas físicas, bazares e eventos beneficentes. Há também campanhas de doação de alimentos perecíveis e não perecíveis, produtos de higiene pessoal e limpeza.

Dentro do contexto da educação de crianças e jovens, existem diferentes tipos de organizações da sociedade civil atuando nessa área, tais como as ONGs educacionais, que se dedicam exclusivamente à educação e ao desenvolvimento infantil, promovendo acesso à educação de qualidade para crianças em situação de vulnerabilidade. Além disso, as fundações e institutos educacionais também desempenham um papel importante, criando programas e projetos educacionais inovadores para contribuir com a formação de crianças e jovens. As associações comunitárias também se destacam, atuando diretamente nas comunidades para oferecer suporte e programas educacionais que atendam às necessidades locais.

As parcerias entre as organizações da sociedade civil e o setor público na educação são fundamentais para promover uma atuação conjunta em prol da melhoria do ensino. A colaboração entre ambas as partes pode resultar em projetos e programas inovadores, acesso a recursos adicionais, troca de conhecimento e experiências, e fortalecimento da infraestrutura educacional. Através dessas parcerias, as Organizações da Sociedade Civil podem contribuir com sua expertise e capacidade de mobilização, enquanto o setor público oferece suporte institucional e recursos para alcançar um impacto significativo na educação de crianças e jovens.

Gohn (2013) explica que as atividades de educação não formal geralmente ocorrem fora do ambiente escolar tradicional. Elas são comumente encontradas em organizações sociais, movimentos e programas educacionais focados em temas como direitos humanos, cidadania, questões de identidade e combate às desigualdades e exclusão social. Essas práticas educativas são fundamentais para o trabalho das ONGs, especialmente em seus programas de inclusão social. Tais iniciativas são particularmente proeminentes nas áreas de artes, educação e cultura, onde buscam promover a integração e o desenvolvimento social. A autora afirma que a educação não formal é concebida como uma abordagem holística, visando o desenvolvimento integral do indivíduo como cidadão global, independentemente de gênero.

É importante ressaltar que esta modalidade educacional não tem a intenção de substituir ou rivalizar com o sistema de educação formal oferecido nas escolas. Pelo contrário, seu papel é complementar, enriquecendo a experiência educacional através de programas específicos. A educação não formal busca criar pontes entre a instituição escolar e a comunidade educativa circundante, promovendo uma interação mais estreita entre o ambiente escolar e seu entorno.

As organizações da sociedade civil têm um impacto positivo na educação de crianças e jovens, oferecendo programas inovadores, aulas de reforço, atividades extracurriculares e acesso a recursos educacionais que complementam o ensino tradicional. Estas organizações muitas vezes atuam em áreas carentes, ampliando o acesso à educação de qualidade, reduzindo as taxas de evasão escolar e aumentando o engajamento dos alunos. Além disso, elas contribuem para a formação integral dos estudantes, promovendo valores como responsabilidade social, cidadania ativa e solidariedade, impactando positivamente na formação de cidadãos mais atentos e participativos na sociedade.

Um dos principais desafios enfrentados pelas Organizações da Sociedade Civil na educação é a falta de recursos financeiros. Muitas dessas organizações dependem de doações e financiamento externo, o que nem sempre é estável ou suficiente para manter suas atividades educacionais. Além disso, a burocracia e a falta de apoio do setor público também representam obstáculos significativos. Outro desafio é a dificuldade em alcançar um grande número de crianças e jovens, especialmente em áreas mais remotas ou carentes. A falta de infraestrutura adequada e a necessidade de oferecer programas educacionais de qualidade também são questões enfrentadas pelas organizações da sociedade civil na educação.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

4.1 Delineamento

Este capítulo apresenta a metodologia da pesquisa utilizada que direcionou os rumos deste estudo a fim de alcançar os objetivos definidos e descrever caminhos para outros pesquisadores que se identificarem com a intervenção realizada.

Para Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa científica busca explicar os fenômenos e fornecer respostas para questões colocadas pela humanidade. A pesquisa segue, por isso. um planejamento estabelecido pelos pesquisadores. Desde a escolha do tema, delimitação do problema, estabelecimento dos objetivos e procedimentos que visam à consecução dos resultados.

Esta é uma pesquisa de natureza qualitativa que, conforme Triviños (1987, p. 131)

> não segue sequência rígida [...] a coleta e a análise de dados não são divisões estanques. As informações que se recolhem, geralmente, são interpretadas e isto pode originar a exigência de novas buscas de dados. Esta circunstância apresenta-se porque o pesquisador não inicia seu trabalho orientado por hipóteses levantadas a priori, cuidando de todas as alternativas possíveis, que precisam ser verificadas empiricamente, depois de seguir passo a passo o trabalho que, como as metas, têm sido previamente estabelecidos.

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza aplicada e de caráter descritivo-participativo, utilizando a metodologia de estudo de caso, cujo objetivo é compreender, descrever e interpretar as práticas pedagógicas desenvolvidas com crianças em situação de vulnerabilidade social, a partir da aplicação de um produto educacional, um caderno de atividades, voltado ao letramento e alfabetização com uso de poemas, cantigas e artes visuais.

Descreve os processos vivenciados pelas crianças e os efeitos observados durante a realização das atividades propostas, envolvendo também a participação ativa das educadoras e pesquisadora no planejamento e condução das práticas. A pesquisa tem, ainda, cunho exploratório, já que se propõe a investigar possibilidades didático-pedagógicas ainda pouco abordadas no contexto de organizações sociais de atendimento noturno.

Buscou-se, por meio desta investigação, entender o que se apresentava e articular os dados obtidos fossem qualitativos ou quantitativos à realidade e aos pressupostos teóricos. O aspecto quantitativo foi incorporado pelo uso do questionário

semiestruturado, aplicado às professoras e à equipe pedagógica, possibilitando a coleta de dados numéricos e descritivos.

4.2 Contexto de realização da pesquisa

Figura 5 - Fachada da organização social



Fonte: Acervo da pesquisadora

A instituição escolhida para esta pesquisa está localizada no bairro Vila Nova, na cidade de Santos e o núcleo educacional das 18h30 às 23h30. Sua atuação é voltada para a assistência social às famílias da região central do município, com o objetivo de apoiar seus membros no retorno aos estudos ou na reinserção no mercado de trabalho, ampliando suas oportunidades de emprego.

Os bairros Vila Nova e Paquetá (Figura 1), situados na região central de Santos, possuem uma história de significativas transformações sociais. Até o início do século XX, eram conhecidos por abrigar famílias da elite santista devido à proximidade com o Porto de Santos, principal motor econômico da região. Casarões históricos marcavam essas áreas como símbolo de prosperidade e desenvolvimento urbano.

Figura 6 - Imagem do bairro Vila Nova/Santos-SP



Fonte: Google Maps

Com o passar dos anos, especialmente a partir de 1940, as elites começaram a se deslocar para bairros da orla da praia, como Gonzaga e Boqueirão, enquanto Vila Nova e Paquetá passaram a receber migrantes internos e famílias de baixa renda. Muitos dos casarões históricos foram convertidos em cortiços, marcando o início de um processo de degradação que se agravou ao longo do século XX.

Em 2010, a Secretaria de Planejamento de Santos classificou 100% das habitações na região como subnormais, destacando as condições de infraestrutura precárias, incluindo ausência de saneamento adequado.

A desigualdade estrutural entre os bairros de Santos é amplamente evidenciada nos indicadores socioeconômicos. Enquanto o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) médio de Santos, calculado no Censo de 2010, é de 0,840, Vila Nova e Paquetá apresentam índices significativamente mais baixos devido às condições de habitação e infraestrutura. Dados do Diagnóstico do Plano Municipal de Habitação de 2023 mostram que 60% das residências em Vila Nova e Paquetá não possuem acesso regular a saneamento básico, incluindo fornecimento de água e esgoto tratado. .

A densidade populacional na região também é elevada. De acordo com o Censo de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a região

central de Santos possui 1.494 habitantes por km², um número significativamente maior do que a média da cidade, que é de 1.229 habitantes por km².

No Ensino Fundamental, a evasão escolar em 2022 atingiu 7% na Vila Nova e Paquetá, o dobro da média municipal de 3,5%, conforme relatado no Boletim Educacional do Município de Santos. As principais razões incluem condições de moradia inadequadas e a necessidade de complementar a renda familiar, que muitas vezes empurra as crianças para o trabalho informal.

Durante o período noturno, das 18h às 23h, as crianças de 4 meses a 11 anos dessas famílias são acolhidas na entidade, onde recebem cuidados essenciais como alimentação, higiene, além de participarem de atividades pedagógicas, culturais e de lazer.

As famílias assistidas pela organização social são 90% monoparentais, compostas por mães e filhos e essas mães realizam trabalhos autônomos de manicure, serviços gerais e revendedoras de cosméticos. A média salarial é de R$ 120,00 a um salário-mínimo.

O plano Municipal de Educação- Decênio 2021-2031 aponta a meta 6, que trata da educação integral. Nesse sentido, a organização social desenvolve um trabalho como um Núcleo educativo, buscando atender os estudantes com propostas pedagógicas que envolvem reforço escolar, artes e atividades culturais.

No quadro 1, estão descritas as especificações do espaço físico, conforme o plano de trabalho da instituição:

Quadro 1 – Ocupação das salas de aula

FINALIDADE	**METRAGEM**	**EQUIPAMENTOS/MATERIAIS**
Sala de aula - Nível 1	3,55 m² largura 3,95 m² comp.	01 armário para material pedagógico, 01 cômoda com trocador, 01 pia, 06 bebês conforto, 4 caixas organizadoras com brinquedos pedagógicos. Atendemos 5 bebês de 0 a 1 ano.
Sala de Informática Sala Nível 4	3,55 m² largura 8,00 m² comp.	Mesas e cadeiras e 13 computadores e 01 impressora. Atendemos 15 crianças de 9 a 11 anos.
Sala multifuncional/ Refeitório Sala Nível 3	3,55 m² largura 8,00 m² comp.	TV de 46p, DVD, Notebook, Data Show, Cadeiras, 02 mesas, 4 bancos, 01 flip chart, 01 aparelho de som. Atendemos 12 crianças de 6 a 8 anos

Biblioteca/Brinquedoteca	3,55 m² largura 4,00 m² comp.	04 estantes baixas com livros infanto-juvenis e gibis, tapetes e almofadas, canto de fantasias.
Sala de aula - Nível 1	3,55 m² largura 4,65 m² comp.	20 colchonetes, 01 TV 40 e DVD, 01 ar-condicionado, 3 prateleiras de brinquedos na altura das crianças, 01 ar condicionado. 10 crianças de 2 a 3 anos.
Serviço Social/Coordenação e sala de atendimento Psicopedagógico	3,55 m² largura 4,00 m² comp.	02 computadores, 03 armários, 02 mesas, 04 cadeiras.
WC andar superior	3,55 m² largura 2,00 m² comp.	2 Vasos sanitários, pia e 1chuveiro com box.
WC /andar inferior	1,22 m² largura 2,00 m² comp.	Vaso sanitário, pia.
Sala de aula - Nível 2	3,55 m² largura 4,70 m² comp.	5 mesas com 4 cadeiras cada, 20 colchonetes, 3 prateleiras com brinquedos e jogos, 01 armário com material pedagógico, 01 ar condicionado. 18 crianças de 4 a 5 anos.

Fonte: Acervo Organização Social

No quadro 2, estão descritos os níveis de escolaridade, assim como função e carga horária de trabalho da Equipe Técnica, e, na sequência, no quadro 3, informações do Corpo Docente:

Quadro 2 – Equipe técnica e administrativa

ESCOLARIDADE	FUNÇÃO	CARGA HORÁRIA
Ensino Médio	Presidente	Segunda à sexta-feira (vários horários)
Superior Serviço Social	*Assistente Social*	Quarta-feira – das 8h00 às 11:00hs. Segunda, terça, quinta e sexta-feira das 14h00 às 19h00.

Fonte: Acervo Organização Social

Quadro 3 – Corpo Docente

ESCOLARIDADE	FUNÇÃO	CARGA HORÁRIA
Superior em Pedagogia	Professora B3	De segunda à sexta-feira 17h:30 às 23h:30
Superior em Pedagogia	Monitora B2	De segunda à sexta-feira 17h:30 às 23h:30

Ensino Médio	Monitora B1	De segunda à sexta-feira 17h:30 às 23h:30
Superior em Pedagogia	Coordenadora Pedagógica/ Monitora B1	De segunda à sexta-feira 14h às 19h
Superior em Pedagogia	Monitora B2	De segunda à sexta-feira 17h:30 às 23h:30
Superior em Pedagogia	Professora B3	De segunda à sexta-feira 17h:30 às 23h:30

Fonte: Acervo Organização Social

4.2.1 Participantes

Participaram desta pesquisa duas professoras responsáveis pelas turmas de alfabetização e doze crianças, com idades entre 6 e 8 anos, atendidas regularmente pela organização social pesquisada, uma professora e uma assistente social que forneceram os dados iniciais necessários à pesquisa assim como o auxílio durante o processo.

A escolha desse público e local se deu devido à relevância social e à vulnerabilidade social das crianças assistidas e pelos poucos recursos que a organização social possui. Além disso, em sua maioria, são crianças não alfabetizadas.

4.4 Instrumentos de coleta de dados

Para a coleta de dados, foram utilizados diversos instrumentos qualitativos que permitiram captar tanto aspectos objetivos quanto subjetivos do processo investigado: os registros fotográficos e escritos das atividades, que possibilitaram documentar as propostas realizadas e as formas de participação das crianças, anotações sistemáticas em diário de campo, elaboradas pela pesquisadora durante e após os encontros, de modo a registrar impressões, comportamentos, interações e situações emergentes. Além disso, foram aplicados questionários à professora, à assistente

social e às crianças, de forma acessível e adaptada, a fim de colher percepções sobre aprendizagens, dificuldades, interesses e expectativas. Os questionários se estruturaram com 12 perguntas, organizadas em blocos temáticos: perfil dos alunos, práticas de alfabetização, uso da arte e da poesia em sala de aula, desafios enfrentados e percepções sobre os resultados obtidos.

No decorrer das atividades, os desenhos, pinturas e esculturas produzidos pelas crianças constituíram-se como instrumentos relevantes de análise, por expressarem elementos da autoria infantil, da construção de hipóteses sobre a linguagem escrita e das formas de interação com os textos artísticos e poéticos. Esses materiais foram tratados não apenas como produtos finais, mas como evidências processuais do desenvolvimento cognitivo, expressivo e social dos estudantes.

4.5 Procedimento de coleta de dados

O procedimento de coleta de dados teve início após a submissão sob o n. 85170224.9.0000.5509 e aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade. Como destaca Flick (2009), a pesquisa qualitativa demanda rigor metodológico aliado a uma postura ética diante dos sujeitos investigados. Nesse sentido, a pesquisadora apresentou a proposta à equipe gestora da organização social parceira e solicitou a autorização formal para a realização da investigação junto às docentes (ANEXO A).

No horário de Trabalho Pedagógico Individual (TPI), a pesquisadora reuniu-se com as professoras, explicando os objetivos do estudo e entregando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (ANEXO B). O documento assegurou o consentimento para a participação, a gravação das entrevistas em local reservado da instituição e o compromisso de guarda e incineração do material de áudio após cinco anos, conforme as normas éticas vigentes.

A coleta foi realizada em três etapas:

1. Aplicação do questionário às professoras.
2. Observação participante e registro em diário de campo durante a implementação das atividades propostas pelo produto educacional.
3. Análise das produções infantis resultantes das atividades de leitura de poemas, cantigas e práticas de artes visuais.

A implementação do produto educacional, ou seja, do Caderno de Atividades, elaborado como material de apoio pedagógico para letramento e alfabetização das crianças em situação de vulnerabilidade social.

A aplicação ocorreu em ambiente não formal de educação, em turmas dos anos iniciais do ensino fundamental, com mediação das professoras responsáveis. Foram realizados 15 encontros semanais entre março e junho de 2025, com duração média de 50 minutos cada. O tempo remanescente era destinado a atividades de desenho, manuseio de massinha, releitura dos textos estudados ou brincadeiras livres, o que possibilitou à pesquisadora observar interações espontâneas, manifestações de linguagem e formas de expressão.

4.6 Procedimentos de análise de dados

Os dados qualitativos oriundos das questões abertas foram examinados segundo a Análise de Conteúdo (Bardin, 1977), considerando significados, formas e frequência dos conteúdos emergentes. Essa análise seguiu três etapas: (a) pré-análise, com organização do material coletado; (b) exploração do material, com categorização temática; (c) tratamento e interpretação, em diálogo com o referencial teórico.

O cruzamento entre as respostas das professoras, os registros em campo e as produções das crianças possibilitou uma visão mais ampla e confiável do fenômeno investigado.

As categorias de análise foram definidas a posteriori, emergindo a partir das recorrências encontradas nos registros, produções infantis e anotações de campo. Esse procedimento possibilitou interpretar as experiências de forma mais próxima da realidade vivida, respeitando a singularidade das manifestações infantis e a complexidade do contexto investigado.

5 RESULTADOS, ANÁLISE E DISCUSSÃO

Neste capítulo são apresentados os resultados obtidos durante a pesquisa, bem como uma discussão crítica sobre esses dados.

O capítulo está organizado em seções com cada uma abordando um aspecto específico da investigação, obedecendo os tipos de instrumentos utilizados: questionário, atividades dadas às crianças, observações da pesquisadora.

5.1 Primeiro instrumento para levantamento inicial

Ao iniciar a pesquisa na ONG, foi feita uma sondagem para identificar qual era o conhecimento das crianças a respeito do sistema de escrita alfabética e letramento. Em relação ao questionário, 12 crianças responderam, mas apenas 8 realizaram as sondagens.

Quadro 4 – Sondagens

Criança	Ano Escolar	Hipótese de Escrita
A	1º ano	SI - SA
C	1º ano	PS - SI
D	1º ano	PS
H	2º ano	PS - SI
J	1º ano	PS
JS	2º ano	SA - A
MC	1º ano	PS- SI
MV	2º ano	SA - A
P	1º ano	PS
T	1º ano	SI
S	1º ano	PS - SI
V	3º ano	A

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Quadro 5 - Resultados das Sondagens

CATEGORIA	NÚCLEO DE SENTIDO	EVIDÊNCIAS (SONDAGEM)
Predomínio de níveis iniciais	Crianças em PS (pré-silábico) e SI (silábico inicial)	Ex.: D (PS), J (PS), C (PS-SI), MC (PS-SI), H (PS-SI), P (PS), S (PS-SI), T (SI) **7 alunos- PS e 2 alunos-SI**
Avanços para níveis intermediários	Progresso para SA (silábico-alfabético)	Ex.: JS (SI-SA), MV (SI-SA)., A (SI-SA) **3 alunos**
Consolidação da alfabetização	Dois alunos já em A (alfabético), servindo como apoio ao grupo	Ex.: V (A), JS (A).
Heterogeneidade do grupo	Diferenças significativas entre alunos, demandando estratégias diferenciadas	Grupo com crianças do 1º ao 3º ano, com níveis desde PS até A.
Interferência de condições específicas	Necessidades especiais e dificuldades de comportamento/concentração interferem no avanço	Ex.: D (TEA/TOD), MC (hidrocefalia), P/J/T (conflitos), H/A/S/C (baixa concentração).

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Predomínio de nível **pré-silábico (PS)** com 7 crianças, sendo que duas delas, na sondagem final, evoluíram para nível silábico-inicial; 2 crianças iniciaram silábicas-alfabéticas e na última sondagem estavam alfabéticas e 2 crianças alfabéticas.

Quadro 6 - Síntese da análise de Sondagens

ETAPA	ASPECTOS PRINCIPAIS	EVIDÊNCIAS
Situação inicial	- Predomínio de níveis **pré-silábico (PS)** e **silábico (SI)** - Poucos já alfabetizados (A) - Baixa concentração, fome e cansaço - Conflitos entre pares e dificuldades de comportamento	Sondagem inicial Entrevistas (professora e assistente social) Observações comportamentais
Processo	- **Centralidade do lúdico e da arte** (pintura, argila, guache, jogos) - Leitura de ajuste coletiva mediada pela professora - Escrita melhor aceita quando mediada por imagens, rimas e jogos - Mediação docente constante para foco e vínculos	Registros de aula Produções artísticas Observação das atividades
Resultados	- Avanços em hipóteses de escrita (PS → SI, SI → SA) - Consolidação de alunos já alfabetizados como apoio	Sondagem final Relatos das crianças Registros de aula

ETAPA	ASPECTOS PRINCIPAIS	EVIDÊNCIAS
	ao grupo - Fortalecimento da **expressão estética e autoria**	

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Segundo Ferreiro e Teberosky (1999), a escrita não deve ser entendida como mera reprodução fiel da oralidade, mas como representação de alguns de seus elementos essenciais. Desse modo, ela não corresponde a uma "imagem no espelho" do texto oral, mas a um processo de construção que utiliza indicações e marcas para possibilitar a produção de sentido pelo leitor.

De acordo com as autoras, quando a criança ingressa na hipótese silábica, algumas características próprias das fases anteriores podem momentaneamente desaparecer, como a exigência de variedade ou de quantidade mínima de caracteres. Nesse período, é comum que surjam repetições de letras ou que a criança não consiga atender simultaneamente a todas as exigências. Contudo, uma vez consolidada a hipótese silábica, essas exigências tendem a reaparecer e a orientar a escrita infantil.

As crianças estão em processo inicial de alfabetização, por isso há necessidade de práticas que articulem oralidade, leitura e escrita em situações significativas. As dificuldades apresentadas podem ser relacionadas ao contexto social (cansaço, fome, baixa concentração).

Os estudantes frequentam a ONG no período noturno e, por isso, as atividades dadas às crianças devem ser planejadas obedecendo à proposta da instituição e devem ser diferenciadas.

5.2 Segundo instrumento para identificar preferências

A fim de identificar quais seriam as atividades com as quais eles se identificariam, foi realizado um questionário com 5 perguntas cujo objetivo era identificar suas preferências.

Quadro 7 – Questionário aplicado às crianças

PERGUNTA	RESPOSTAS (CRIANÇAS)	PALAVRAS-CHAVE	CATEGORIA
O que você mais gosta de fazer aqui?	“Jogar futebol”; “Pintar e desenhar”; “Brincar no computador”; “Capoeira”; “Educação Física”; “Ouvir histórias”	futebol, pintura, brincar, capoeira, educação física, histórias	Preferências e interesses
O que você acha mais difícil?	“Escrever no caderno”; “Fazer conta grande”; “Ler texto”; “Cópia do cabeçalho”; “Caligrafia”	escrever, matemática, leitura, caligrafia	Dificuldades
O que você aprendeu ou gostaria de aprender?	“Aprender a ler e escrever”; “Aprender matemática”; “Aprender a fazer lição”	ler, escrever, matemática	Vivências de aprendizagem / Expectativas
Como você se relaciona com os colegas?	“Brinco com meus amigos”; “Às vezes eles batem ou xingam”; “Conto para a professora/tia”	amigos, brincar, conflito, professora	Interação social
O que você quer ser quando crescer?	“Professor(a)”; “Médico(a)”; “Policial”; “Bombeiro”; “Jogador de futebol”	professor, médico, policial, bombeiro, jogador	Expectativas e projeções

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Com relação à resposta da primeira pergunta, ficou perceptível que as crianças valorizam atividades lúdicas, corporais e artísticas. Isso sugere que metodologias ativas, que integrem movimento e criatividade, podem potencializar o engajamento. O interesse por ouvir histórias pode ser um ponto de entrada para práticas de leitura e letramento.

A segunda pergunta abordou a percepção das crianças a respeito do que era difícil para elas. Elas reconhecem suas necessidades e desejam avançar, o que é positivo, pois aponta motivação intrínseca.

Soares (2023) explica que o conceito de letramento vai além do simples ensino da leitura e da escrita, envolvendo a inserção de crianças e adultos em práticas sociais que demandam o uso efetivo dessas habilidades. O nível de letramento dos grupos sociais está diretamente vinculado às condições culturais, sociais e econômicas, sendo necessário garantir condições adequadas para que ele ocorra.

A terceira pergunta abordou o que as crianças desejavam aprender e a resposta obtida mencionou a leitura, escrita e matemática. Tal resposta revela suas necessidades e desejo de avançar. Esse dado é positivo, pois aponta motivação intrínseca.

A quarta pergunta abordou as relações entre as crianças. A resposta do grupo evidencia tanto sociabilidade quanto a existência de conflitos. Há assim que se considerar a necessidade de planejar atividades cooperativas e de resolução de problemas que favoreçam convivência saudável e desenvolvimento socioemocional.

A quinta pergunta abordou as expectativas e projeções de futuro. Em suas respostas emergiram profissões como a de professor, médico, policial, bombeiro, jogador de futebol. Essas respostas revelam que, apesar das dificuldades atuais, as crianças têm aspirações de mobilidade social.

5.3 Terceiro instrumento - questionário/entrevista aplicado à equipe

Este instrumento procurou identificar as necessidades do trabalho pedagógico e o contexto social do trabalho desenvolvido pela organização social.

A Análise do Questionário aplicado à equipe (Assistente Social e Professora) contou com 5 perguntas que foram respondidas por meio físico. Para organizar as respostas obtidas, foi elaborado um quadro seguindo a ordem das perguntas e respostas das Participantes 1 e 2.

Quadro 8 - Questionários aplicados à Assistente Social (1) e Professora (2)

PERGUNTA	RESPOSTA (SÍNTESE)	PALAVRA-CHAVE	CATEGORIA
Pergunta 1 Participante 1 Quais os aspectos mais desafiadores e positivos de ensinar crianças em fase de alfabetização em contexto de atividade complementar noturna?	Crianças chegam cansadas, com fome e pouca concentração; desafios de vulnerabilidade social. Ponto positivo: engajamento e progresso com propostas lúdicas e acolhimento.	Vulnerabilidade social; Propostas lúdicas; engajamento	Vulnerabilidade; Condições de aprendizagem em espaço não formal; Propostas lúdicas.
Pergunta 1 Participante 2	Jogos, brincadeiras, contação de histórias, música, recursos visuais. Estratégias lúdicas facilitam o aprendizado e respeitam o ritmo das crianças.	Jogos, histórias, música, engajamento	Recursos lúdicos Música

PERGUNTA	RESPOSTA (SÍNTESE)	PALAVRA-CHAVE	CATEGORIA
Pergunta 2 Participante 1 Quais ferramentas tornam as aulas de alfabetização mais estimulantes e são bem aceitas pelo grupo?	Atividades lúdicas, jogos, músicas, materiais visuais e práticas expressivas. Propostas leves e dinâmicas funcionam melhor.	Jogos; música; ludicidade; expressão artística.	Recursos lúdicos Materiais visuais; músicas;
Pergunta 2 Participante 2	Jogos, brincadeiras, contação de histórias, música, recursos visuais. Estratégias lúdicas facilitam o aprendizado e respeitam o ritmo das crianças.	Jogos, histórias, música, engajamento	Recursos lúdicos Materiais visuais; músicas;
Pergunta 3 Participante 1 Existem estratégias de acompanhamento das necessidades individuais dos alunos?	Sim. Observação contínua, escuta ativa, relatórios das famílias. Ações personalizadas, ainda que não formais.	Acompanhamento individual; escuta; observação	Acompanhamento Atendimento às necessidades específicas
Pergunta 3 Participante 2	Não há acompanhamento formal, mas sim observação constante e adaptações informais durante atividades lúdicas.	Observação, adaptação, ritmo	Acompanhamento e diferenciação pedagógica
Pergunta 4 Participante 1 Como ocorre a comunicação entre família e escola?	Feita pelo serviço social, como ponte entre famílias e equipe. Demandas ligadas à aprendizagem, desemprego, ausência parental e violência doméstica.	Comunicação; família; serviço social	Relação ONG-família
Pergunta 4 Participante 2	Família é envolvida por meio de oficinas, reuniões e momentos de integração. Essa aproximação fortalece vínculos e apoia o desenvolvimento das crianças.	Família, vínculo, participação	Relação escola–família
Pergunta 5 Participante 1 Há alguma sugestão ou reflexão para aprimorar o trabalho pedagógico e social junto às crianças em situação de vulnerabilidade?	Priorizar acolhimento inicial com alimentação e atividades leves; investir na formação dos educadores; fortalecer o trabalho em rede entre equipe pedagógica e social.	Acolhimento; formação docente; trabalho em rede	Propostas de aprimoramento-formação

PERGUNTA	RESPOSTA (SÍNTESE)	PALAVRA-CHAVE	CATEGORIA
Pergunta 5 Participante 2			

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

A análise do questionário aplicado à Assistente Social (P1) e à Professora (P2) revela um conjunto robusto de categorias temáticas, ancoradas nas perspectivas distintas e complementares de cada profissional. A seguir, organizamos as principais categorias de análise que transcendem as respostas individuais, conforme proposto pela pesquisa.

Categoria 1: Desafios do Contexto e Condicionantes da Aprendizagem

Esta categoria abrange os fatores externos que impactam diretamente a atividade pedagógica em um contexto de vulnerabilidade. O olhar da Assistente Social (P1) identifica que as crianças chegam para a atividade noturna cansadas, com fome e pouca concentração, diretamente relacionadas aos desafios de vulnerabilidade social. A professora, por sua vez, foca na necessidade de adaptação a essas condições.

A vulnerabilidade social é um fator limitante nas condições de aprendizagem em espaço não formal.

Categoria 2: Recursos e Estratégias Pedagógicas Lúdicas

O uso da ludicidade emerge como a principal ferramenta de ensino, representando uma categoria consolidada entre ambas as profissionais. A Professora (P2) detalha que jogos, brincadeiras, contação de histórias, música e recursos visuais são as estratégias utilizadas, pois facilitam o aprendizado e respeitam o ritmo das crianças. A Assistente Social (P1) corrobora com a eficácia dessa abordagem ao citar que o engajamento e o progresso são notados com as propostas lúdicas.

Categoria 3: Acompanhamento e Diferenciação Pedagógica

Esta categoria lida com a atenção às necessidades específicas dos alunos. Ambas as profissionais concordam que o acompanhamento individual, embora não

seja formal, existe por meio da observação contínua e da escuta ativa. A Professora (P2) menciona que as adaptações informais ocorrem durante as atividades lúdicas. A Assistente Social (P1) acrescenta que o acompanhamento também se dá via relatórios das famílias.

Categoria 4: Relação Família-ONG: Mediação Social e Fortalecimento de Vínculos

A comunicação e o relacionamento com a família são abordados de maneira distinta, revelando a divisão de tarefas na ONG. A visão da Assistente Social (P1) revela que a comunicação é feita pelo serviço social como ponte, lidando com demandas complexas como desemprego, ausência parental e violência doméstica. Já a visão da Professora (P2) revelou que o envolvimento familiar ocorre por meio de oficinas, reuniões e momentos de integração para fortalecer vínculos e apoiar o desenvolvimento. A relação ONG-família abrange tanto a mediação de demandas de vulnerabilidade quanto a participação ativa para o fortalecimento dos vínculos.

Categoria 5: Propostas de Aprimoramento e Sustentação do Trabalho

Esta categoria emerge da reflexão da Assistente Social sobre como melhorar o trabalho pedagógico e social junto às crianças em situação de vulnerabilidade. O aprimoramento envolve o acolhimento inicial (com alimentação e atividades leves), o investimento na formação dos educadores, e o fortalecimento do trabalho em rede entre as equipes pedagógica e social.

5.4 Quarto instrumento - organização das aulas por meio do Caderno de Atividades - Entre palavras e imagens: cores, rimas e sentidos

Quadro 9 - Aulas do Produto Educacional

AULA	TÍTULO	SÍNTESE
1	Autorretrato	Integra leitura de poema e artes visuais, estimulando identidade e expressão pessoal por meio do autorretrato.
2	Pessoas são diferentes	Valoriza a diversidade e o respeito às diferenças a partir da literatura e da produção artística.
3	O Dragão	Explora o poema e a obra “São Jorge e o Dragão”, ampliando vocabulário e promovendo expressão criativa com pintura.
4	Poeminha Amoroso	Desenvolve sensibilidade poética e estética por meio da leitura e pintura em tela inspirada em obras de arte.

AULA	TÍTULO	SÍNTESE
5	Como um vento na floresta	Estimula percepção sonora e rítmica com poema e arte de Tarsila do Amaral, utilizando elementos da natureza.
6	Ponto	Trabalha consciência fonológica e criatividade com poema e pontilhismo inspirado em Van Gogh.
7	Primavera	Relaciona poema e pintura de Calixto, promovendo produção artística com argila e guache inspirada na natureza.
8	Brilha Estrelinha	Valoriza a cantiga popular, leitura de rimas e expressão plástica em contraste de cores.
9	A Pedra	Associa leitura de Leminski à pintura em pedras, favorecendo a escrita inicial e a expressão criativa.
10	Dorme, Nenê	Explora a cantiga de ninar e a obra de Van Gogh, estimulando leitura de ajuste e desenho do espaço do quarto.
11	Pinturas	Relaciona poema de Hiratsuka e Monet, promovendo escrita de palavras e desenho em acetato.
12	Planetas	Trabalha poema de Cecília Meireles e “Noite Estrelada”, explorando rimas e pintura em lixa.
13	Aquarela	Estimula leitura da canção e expressão visual inspirada em Mondrian com cores e formas geométricas.
14	Paisagem	Relaciona poema e fotografias de Araquem Alcântara, incentivando criação de legendas e desenhos de paisagens.
15	Festa Junina	Valoriza a cultura popular com cantiga, obra de Anita Malfatti e pintura em bandeirinhas de tecido.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

A proposta das aulas foi construída de forma a integrar diferentes linguagens — verbal, visual e musical —, articulando as artes visuais e os textos poéticos como eixos mediadores do processo de letramento. Essa integração favoreceu a ampliação do repertório estético e linguístico das crianças, permitindo-lhes explorar sons, ritmos, cores, formas e sentidos em uma perspectiva interdisciplinar e sensível. Conforme Barbosa (2010), o ensino da arte possibilita o diálogo entre ver, fazer e contextualizar, promovendo uma aprendizagem que envolve percepção, imaginação e criação.

As cantigas, incorporadas como disparadores das propostas, desempenharam papel essencial nesse percurso, por estarem fortemente presentes na memória afetiva infantil e favorecerem o engajamento lúdico e espontâneo na leitura e na escrita. Segundo Ferreiro e Teberosky (1999), a escrita se constrói na interação entre o oral e o gráfico, sendo o brincar com sons e palavras um elemento fundamental na construção do sistema alfabético.

Assim, o diálogo entre poesia, imagem e música constituiu-se como caminho expressivo e significativo para a construção de saberes, o desenvolvimento da linguagem e a formação estética e crítica dos sujeitos.

Durante as aulas, a alfabetização dialogou com a música, a oralidade, a dramatização, a ilustração e a pintura, mostrando que a aprendizagem das letras e palavras ocorreu de maneira integrada com experiências culturais e artísticas. Tal perspectiva confirma o que defende Severino (2016), ao destacar que a interdisciplinaridade não é mera justaposição de disciplinas, mas uma postura epistemológica que busca superar a fragmentação do conhecimento e possibilitar uma compreensão mais ampla da realidade.

Segundo Gohn (2013), a educação não formal ocorre em ambientes comunitários e sociais, nos quais se privilegia a formação cidadã, cultural e ética, em diálogo com as demandas do território. É nesse sentido que a proposta pedagógica aqui analisada se insere: ao integrar alfabetização, arte e cultura em um espaço comunitário, ampliou-se o acesso das crianças a experiências que muitas vezes lhes são negadas na escola ou no lar.

5.5 Registro das aulas em destaque

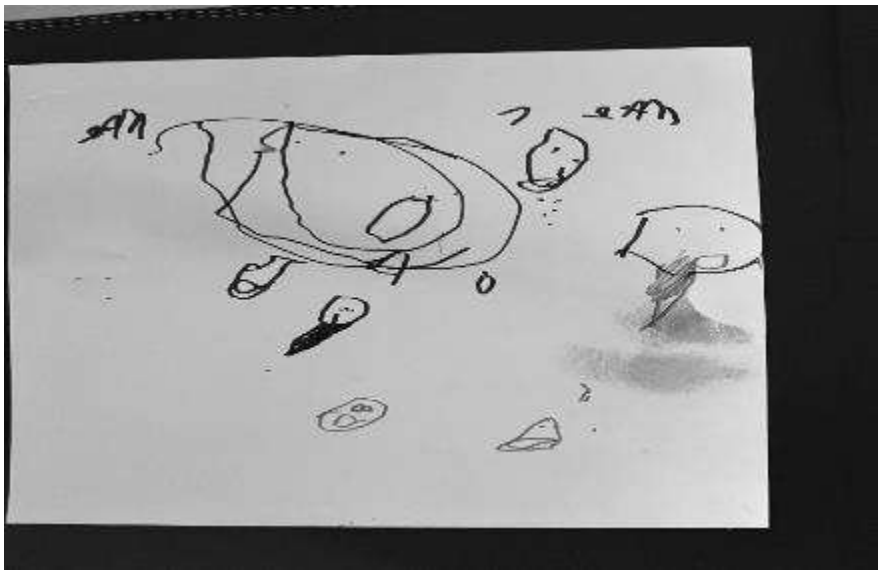
Aula 1 — *Autorretrato*

Articulação do poema *Autorretrato* com selfies e autorretratos em papel laminado.
Diálogo inicial: P (Pesquisadora) e E (Estudante)

- P: *“Você já viu ou tirou um retrato? Como é?”*
- E1: *“Eu amo fotos.”* / E2: *“Minha mãe gosta de fotos.”*
  Apreciação de retratos (Almeida Júnior):
- E3: *“A mulher tem cara de sonsa.”* / E4: *“Parece cansada.”* / E1: *“O homem tá feliz.”*

O uso do celular para selfies elevou o engajamento e conectou a proposta ao cotidiano.

Figura 7 – Autorretrato 1



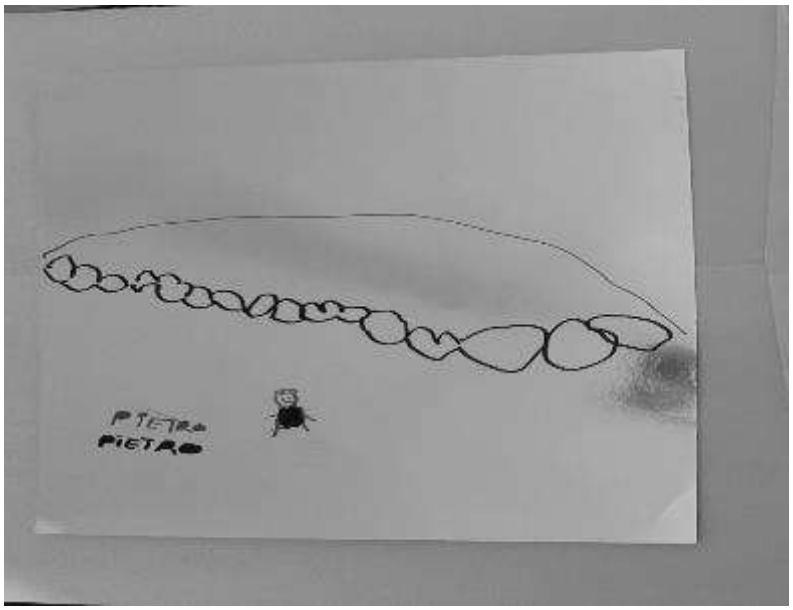
Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 8 – Autorretrato 2



Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 9 – Autorretrato 3



Fonte: Acervo da pesquisadora

A proposta articulando o poema Autorretrato com selfies e autorretratos em papel laminado evidenciou a relevância de aproximar as linguagens artísticas do cotidiano dos estudantes. O diálogo inicial demonstrou que a fotografia já compõe o repertório cultural das crianças, como se observa nas falas “Eu amo fotos” (E1) e “Minha mãe gosta de fotos” (E2). Essa relação favoreceu a adesão à atividade e reforçou a pertinência do uso de recursos visuais como mediadores de aprendizagens.

A apreciação de retratos de Almeida Júnior possibilitou a construção de leituras estéticas e interpretativas, manifestas em enunciados como “A mulher tem cara de sonsa” (E3), “Parece cansada” (E4) e “O homem tá feliz” (E1). Essas observações revelam não apenas a capacidade de percepção e análise, mas também o exercício de atribuição de sentidos subjetivos às imagens, configurando um processo de leitura multimodal.

Kenski (2012, p. 24) explica que “as tecnologias não são apenas suportes técnicos, mas meios culturais de pensar, sentir e agir...”.

O uso do celular como ferramenta pedagógica mostrou-se significativo para o engajamento dos participantes, uma vez que estabeleceu vínculos entre a proposta escolar e práticas culturais contemporâneas, como o registro de selfies. Tal estratégia evidenciou que a incorporação de tecnologias digitais, quando contextualizada pedagogicamente, amplia o envolvimento dos estudantes e favorece aprendizagens significativas.

A utilização de poemas e cantigas tradicionais promoveu uma aproximação afetiva das crianças com a linguagem escrita. Além de favorecer a memorização, a oralidade e a musicalidade, esses textos possibilitaram práticas sociais de leitura, em consonância com a visão de letramento como prática social (Soares, 2017).

Aula 4 — *Poeminha Amoroso*

Leitura do poema e pintura em tela.
Diálogo de mediação da escrita:

- E1: *"Professora, a flor começa com F, né?"*
- P: *"Isso, você encontrou a letra F?"*
- E1: *"Sim, as letras eu conheço."*

A associação imagem–palavra favoreceu hipóteses de escrita, conforme Ferreiro; Teberoski (1999).

Figura 10 – Pintura em tela



Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 11 – Pintura em tela 2



Fonte: Acervo da pesquisadora

A leitura do poema associada à pintura em tela possibilitou a articulação entre linguagem verbal e expressão artística, favorecendo o desenvolvimento de práticas de leitura e escrita em contexto significativo. O diálogo estabelecido durante a mediação da escrita evidenciou a atenção dos estudantes à relação entre sons, letras e palavras. A fala de E1, “Professora, a flor começa com F, né?”, demonstra a mobilização de conhecimentos sobre o sistema alfabético e a busca pela confirmação de hipóteses de escrita.

A resposta da pesquisadora, “Isso, você encontrou a letra F?”, funcionou como estímulo para a reflexão e para a validação do reconhecimento da letra. Em seguida, a afirmação do estudante, “Sim, as letras eu conheço”, reforça a consciência de sua própria competência leitora, ainda em processo de consolidação, mas já marcada por segurança e autonomia.

Nesse sentido, a proposta revelou-se eficaz na promoção da consciência fonológica e no fortalecimento da relação entre leitura e escrita, em consonância com as práticas sociais de linguagem.

Na condução das atividades, a Arte foi incorporada de maneira contínua e significativa, em consonância com a perspectiva de Pimentel (2018), para quem ela

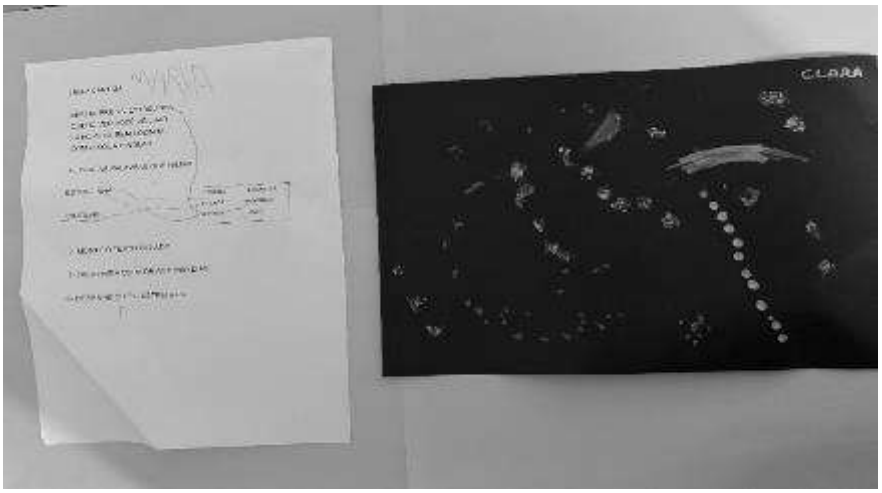
deve estar presente nos espaços educativos em diálogo com os contextos culturais. Assim, as propostas metodológicas buscaram integrar elementos do cotidiano das crianças às práticas escolares, promovendo um ambiente de aprendizagem mais conectado à realidade social e cultural dos participantes.

Aula 8 — *Brilha, Brilha Estrelinha*

Cantiga, leitura de ajuste e pintura branco sobre preto.
Lembranças e rimas:

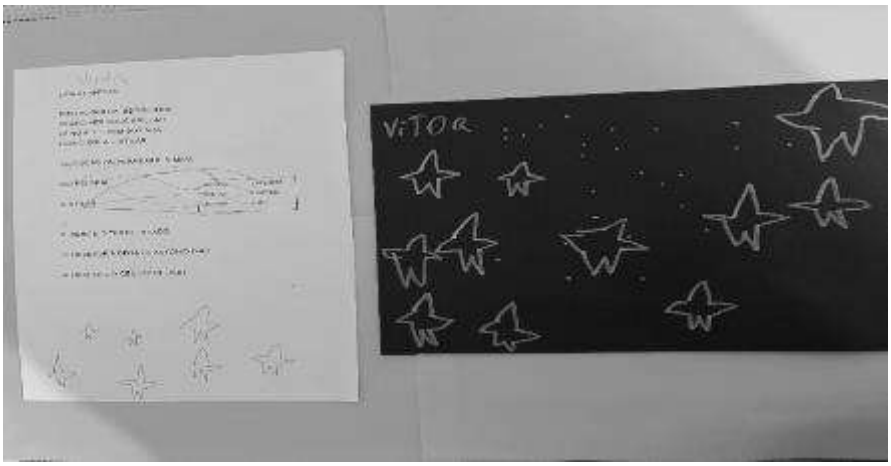
- E5: *"Canto essa música pra minha irmãzinha."*
- E2: *"As rimas são palavras que se parecem… combinam."*
  Apreciação (dia/noite):
- E1: *"A noite tem estrela e é escuro."* / E8: *"As estrelas são bonitas e a lua também."*

Figura 12 – Brilha, estrelinha



Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 13 – Brilha, estrelinha 2



Fonte: Acervo da pesquisadora

A cantiga infantil constituiu-se como eixo central da proposta, articulando música, leitura de ajuste e atividade plástica (pintura branco sobre preto). A combinação dessas linguagens favoreceu a construção de sentidos múltiplos e a evocação de memórias afetivas, como indica a fala de E5: “Canto essa música pra minha irmãzinha”, evidenciando a presença da cantiga no ambiente familiar e sua função de vínculo afetivo.

O trabalho com rimas possibilitou a reflexão metalinguística, com destaque para a observação de E2: “As rimas são palavras que se parecem… combinam”. Tal enunciado demonstra a compreensão do estudante sobre o funcionamento sonoro da língua, elemento essencial no processo de alfabetização e letramento inicial.

Na etapa de apreciação, as falas dos estudantes mostraram a associação entre elementos naturais e categorias temporais, como em E1: “A noite tem estrela e é escuro” e em E8: “As estrelas são bonitas e a lua também”. Essas observações indicam a capacidade de relacionar texto, música e experiência concreta de observação do mundo, ampliando repertórios linguísticos e simbólicos.

É preciso valorizar as práticas sociais de letramento no cotidiano das crianças, entendendo que elas se manifestam em diferentes contextos da vida e não se restringem apenas ao espaço escolar. Essa perspectiva, inspirada em Rojo (2009), orientou a inserção de atividades que permitissem aos alunos vivenciar situações reais de leitura e escrita, aproximando a experiência pedagógica de práticas culturais

Aula 9 — *A Pedra*

Leitura do poema e pintura em pedras; discussão sobre Pollock.
Compreensão literal–inferencial:

- E3: *“O mar não parou e molhou quem sentou.”*
- E6: *“Porque estava sentado na pedra pertinho do mar.”*
  Crítica estética:
- E1: *“Rabiscos podem ser arte também.”*
- E5: *“Prefiro pintar a pedra do que rabiscar.”*

Figura 14 – Pintura da Pedra



Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 15 – Pintura da Pedra



Fonte: Acervo da pesquisadora

A leitura do poema articulada à pintura em pedras e à discussão sobre Pollock possibilitou um trabalho integrado entre literatura, artes visuais e reflexão estética. A proposta favoreceu tanto a compreensão literal quanto a inferencial, como evidenciam as falas de E3 – “O mar não parou e molhou quem sentou” – e de E6 – “Porque estava sentado na pedra pertinho do mar”. Tais enunciados revelam a capacidade de interpretar o texto a partir da relação com o contexto representado, ampliando a compreensão do poema por meio de inferências ligadas à experiência concreta.

No âmbito da crítica estética, surgiram enunciados que demonstram diferentes posicionamentos diante da arte. A fala de E1 – “Rabiscos podem ser arte também” – indica a valorização da produção espontânea e aproxima-se da estética experimental proposta por Pollock, que rompe com padrões convencionais. Por outro lado, a afirmação de E5 – “Prefiro pintar a pedra do que rabiscar” – evidencia uma escolha estética pessoal, apontando para a diversidade de preferências e interpretações no processo artístico.

O desenvolvimento dessas propostas privilegiou a integração de diferentes linguagens artísticas, em especial as artes visuais, como recurso para estimular a criatividade e favorecer a expressão das crianças em seus processos de leitura e escrita. A escolha desse caminho encontra respaldo em Derdyk (2020), para quem a

leitura da realidade se manifesta por meio de múltiplas representações — gráficas, plásticas, teatrais, corporais, escritas, faladas e musicais. Assim, a utilização de imagens, cores e formas não foi apenas um elemento estético, mas constituiu-se em estratégia metodológica para promover a participação ativa das crianças e a articulação entre expressão visual e produção escrita.

Aula 11 — *O Almoço*

Leitura, observação de obra de arte e desenho em acetato.
Localização de vocabulário no poema:

- P: *"O almoço é servido de manhã ou à tarde?"* — Todos: *"Tarde."*
- P: *"Então qual outra palavra do poema? Vamos reler?"* — E6: *"Entardeceres."*

Experiência com suporte novo:

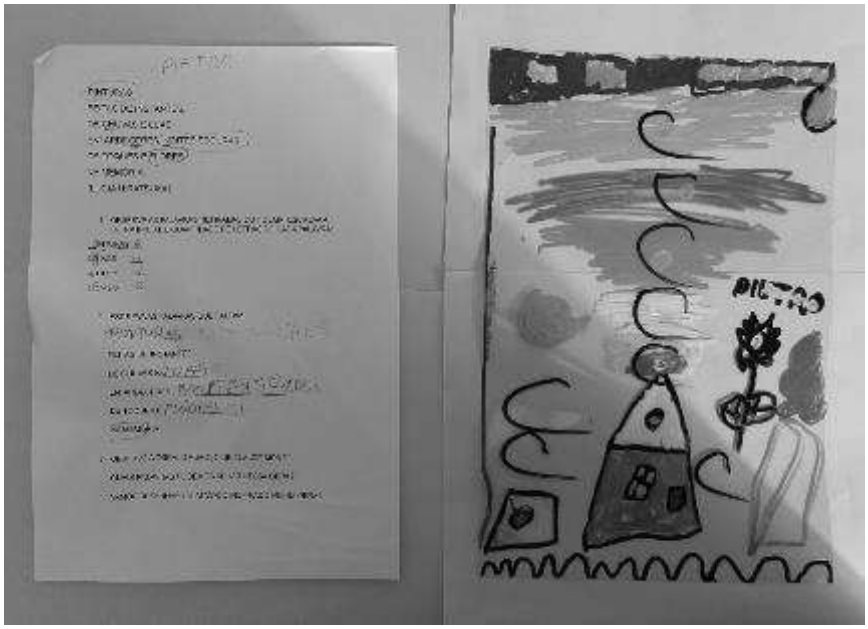
- E3: *"Nunca desenhei assim."* / E7: *"As cores são bonitas."*

Figura 16 – O almoço



Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 17 – O almoço 2



Fonte: Acervo da pesquisadora

A leitura do poema associada à observação de obra de arte e à produção de desenho em acetato possibilitou múltiplas experiências de linguagem e expressão artística. O diálogo inicial sobre o vocabulário evidenciou a compreensão coletiva dos estudantes, quando, diante da pergunta “O almoço é servido de manhã ou à tarde?”, todos responderam “Tarde”. Esse momento revela a construção de sentido a partir do texto e a ativação de conhecimentos prévios relacionados ao cotidiano.

Na sequência, a mediação buscou ampliar a exploração lexical do poema, levando os estudantes a identificar novos termos. O registro de E6 – “Entardeceres” – demonstra não apenas a atenção ao texto, mas também a incorporação de vocabulário mais elaborado, ampliando o repertório linguístico e poético.

O uso de suporte inovador (acetato) para o desenho foi destacado pelos alunos como experiência diferenciada. A fala de E3 – “Nunca desenhei assim” – evidencia a novidade do recurso e seu potencial de motivação. Já o comentário de E7 – “As cores são bonitas” – reforça a dimensão estética da atividade.

Buscou-se favorecer a alfabetização visual das crianças por meio de atividades de leitura e interpretação de imagens. Essa escolha se fundamenta em Santaella (2012), que aponta a importância de desenvolver a capacidade crítica de compreender significados, intenções e contextos presentes nas representações visuais. Assim, as propostas envolveram a observação atenta de formas, cores, texturas e elementos

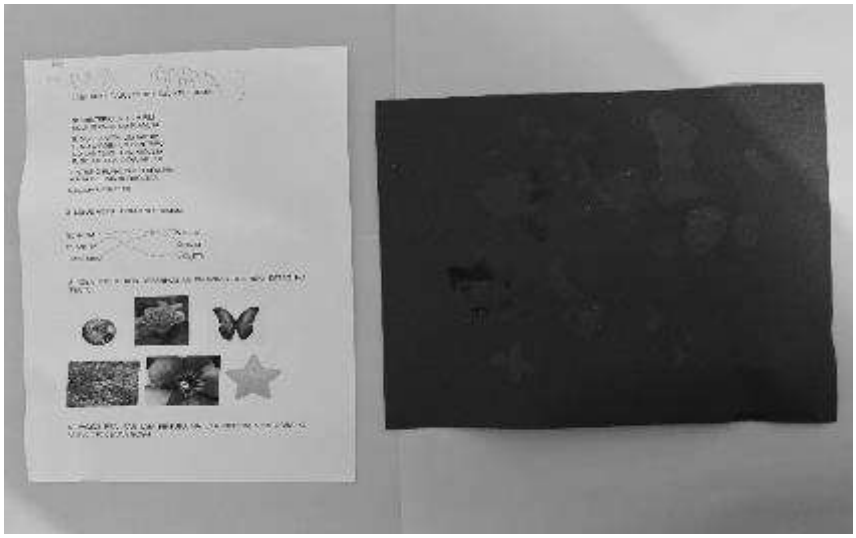
presentes em fotografias e obras de arte, de modo a estimular não apenas a percepção estética, mas também a construção de sentidos e relações entre arte, tecnologia e sociedade no cotidiano dos alunos.

Aula 12 — *Planetas*

Ampliação de vocabulário e pintura em lixa após apreciação de obra de Van Gogh. Rimas e sensorialidade:

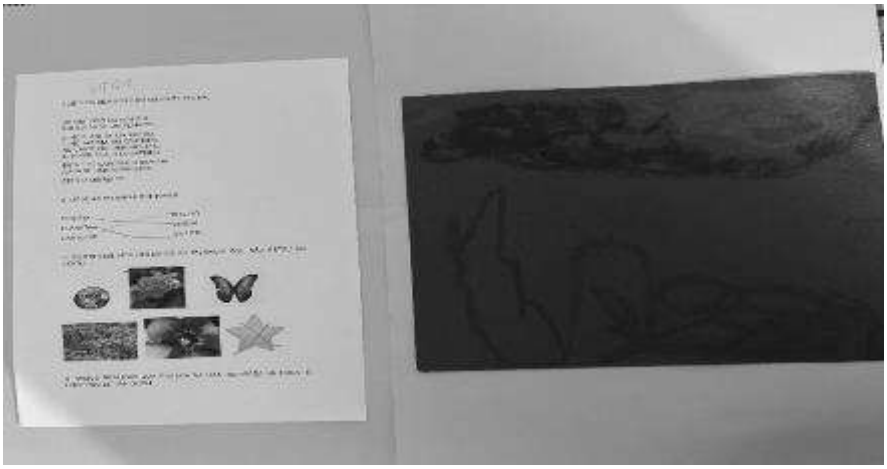
- E3: *"'Planeta' rima com qual palavra mesmo?"* — P: *"Planeta–violeta."*
- E7: *"A lixa dá cócegas."*

Figura 18 – Planetas



Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 19 – Planetas 2



Fonte: Acervo da pesquisadora

A atividade de leitura poética e pintura em lixa, realizada após a apreciação de uma obra de Van Gogh, proporcionou experiências que articularam ampliação de vocabulário, exploração sonora da língua e sensorialidade. O diálogo entre pesquisadora e estudante em torno da palavra “planeta” evidencia a atenção à sonoridade e à formação de rimas. A pergunta de E3 – “Planeta rima com qual palavra mesmo?” – e a resposta mediada – “Planeta–violeta” – ilustram a construção da consciência fonológica e a valorização do aspecto lúdico da linguagem.

A utilização da lixa como suporte artístico introduziu a dimensão tátil na experiência estética, ampliando a relação do estudante com o processo criativo. A fala de E7 – “A lixa dá cócegas” – revela a percepção sensorial e a novidade da proposta, demonstrando que a exploração de diferentes texturas estimula não apenas a expressão visual, mas também a consciência corporal e a sensibilidade artística.

Nas propostas desta pesquisa, as atividades com artes plásticas foram priorizadas como forma de ampliar as experiências das crianças, sobretudo daquelas em contextos populares que muitas vezes têm pouco contato com materiais que articulam imagem e texto. Inspiradas em Grossi (2022), tais atividades incorporaram recursos variados — como costura, madeira e pintura — para estimular o engajamento sensorial e cognitivo, favorecendo tanto a construção de sentido quanto a transição gradual para a escrita alfabética.

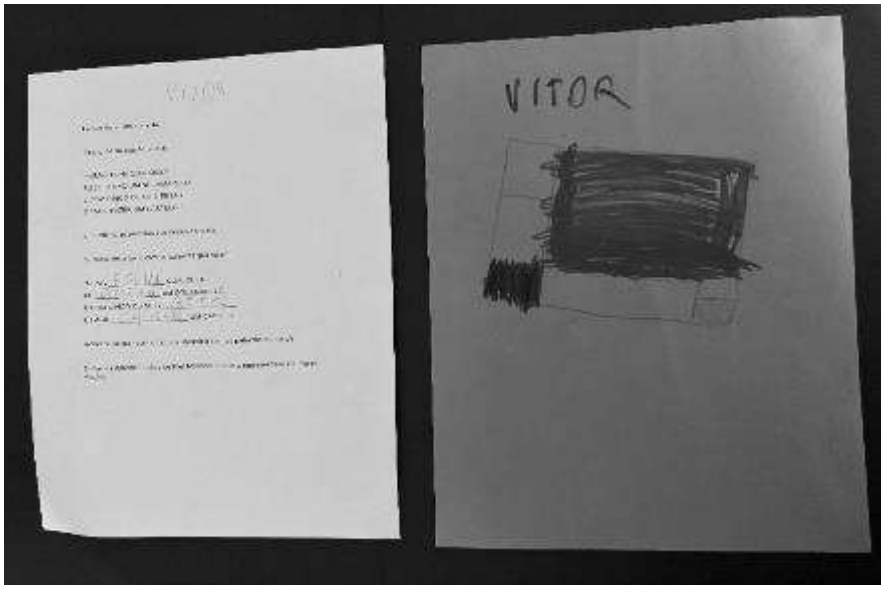
Aula 13 — *Aquarela*

Canção, leitura de ajuste e jogo de memória (palavra–imagem); produção em papel vegetal.
Hipóteses e colaboração:

- E7: *“Castelo começa com C e A.”*
- E3: *“Retas são linhas, tia?”* — P: *“Sim, podem ser consideradas linhas.”*

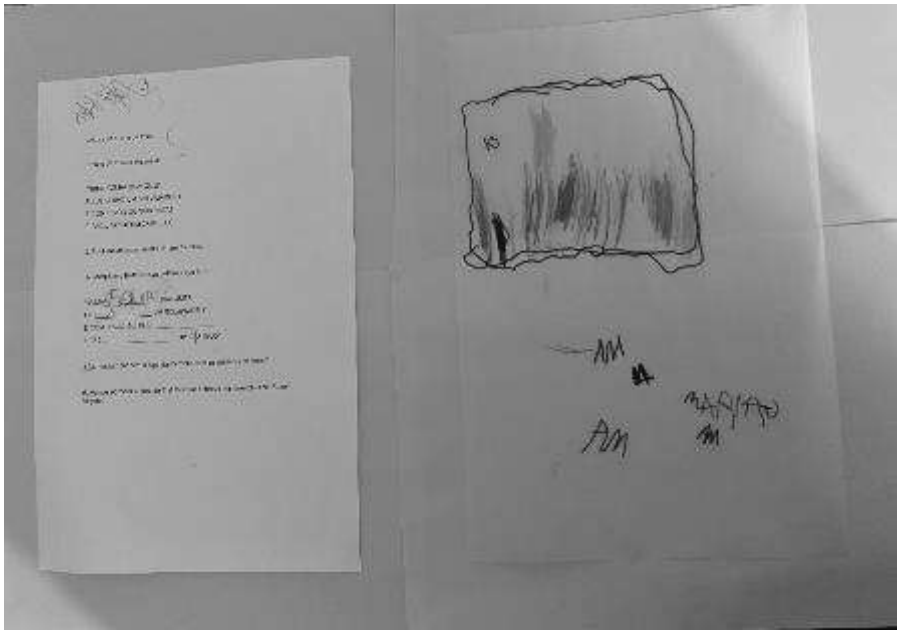
Alunos no nível alfabético apoiaram colegas em níveis iniciais.

Figura 20 – Aquarela



Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 21 – Aquarela 2



Fonte: Acervo da pesquisadora

A proposta envolveu a canção Aquarela, a leitura de ajuste e um jogo de memória (palavra–imagem), culminando em produções em papel vegetal. A atividade favoreceu tanto a formulação de hipóteses quanto a colaboração entre os estudantes, criando um ambiente de aprendizagem coletiva.

O diálogo registrado demonstra a mobilização de conhecimentos sobre o sistema alfabético. A fala de E7 — “Castelo começa com C e A” — indica a atenção às letras iniciais e o desenvolvimento da consciência fonêmica. Já a pergunta de E3 — “Retas são linhas, tia?” — e a resposta da pesquisadora — “Sim, podem ser consideradas linhas” — revelam a ampliação conceitual, conectando linguagem verbal e noções geométricas.

Outro aspecto relevante foi a cooperação entre os estudantes: alunos já no nível alfabético auxiliaram colegas em níveis iniciais, configurando práticas de aprendizagem colaborativa. Essa interação demonstra que a proposta não apenas favoreceu avanços individuais, mas também estimulou a construção coletiva do conhecimento, valorizando a diversidade dos ritmos de aprendizagem.

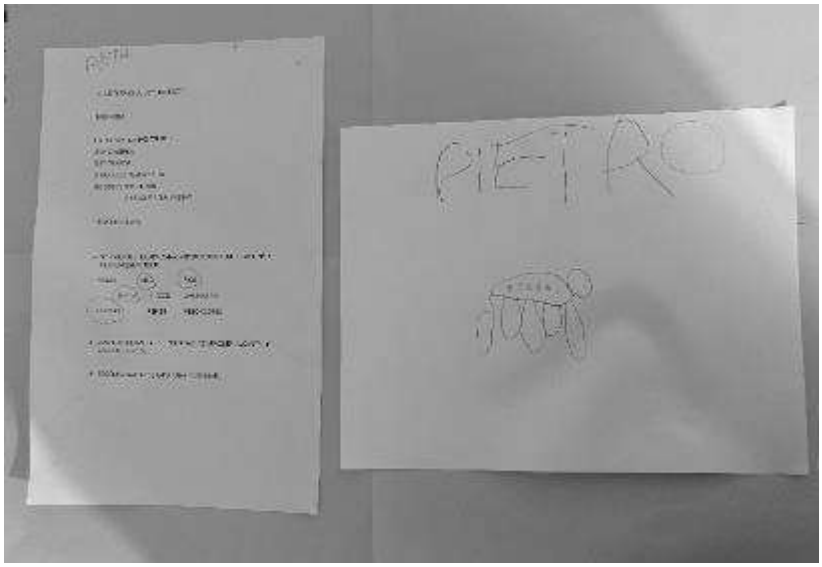
Na condução da pesquisa, as atividades propostas buscaram integrar práticas sociais de leitura e escrita, compreendidas aqui a partir da noção de letramento apresentada por Kleiman (1995). Assim, além de exercícios de alfabetização voltados à decodificação e codificação, priorizou-se a inserção das crianças em situações reais de uso da linguagem — como leitura de poemas, cantigas e apreciação de textos visuais —, favorecendo a articulação entre oralidade e escrita. Essa opção metodológica dialoga com a perspectiva de que o desenvolvimento da língua oral e da escrita se sustentam mutuamente, em contextos culturais e sociais significativos.

Aula 14 — *Paisagem*

Fotografias de Araquém Alcântara e poema de Lúcia Hiratsuka; criação de legendas. Construção coletiva de legendas:

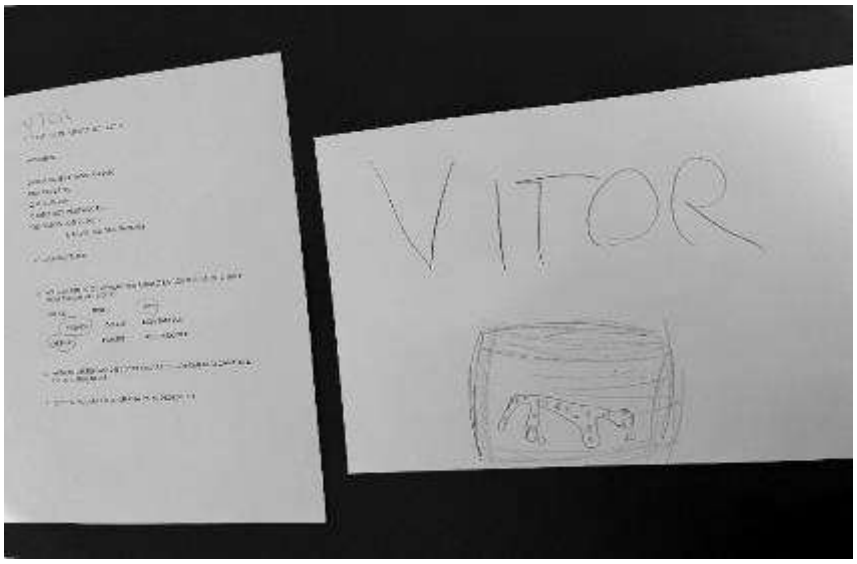
- E3: *“A onça e o rio.”* / E9: *“A onça bebendo água do rio.”*
- E8: *“A cachoeira branca.”* / E3: *“Arara azul.”*

Figura 22 – Paisagem



Fonte: Acervo da pesquisadora

Figura 23 – Paisagem 2



Fonte: Acervo da pesquisadora

A proposta articulou a apreciação de fotografias de Araquém Alcântara e a leitura de poema de Lúcia Hiratsuka, culminando na construção coletiva de legendas. A atividade favoreceu a observação detalhada das imagens e a elaboração de descrições verbais que conectaram elementos visuais e linguísticos.

As produções dos estudantes revelaram a capacidade de nomear, descrever e atribuir significados às imagens. Exemplos como “A onça e o rio” (E3), “A onça bebendo água do rio” (E9), “A cachoeira branca” (E8) e “Arara azul” (E3) demonstram o uso de substantivos acompanhados de adjetivos e complementos, enriquecendo o vocabulário e ampliando a construção de enunciados. Tais registros indicam não apenas a compreensão dos elementos representados, mas também a produção de linguagem escrita em formato próximo ao texto poético-descritivo.

Nas atividades propostas nesta pesquisa, buscou-se garantir o contato das crianças com diferentes gêneros textuais, de modo que a leitura e a escrita ocorressem em situações reais e significativas. Essa escolha metodológica fundamenta-se em Soares (2021), que aponta a relevância dos gêneros textuais para o fortalecimento simultâneo da alfabetização e do letramento, por ampliarem a compreensão de discursos e favorecerem a expressão de ideias. Assim, foram utilizadas cantigas, poemas, parlendas e outros textos de tradição oral e literária como recursos pedagógicos, valorizando a leitura e a escrita enquanto práticas sociais e culturais capazes de enriquecer o processo de aprendizagem.

5.6 Análise das categorias predominantes nos planos de aula

As atividades propostas propiciaram um processo de alfabetização e letramento socialmente situados, unindo arte, literatura, fotografia e tecnologia. Houve o desenvolvimento cognitivo, linguístico e expressivo, confirmando a relevância de integrar linguagem–arte–cultura no ciclo de alfabetização.

Quadro 10 – Síntese das categorias predominantes nas propostas do produto educacional

Eixo	Categoria predominante	Descrição	Referências-chave
Linguagem/alfabetização	Consciência fonológica e hipóteses de escrita	Reconhecimento de sons/letras e consolidação do sistema alfabético com mediações dialógicas.	Ferreiro & Teberosky (1999); Soares (2020); Freire (1996)
Arte/estética	Alfabetização estética e visual	Leitura/produção de imagens, percepção de cores, formas, texturas e experimentação de	Santaella (2012); Pimentel (2018); Grossi (2022)

Eixo	Categoria predominante	Descrição	Referências-chave
		suportes (tela, acetato, lixa).	
Tecnologia	Integração de linguagens e mídias	Celular/selfies, fotografia, poesia, música e artes plásticas.	Rojo (2012); Rojo & Moura (2019); Kenski (2012);
Criatividade/autoria	Expressão e vínculos com a linguagem	Falas revelam prazer, da autoria infantil	Freire (1996); Vygotsky (2001); Tatit & Machado (2012)
Social/colaborativa	Letramento como prática social	Gêneros e situações reais (poemas, cantigas, legendas, jogos), colaboração entre pares.	Kleiman (1995); Soares (2021); Freire (1996)

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

5.7 Evidências da aplicação do produto educacional

A análise interpretativa aponta que o **produto educacional** atingiu seu objetivo de articular alfabetização e expressão estética em um contexto de vulnerabilidade social. A integração de poesia e artes visuais não apenas ampliou o repertório cultural das crianças, mas também tornou a aprendizagem mais prazerosa e significativa, alinhando-se às proposições de Ferreiro e Teberosky (1999) sobre a importância de experiências reais de uso da linguagem escrita, e de autores como Curto, Morillo e Teixidó (2000), que defendem a articulação entre alfabetização, sensibilidade e estética. Além disso, o processo confirmou as reflexões de Magda Soares (2023), ao demonstrar que práticas de letramento situadas socialmente potencializam a aprendizagem, sobretudo quando vinculadas às dimensões afetivas e culturais da vida das crianças.

Quadro 11 – Impactos das atividades do produto educacional

CATEGORIA	NÚCLEO DE SENTIDO	EVIDÊNCIAS
Engajamento pelo lúdico e arte	Interesse elevado nas produções artísticas (pintura, argila, guache, materiais variados)	Todas as atividades artísticas foram descritas como bem aceitas, com entusiasmo, orgulho e criatividade (ex.: pinturas em pedras, bandeirinhas de tecido, acetato, lixa, papel vegetal).
Leitura de ajuste e oralidade	Compreensão apoiada pela professora em voz alta, músicas e cantigas	As crianças acompanharam leituras coletivas, identificaram rimas e cantaram com entusiasmo; observaram imagens e fizeram hipóteses sobre legendas.
Dificuldades na escrita	Necessidade de apoio individualizado, baixa aceitação de cópias mecânicas	Atividades escritas exigiram incentivo constante; só um aluno copiou o texto espontaneamente; maior aceitação quando associadas a imagens ou jogos.
Concentração e comportamento	Ansiedade inicial, dificuldades de foco, conflitos entre pares	Primeira aula marcada por ansiedade; registros constantes de crianças que precisaram de ajuda para manter atenção.
Expressão e autoria	Orgulho em compartilhar produções; criatividade nas representações	Crianças desenharam familiares, criaram bandeirinhas coletivas e compararam produções entre si, mostrando autoestima crescente.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Os dados evidenciam que o trabalho desenvolvido não se restringiu a uma única área do conhecimento, mas promoveu uma articulação entre diferentes linguagens — poéticas, visuais, orais e escritas. Esse movimento vai ao encontro da concepção de Fazenda (1995), que entende a interdisciplinaridade como processo de integração de saberes e de revisão contínua das práticas pedagógicas, em busca de maior significado para a aprendizagem.

Na pintura, foi possível identificar uma ampliação nas formas de narrar e interagir com os textos poéticos e cantigas trabalhados. As crianças exploraram cores e composições para representar elementos das histórias e músicas, revelando que o diálogo entre linguagem visual e linguagem escrita fortalece a construção de sentidos. Ao refletir sobre o papel da arte na formação integral do sujeito, torna-se evidente que ela ultrapassa o campo estético, assumindo uma função pedagógica e social. Inserida no currículo escolar, a arte revela-se um campo de caráter multidisciplinar, capaz de

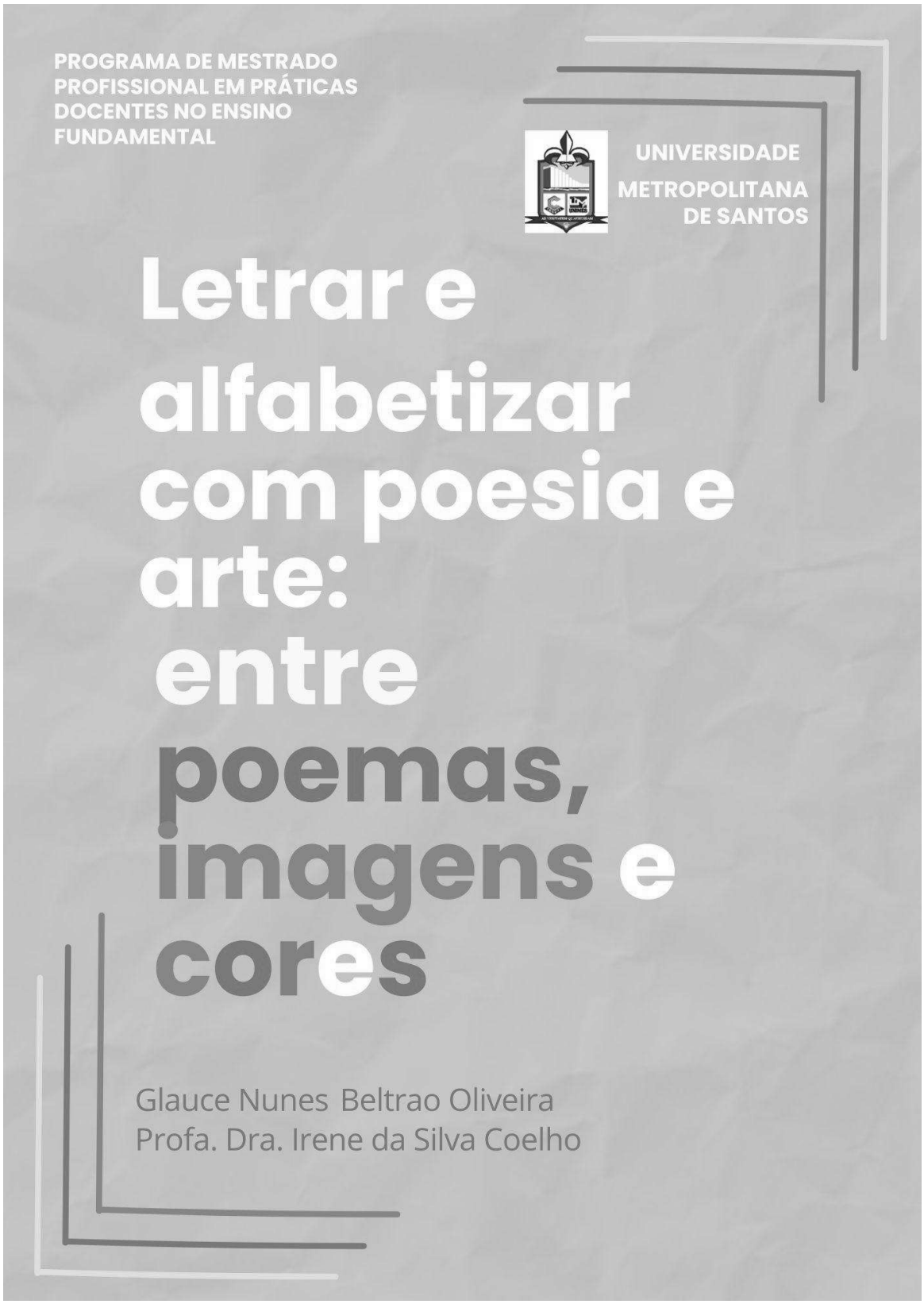
estabelecer diálogos com diferentes áreas do conhecimento — como a história, a geografia e a literatura —, favorecendo uma compreensão mais ampla e contextualizada dos conteúdos. Assim como ocorre nas ciências, em que um experimento contribui para a construção do saber, a arte também possibilita a ampliação de horizontes, o despertar de questionamentos e o desenvolvimento de uma visão crítica e sensível sobre o mundo (Martins; Piscoque; Guerra, 1998).

O caso aqui estudado promoveu práticas que vão além do ensino tradicional, ao aproximar literatura infantil, artes visuais e práticas de oralidade. Ao mesmo tempo, tem caráter paliativo, pois preenche lacunas deixadas pelo Estado no atendimento integral às crianças em situação de vulnerabilidade social.

Conforme destaca Matias (2018), a escola e os espaços educativos não formais devem reconhecer as condições sociais dos educandos e promover práticas que favoreçam o desenvolvimento integral, considerando os diferentes contextos de vida e as trajetórias marcadas por desigualdades. No caso desta pesquisa, as crianças frequentavam uma atividade pedagógica complementar em período noturno, após o dia letivo em tempo integral na escola regular, o que reforça a importância de propostas sensíveis às suas necessidades físicas, emocionais e cognitivas. As atividades fundamentadas em textos poéticos e artes visuais permitiram momentos de expressão e descontração, transformando o espaço educativo em um lugar de acolhimento e produção de sentidos. Nesse contexto, a leitura de imagens, conforme argumenta Santaella (2012), amplia as possibilidades de interpretação e comunicação, pois mobiliza percepções, memórias e experiências pessoais, favorecendo a formação leitora em sua dimensão estética e crítica.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (2013) ressaltam que os conteúdos escolares devem se articular em torno de temas relevantes ao contexto social dos estudantes. A experiência analisada mostra que, ao trabalhar a alfabetização por meio de textos poéticos e artísticos, o ensino tornou-se mais significativo, uma vez que estabeleceu pontes entre o cotidiano das crianças, sua cultura e o processo formal de escolarização.

6 PRODUTO EDUCACIONAL



PRODUTO EDUCACIONAL

Instituição: Universidade Metropolitana de Santos
Programa: Mestrado Profissional Práticas Docentes No Ensino Fundamental
Nível: Mestrado
Área de conhecimento: Ensino
Área de concentração: Práticas Docentes no Ensino Fundamental
Linha de Pesquisa: Docência e práticas interdisciplinares no Ensino Fundamental
Macroprojeto de pesquisa e desenvolvimento: Interdisciplinaridade e a Prática docente no Ensino Fundamental
Título da dissertação: A CONTRIBUIÇÃO DOS TEXTOS POÉTICOS E DAS ARTES VISUAIS NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE SANTOS.

Autor(a): Glauce Nunes Beltrão Oliveira
Orientador(a): Dra. Irene da Silva Coelho
Tipo de Produto Educacional: Planos de aula
Público-alvo: Alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. 1
Descrição: O material didático apresentado aborda a articulação entre os textos poéticos e as artes visuais como estratégia de alfabetização e letramento. Organizado em 15 aulas, propõe o uso de poemas, cantigas e obras de arte como estímulo ao desenvolvimento da leitura, escrita e expressão criativa das crianças. O produto educacional propõe a reflexão sobre práticas interdisciplinares e inclusivas, além de subsidiar a formação docente continuada com sugestões de aulas e recursos acessíveis.

Divulgação
URL : Portal EduCAPES

Link da Unimes: https://portal.unimes.br/

Ficha Catalográfica

O48c OLIVEIRA, Glauce Nunes Beltrão

As contribuições dos textos poéticos e das artes visuais na alfabetização e letramento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em uma Organização Social de Santos. / Glauce Nunes Beltrão Oliveira. – Santos, 2025.

163 f.

Orientador: Dra. Irene da Silva Coelho

Dissertação (Mestrado em Práticas Docentes no Ensino Fundamental) Universidade Metropolitana de Santos, Mestrado em Práticas Docentes no Ensino Fundamental, 2025.

1. Alfabetização. 2. Letramento. 3. Textos poéticos. 4. Artes visuais. 5. Vulnerabilidade social.

I. Título.

CDD:374

Vanessa Laurentina Maia

Crb8 71/97

Bibliotecária Unimes

RESUMO:

As atividades apresentadas neste produto educacional são fruto de uma pesquisa desenvolvida no âmbito de um mestrado profissional, que investiga de que maneira a integração entre textos poéticos e artes visuais pode potencializar o processo de alfabetização e letramento de crianças entre 6 e 8 anos, atendidas em uma organização social situada na cidade de Santos (SP) e alunos das escolas de Ensino Fundamental, nos anos iniciais. A proposta pedagógica parte do princípio de que o acesso à leitura e à escrita deve ocorrer de forma sensível, contextualizada e plural, respeitando as especificidades do público atendido e promovendo práticas significativas de aprendizagem. Por meio da valorização da cultura, do estímulo à sensibilidade estética a proposta trabalha essencialmente com poemas, valorizando a força estética e simbólica da linguagem poética como meio de promover o prazer pela leitura e o desenvolvimento da escrita. Algumas cantigas foram utilizadas como disparadores das atividades por estarem presentes na memória afetiva infantil e favorecerem, de forma lúdica, o interesse pela leitura e pela escrita. Ao articular essas experiências com o campo das artes visuais, a proposta favorece o desenvolvimento da criatividade, da imaginação e da expressão, ampliando as possibilidades de construção de sentidos e de autoria por parte das crianças. Mais do que desenvolver habilidades técnicas de leitura e escrita, o produto educacional busca contribuir para uma formação integral e transformadora, promovendo o protagonismo das crianças, a valorização de suas vivências e o diálogo com suas realidades. A prática pedagógica proposta ancora-se em referenciais teóricos que compreendem a alfabetização como um processo sociocultural e o letramento como uma prática social contextualizada, apoiando-se, sobretudo, nos estudos de Paulo Freire, Magda Soares, Emília Ferreiro e Esther Pillar Grossi.

Palavras-chave: ALFABETIZAÇÃO. LETRAMENTO. ARTES VISUAIS. POESIA. INTERDISCIPLINARIDADE.

SUMÁRIO:

Apresentação	05
Introdução	06
Objetivos	09
Planos de aula	11
Referências	60

APRESENTAÇÃO

Letrar e alfabetizar com poesia e arte: entre poemas, imagens e cores é o resultado de uma pesquisa do Mestrado Profissional Práticas Docentes no Ensino Fundamental, intitulada "As contribuições dos textos poéticos e das artes visuais na alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental em uma organização social de Santos". O material didático foi elaborado para atender crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental em fase de alfabetização, integrando leitura, escrita e expressão artística.

Este produto educacional surge da vivência profissional como coordenadora pedagógica em uma organização social que atende crianças em situação de alta vulnerabilidade social no período noturno. Essas crianças, com idades entre 6 e 8 anos, frequentemente apresentam dificuldades no processo de alfabetização, baixa autoestima e pouco acesso a experiências culturais e artísticas.

A proposta parte da realidade de uma comunidade marcada pela desigualdade socioeconômica, precariedade estrutural e evasão escolar acima da média municipal, onde as crianças permanecem longas jornadas fora do lar, expostas a múltiplas vulnerabilidades.

Apesar desses desafios, a organização social oferece cuidado, afeto e acolhimento pedagógico, sendo um território de possibilidades. No entanto, o tempo disponível para as atividades educacionais é curto, e os recursos materiais são limitados. A infraestrutura, por vezes improvisada, como o uso de porões como salas de aula e a ausência de isolamento acústico, impõe limites à concentração e ao engajamento.

Diante desse cenário, o produto educacional propõe atividades significativas, interativas e culturalmente relevantes, que unam poemas e artes visuais (pintura, escultura, desenho) como formas de promover a alfabetização e o letramento de maneira mais sensível, prazerosa e eficaz.

Essa proposta dialoga com os documentos oficiais (como a BNCC, o Currículo Santista e os Planos Nacional e Municipal de Educação), com os dados da realidade local e com os saberes construídos na prática cotidiana dos educadores da instituição, todavia, pode também ser aplicada para alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, de acordo com as necessidades de atuação na sala de aula, pelos professores. Dessa forma, busca-se criar uma ponte entre cultura, arte e linguagem como formas de resistência pedagógica, valorização das infâncias periféricas e promoção da justiça educacional.

INTRODUÇÃO

A leitura e a escrita não podem ser compreendidas como privilégios restritos a determinados grupos sociais, tampouco como meras obrigações impostas pela escola. Para Castrillón (2011, p. 21), trata-se de direitos fundamentais, cuja garantia é condição indispensável para a construção de uma sociedade democrática. A autora propõe que a leitura seja entendida como parte da vivência cidadã, distanciando-se da concepção elitista que a reduz a um luxo ou entretenimento reservado a poucos.

Castrillón (2011) reforça que a universalização da leitura e da escrita exige ações contínuas, planejadas e comprometidas com a transformação social. Tal efetivação vai além da disponibilização de participação ativa, onde os sujeitos possam se expressar, construir sentidos e reconhecer-se como integrantes da cultura letrada. Segundo a autora, cabe à sociedade civil exercer protagonismo na reivindicação desse direito, reconhecendo sua natureza política e social e garantindo condições concretas para que todos usufruam da leitura e da escrita como instrumentos de inclusão, empoderamento e cidadania.

Diante dessa perspectiva, este produto educacional foi concebido para atender crianças em situação de alta vulnerabilidade social e também aquelas que apresentam necessidades específicas relacionadas à alfabetização. A proposta visa assegurar o direito à educação, ao acolhimento e à expressão criativa, reconhecendo a potência da infância e a importância de práticas culturais e educativas que favoreçam a formação integral.

Observou-se que muitas dessas crianças apresentam dificuldades no processo de alfabetização. Assim, foram organizadas propostas cantigas populares e artes visuais, utilizando obras de arte como ponto de partida temático para leituras, conversas e produções. O objetivo é oferecer acesso significativo à leitura, à escrita e à apreciação estética, por meio de práticas que estimulem a escuta sensível, o imaginário, a expressão criativa e o pensamento crítico.

A leitura, para ser significativa, precisa estar ancorada em pistas que favoreçam a compreensão, mesmo quando a criança ainda não reconhece todas as palavras. Imagens, contextos previsíveis e textos memorizados, mediados por leitores experientes, são recursos fundamentais nesse processo.

A simples decodificação sem entendimento, configura uma leitura mecânica e pouco proveitosa. A compreensão exige uma postura ativa do leitor, que interpreta, antecipa e analisa o conteúdo.

A presença da linguagem escrita no cotidiano — em placas, embalagens ou jornais — não assegura, por si só, sua apropriação. Para que a criança aprenda, são necessárias experiências concretas que envolvam hipóteses, observação e o contato com adultos que utilizem a escrita com intencionalidade.

Crianças que chegam à escola sem tais vivências tendem a associar as letras a desenhos. Em contrapartida, aquelas que já tiveram contato com práticas de leitura e escrita, demonstram familiaridade com os textos e compreendem suas funções sociais. Essa diversidade entre os alunos evidencia a influência de fatores culturais, sociais e cognitivos no processo de alfabetização.

A partir da conexão entre textos poéticos e obras de arte, o produto propõe ainda atividades de criação artística que envolvem desenho, pintura e escultura, utilizando diferentes suportes e materiais (papel kraft, cartolina, lixas, pedras, acetato, argila, tinta guache). Essas práticas incentivam a liberdade de expressão, a motricidade fina e os vínculos afetivos com os pares, os educadores e os próprios processos de aprendizagem.

Entre as atividades didáticas desenvolvidas, destacam-se: • **Leitura de ajuste**, que favorece o reconhecimento de estruturas linguísticas; • **Localização de palavras no texto,** com ênfase no mapeamento visual; • **Textos fatiados,** que desafiam a reconstrução de sentido; • **Completar palavras** com apoio visual; • **Relacionamento entre palavras e imagens**, estimulando a leitura multimodal; • **Identificação de rimas** e palavras fora do campo semântico do texto; • **Jogo da memória com palavras** e imagens, promovendo fixação e ludicidade.

Essas propostas são fundamentadas em Marnay, Morillo e Teixidó (2000), que destacam a importância do uso de textos memorizados (canções, poemas, adivinhas) como recurso de aproximação entre o o desenvolvimento do repertório linguístico. A leitura compartilhada, em especial, é vista como uma "oficina de descobertas", na qual os alunos constroem estratégias leitoras antes mesmo da plena decodificação. Atividades como completar frases, localizar palavras ou reorganizar trechos promovem reflexão, análise e o uso de pistas contextuais.

A escrita também é contemplada em práticas de reescrita de textos conhecidos, completar lacunas referente a palavras que constam no texto estudado e reconstrução de fragmentos. Tais propostas ampliam o contato com gêneros textuais, favorecem a compreensão da estrutura da linguagem e mobilizam habilidades cognitivas complexas. Ao reformular textos conhecidos, a criança pode se caligrafia, segmentação, ortografia — e aprofundar seu entendimento do funcionamento da língua.

Além disso, a leitura de imagens — isoladas ou em sequência — é apontada como prática relevante para o letramento, pois estimula a interpretação, antecipação e a construção de sentido.

A articulação entre texto e imagem amplia a compreensão e desperta o interesse das crianças pela linguagem escrita. A produção de sequências visuais, a interpretação de ilustrações e a criação de imagens a partir de textos compõem um conjunto de estratégias que aproximam a criança do comportamento leitor, mesmo nos níveis iniciais da alfabetização.

No contexto do nível pré-silábico, Grossi (2022, p. 36; 110) destaca que as atividades com artes plásticas são essenciais, especialmente entre crianças de meios populares, que muitas vezes não tiveram contato com livros, revistas ou outros suportes que articulem imagem e texto. O uso intencional de materiais diversos — incluindo costura, madeira e pintura — estimula o engajamento sensorial e cognitivo, além de favorecer a construção de sentido e a transição para a escrita alfabética. Pimentel (2018, p. 81) complementa que a Arte deve estar presente educativos, dialogando com os contextos culturais e promovendo a integração entre o cotidiano e as práticas escolares.

Este produto educacional está estruturado em **três eixos principais:**

1. Eixo poético-literário: seleção de textos memorizáveis (poemas, cantigas, adivinhas) relacionados a temas sensíveis à infância e à realidade sociocultural das crianças atendidas;

2. Eixo artístico-visual: apreciação e criação de obras de arte, utilizando diferentes técnicas e materiais, com foco na expressão simbólica e na sensibilidade estética;

3. Eixo lúdico-pedagógico: atividades voltadas à leitura e à escrita em contextos significativos, com ênfase na ludicidade, na autonomia e na escuta ativa.

Cada atividade contempla momentos de leitura compartilhada, exploração oral, atividades de linguagem escrita e práticas artísticas. A intencionalidade pedagógica está em favorecer o letramento por meio de múltiplas linguagens, reconhecendo o direito de todas as crianças à expressão, à aprendizagem e à participação cultural. Mais do que um recurso didático, este produto educacional configura-se como uma ação intencional de valorização da infância e de garantia de direitos, reconhecendo o papel da arte e da literatura como ferramentas potentes de acolhimento, resistência e transformação social.

OBJETIVOS

Integrar as linguagens, por meio do **uso de textos poéticos** e das **Artes Visuais**, pode contribuir para o aprimoramento do processo de alfabetização e letramento dos alunos de uma organização social em Santos.

Os objetivos destes planos de aula estão alinhados à BNCC (BRASIL, 2018) no que diz respeito ao ensino de Língua Portuguesa e Artes. Sobre as práticas de linguagem, e habilidades para os componentes de Língua Portuguesa e Artes no Ensino Fundamental – Anos Iniciais: (EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.

(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

PLANOS DE AULAS

As atividades foram elaboradas para atender crianças de 6 a 8 anos em contexto de vulnerabilidade social, alunos no período noturno, de atividade completar. As propostas integram leitura, escrita, jogos e expressão artística.

AULA 1 - AUTORRETRATO

OBJETIVO DA AULA

Estimular a construção da identidade e a expressão de sentimentos e percepções por meio da leitura de poema, da apreciação de obras de arte e da produção de autorretratos, integrando diferentes linguagens (verbal, visual e digital) de maneira significativa no processo de letramento.

JUSTIFICATIVA

Esta proposta articula linguagem poética, artes visuais e produção imagética para favorecer o desenvolvimento da consciência de si, da percepção estética e da leitura de mundo. Baseia-se na perspectiva de que a arte e a literatura são potentes caminhos para o letramento e o fortalecimento da autoestima, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. O autorretrato, enquanto representação simbólica de si, permite que a criança se reconheça, se expresse e se valorize em sua singularidade.

CONTEÚDOS ABORDADOS

- Leitura e interpretação de poema (Autorretrato, de Mário Quintana)
- Rimas e contagem silábica
- Apreciação de obras de arte retratos (Almeida Júnior-1850-1899/Realismo)
- Observação e representação do corpo e das emoções
- Produção de autorretratos com diferentes suportes

1. ACOLHIDA E INTRODUÇÃO DO TEMA

- Conversa inicial sobre retratos: "Você já viu ou tirou um retrato? Como é?"
- Apresentação das obras: Retrato de Moça e Garoto – Almeida Júnior (imagens impressas e projetadas)
- Discussão guiada: o que os retratos mostram? O que as expressões nos dizem?

2. LEITURA POÉTICA

- Leitura compartilhada do poema "Autorretrato", de Mário Quintana(1906-1994/Modernismo)
- Exploração do significado dos versos e dos sentimentos evocados
- Identificação e cópia das palavras que rimam; contagem das sílabas de alguns versos
- Reflexão: "Como seria um retrato que mostra o que você sente?"

3. EXPLORAÇÃO DA IMAGEM PESSOAL

- Utilização da câmera do celular (ou tablet) para tirar uma selfie, observando com atenção as partes do rosto: olhos, boca, nariz, orelhas, cabelo, expressão facial. - Conversa sobre as diferenças individuais: o que nossos rostos revelam?

4. PRODUÇÃO ARTÍSTICA

- Distribuição de papel laminado e canetinha permanente para que as crianças desenhem seus autorretratos. - Incentivo ao uso livre da imaginação, inspirando-se nas selfies, nos retratos vistos e no poema lido.
- Momento de socialização: cada criança compartilha seu autorretrato e comenta sua produção.

MATERIAIS NECESSÁRIOS:

- Papel laminado
- Canetinhas permanentes
- Poema impresso
- Câmera fotográfica ou celular
- Impressões das obras de Almeida Júnior
- Lápis e borracha

AUTORRETRATO - MÁRIO QUINTANA

NO RETRATO QUE ME FAÇO
— TRAÇO A TRAÇO —
ÀS VEZES ME PINTO NUVEM,
ÀS VEZES ME PINTO ÁRVORE...
ÀS VEZES ME PINTO COISAS
DE QUE NEM HÁ MAIS LEMBRANÇA...
OU COISAS QUE NÃO EXISTEM
MAS QUE UM DIA EXISTIRÃO...
E, DESTA LIDA, EM QUE BUSCO
— POUCO A POUCO —
MINHA ETERNA SEMELHANÇA,
NO FINAL, QUE RESTARÁ?
UM DESENHO DE CRIANÇA...
CORRIGIDO POR UM LOUCO!

IMAGENS DAS PINTURAS DE ALMEIDA JUNIOR



Almeida Júnior, Retrato de Moça

Fonte: Disponível em: <https://www.wikiart.org/pt/almeida-junior/retrato-de-moca>. Acesso em: 15 jul. 2024.
Dimensões: 61x46 cm
Ano: 1871



Almeida Júnior, Garoto

Fonte: Disponível em: <https://www.wikiart.org/pt/almeida-junior/garoto-1882>. Acesso em: 15 jul. 2024.
Dimensões: 80x56 cm
Ano: 1882

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de forma formativa e contínua, por meio da observação da participação das crianças, do envolvimento com as propostas e da expressão nas produções realizadas. Serão considerados o interesse pelas obras, o uso da linguagem oral e artística para se expressar e a capacidade de relacionar texto e imagem.

AULA 2 – PESSOAS SÃO DIFERENTES

OBJETIVO DA AULA

Valorizar as diferenças individuais por meio da leitura do poema 'Pessoas são diferentes', de Ruth Rocha, promovendo o respeito à diversidade e a expressão de sentimentos por meio da arte e da linguagem escrita.

JUSTIFICATIVA

A proposta busca desenvolver a empatia e o reconhecimento da diversidade por meio da literatura e das artes visuais. A leitura do poema de Ruth Rocha, associada à apreciação de obras de arte e à produção de desenhos, incentiva as crianças a observarem as singularidades das pessoas ao seu redor e a expressarem sua visão afetiva e estética sobre o outro. Essa atividade favorece o letramento, amplia o repertório linguístico e contribui para a formação de valores como respeito, inclusão e reconhecimento do outro.

CONTEÚDOS ABORDADOS:

- Leitura e interpretação de poema
- Identificação de rimas - Observação de diferenças individuais
- Apreciação de obras de arte
- Produção de desenhos representativos Desenvolvimento da aula

1. APRESENTAÇÃO DO POEMA

Leitura do poema "Pessoas são diferentes", de Ruth Rocha (1931/ Pós-Modernismo)
- Exploração do ritmo e das rimas presentes no texto.

2. DISCUSSÃO COLETIVA

- Conversa com as crianças sobre o que entenderam do poema
- Identificação de palavras que rimam e discussão sobre significado

3. APRECIAÇÃO ARTÍSTICA

- Exibição de obras de Almeida Júnior com retratos de pessoas.
- Observação guiada sobre fisionomias e diferenças visíveis nas pinturas.

4. PRODUÇÃO ARTÍSTICA

- Entrega de cópias do poema e folhas em branco
- Orientação para desenharem pessoas especiais em suas vidas
- Compartilhamento dos desenhos com a turma, valorizando as diferenças

MATERIAIS NECESSÁRIOS:

- Papel sulfite
- Canetinhas
- Lápis
- Borracha
- Poemas impressos
- Folhas de atividades impressas

PESSOAS SÃO DIFERENTES
RUTH ROCHA

SÃO DUAS CRIANÇAS LINDAS MAS SÃO MUITO DIFERENTES! UMA É TODA DESDENTADA, A OUTRA É CHEIA DE DENTES... UMA ANDA DESCABELADA, A OUTRA É CHEIA DE PENTES! UMA DELAS USA ÓCULOS, E A OUTRA SÓ USA LENTES. UMA GOSTA DE GELADOS, A OUTRA GOSTA DE QUENTES. UMA TEM CABELOS LONGOS, A OUTRA CORTA ELES RENTES. NÃO QUEIRA QUE SEJAM IGUAIS, ALIÁS, NEM MESMO TENTES! SÃO DUAS CRIANÇAS LINDAS, MAS SÃO MUITO DIFERENTES!

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de forma contínua, considerando a participação nas discussões, o envolvimento com a leitura e a produção dos desenhos. Será observada a capacidade das crianças de identificar diferenças, respeitar o outro e expressar suas percepções com criatividade.

AULA 3 - O DRAGÃO

OBJETIVO DA AULA

Ampliar o repertório linguístico e artístico das crianças por meio daleitura do poema 'Com a letra D', de Ruth Rocha e da apreciação da obra 'São Jorge e o Dragão', de Paolo Uccello (1397-1475/Renascimento), estimulando a consciência fonológica, a criatividade e a expressão por meio da pintura.

JUSTIFICATIVA

Este plano propõe a articulação entre linguagem escrita, leitura de imagem e produção artística, contribuindo para o processo de alfabetização e o desenvolvimento da sensibilidade estética. A leitura do poema, a identificação de palavras com a letra D e a exploração da obra de arte promovem o envolvimento ativo da criança com múltiplas linguagens e favorecem a apropriação do conhecimento de forma lúdica e significativa.

CONTEÚDOS ABORDADOS

- Leitura e interpretação de poema
- Identificação de palavras com a letra D
- Apreciação de obra de arte
- Expressão artística com tinta guache
- Ampliação do vocabulário e desenvolvimento da coordenação motora fina

1. LEITURA E EXPLORAÇÃO DO POEMA

- Leitura do poema "Com a letra D", de Ruth Rocha
- Identificação e circular as palavras que contêm a letra D
- Cópia das palavras identificadas pelas crianças

2. APRECIAÇÃO DA OBRA DE ARTE

- Apresentação da pintura "São Jorge e o Dragão", de Paolo Uccello
- Conversa sobre os elementos visuais observados: personagens, cenário, cores, formas

3. PRODUÇÃO ARTÍSTICA

- Entrega de papel Canson, pincel e tinta guache para pintura de um dragão
- Estímulo à criatividade e à liberdade de expressão
- Compartilhamento das pinturas e comentários sobre as produções

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Papel Canson
- Tinta guache
- Pincel
- Impressão da obra de Paolo Uccello
- Lápis e borracha
- Poema impresso



Fonte: https://educacaoetransformacaooficial.blogspot.com/2018/08/atividades-do-livro-palavras-muitas.html



São Jorge e o Dragão- Paolino Uccello

Fonte:: Disponível em: https://www.wikiart.org>sao-jorge-e-o-gragao-1470. Acesso em:15 jul. 2024

Dimensões: 80x56 cm

Ano 1470

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e formativa, baseada na observação da participação das crianças durante as atividades de leitura, escrita e pintura. Serão considerados o interesse, o envolvimento com os materiais e a capacidade de relacionar os conteúdos apresentados às suas produções.

AULA 4 – POEMINHA AMOROSO

OBJETIVO DA AULA

Desenvolver a sensibilidade poética e estética das crianças por meio da leitura do poema 'Poeminha Amoroso', de Cora Coralina (1889-1985/ Modernismo), e da apreciação de obras de arte, promovendo o letramento literário e a expressão artística a partir de palavras evocadoras como flores, mar e céu.

JUSTIFICATIVA

Esta proposta visa aproximar as crianças da linguagem poética e visual por meio da leitura sensível de um poema e da observação de obras de arte que dialogam com o texto. A atividade estimula a leitura de ajuste, a associação entre palavra e imagem, e a expressão pessoal por meio da pintura, favorecendo o desenvolvimento da linguagem, da imaginação e da apreciação estética em um contexto lúdico e afetivo.

CONTEÚDOS ABORDADOS

- Leitura e interpretação de poema
- Leitura de ajuste
- Associação entre palavras e imagens
- Apreciação de obras de arte
- Produção artística em tela

Desenvolvimento da aula

1. APRESENTAÇÃO DO POEMA

- Leitura compartilhada do poema "Poeminha Amoroso", de Cora Coralina
- Exploração do sentido do texto e das palavras-chave (mar, flores, céu)
- Incentivo à leitura de ajuste pelas crianças

2. ATIVIDADE ESCRITA

- Distribuição do poema impresso
- Proposta de associação entre palavras e imagens
- Reescrita das palavras com apoio visual

3. APRECIAÇÃO ARTÍSTICA

- Apresentação das obras de arte: "Os girassóis" (Van Gogh-1853-1890/Pós-Impressionismo) e "Regatas em Argenteuil" (Claude Monet-1840-1926/Impressionismo)
- Observação guiada relacionando os elementos visuais com o poema

4. PRODUÇÃO ARTÍSTICA

- Pintura em tela inspirada nas palavras do poema e nas obras de arte observadas
- Compartilhamento das produções e conversa sobre os sentimentos representados

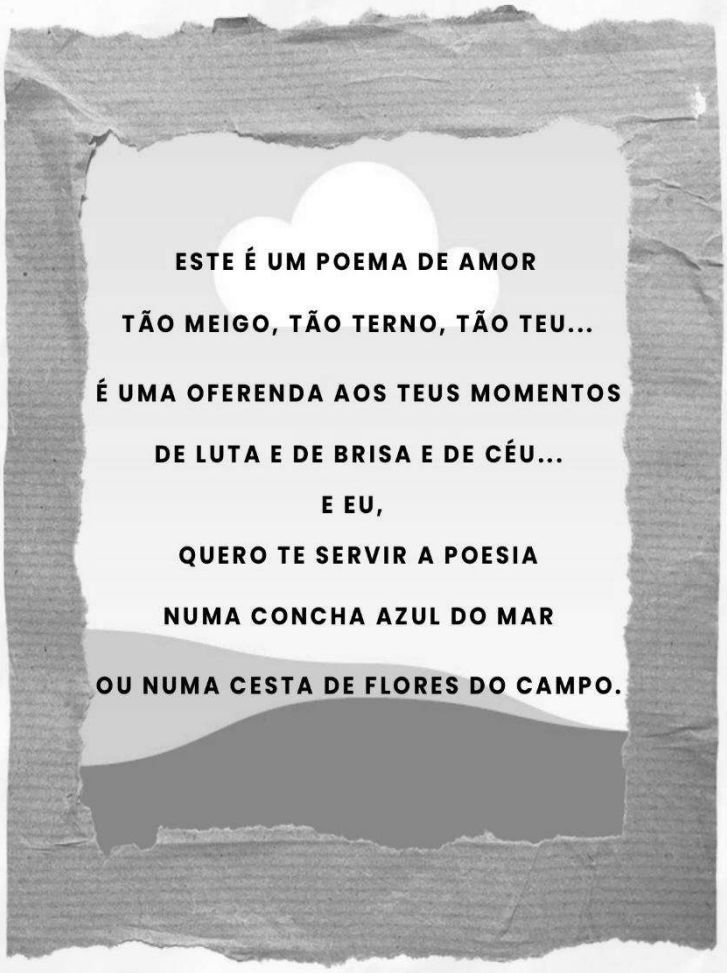
MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Imagens das obras de arte impressas
- Poemas impressos
- Atividade impressa com imagens
- Telas para pintura
- Pincéis

Tintas

Lápis

Borracha



POEMINHA AMOROSO - CORA CORALINA

LIGUE A PALAVRA QUE CORRESPONDE A CADA IMAGEM E REESCREVA A PALAVRA NA LINHA:



POEMA _____



FLORES _____

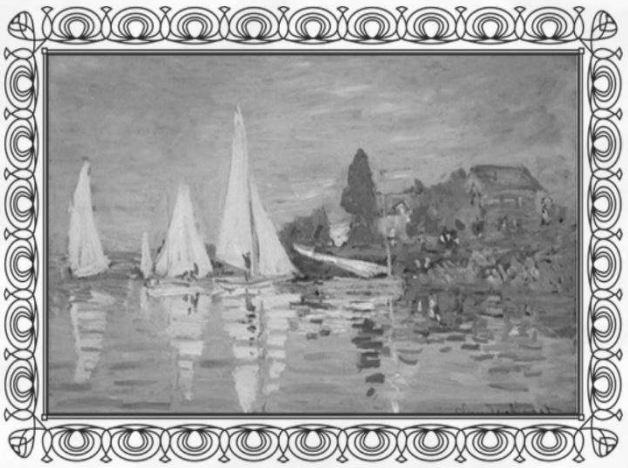
QUERO TE SERVIR A POESIA
NUMA CONCHA AZUL DO MAR
OU NUMA CESTA DE FLORES DO CAMPO

CÉU_____



MAR_____

PINTURAS



Claude Monet, Regatas em Argenteuil Fonte: Disponível em: <https://www.wikiart.org/pt/claude-monet/regata- em-argenteuil-1872. Acesso em: 04 abr. 2024. Dimensões: 48x75cm Ano: 1872



Vicent Van Gogh, Os girassóis.
Fonte:https://visitpham.org/objects/59202. Acesso em: 04 abr. 2024.
Dimensões 73x58 cm
Ano 1888

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, por meio da observação do envolvimento das crianças nas atividades propostas. Será considerada a participação nas leituras, o interesse pela associação de imagens e palavras, e a expressão pessoal na produção artística.

AULA 5 – COMO UM VENTO NA FLORESTA

OBJETIVO DA AULA:

Estimular a percepção sonorada linguagem eoreconhecimento de letras e rimas, integrando leitura de poema, apreciação de obra de arte e produção artística com elementos naturais, promovendo a sensibilidade estética e o letramento inicial.

JUSTIFICATIVA:

Este plano de aula integra poesia, artes visuais e natureza, ampliando as possibilidades de leitura do mundo pelas crianças. A leitura do poema de Fernando Pessoa (1888-1935/Modrnismo), aliada à observação da obra de Tarsila do Amaral (1886-1973/Modernismo) e à produção com folhas secas, favorece o desenvolvimento da consciência fonológica, da criatividade e da sensibilidade estética em uma proposta rica em significados e experiências sensoriais.

CONTEÚDOS ABORDADOS:

- Leitura de ajuste
- Identificação de palavras com a letra F
- Criar rimas
- Apreciação de obra de arte
- Produção artística com elementos da natureza - Desenvolvimento da coordenação motora e da expressão estética

1. LEITURA E EXPLORAÇÃO DO POEMA

- Leitura do poema "Como um vento na floresta", de Fernando Pessoa
- Identificação das palavras que iniciam com a letra F
- Criar rimas de acordo com as palavras apresentadas com apoio do professor

2. APRECIAÇÃO DA OBRA DE ARTE

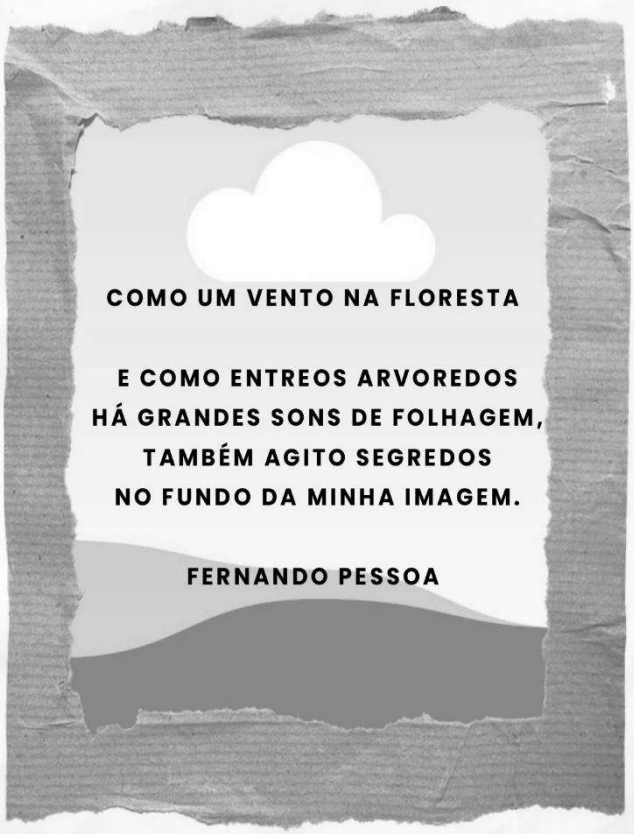
- Observação guiada da obra "Cartão Postal" de Tarsila do Amaral
- Discussão sobre os elementos da floresta presentes na pintura e o estilo da artista

3. PRODUÇÃO ARTÍSTICA

- Utilização de folhas secas para fazer textura com giz de cera em folha de sulfite
- Pintura com tinta guache branca sobre as folhas secas
- Montagem de composição artística com os elementos produzidos

MATERIAIS NECESSÁRIOS:

- Pincéis
- Tinta guache branca
- Folhas secas
- Giz de cera
- Folha de sulfite
- Lápis
- Borracha
- Poema impresso



COMO UM VENTO NA FLORESTA - FERNANDO PESSOA

1. CIRCULE AS PALAVRAS COM A LETRA F DO POEMA
2. CRIAR AS RIMAS A PARTIR DAS SEGUINTES PALAVRAS:

ARVOREDOS

_____

SEGREDOS

_____

FOLHAGEM

_____

IMAGEM

_____



Cartão Postal - Tarsila do Amaral
Fonte: Disponível em: http://moma.org/48/737. Acesso: 20 ago. 2024
Dimensões: 127,5x142,5 cm
Ano 1929

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e formativa, baseada na observação do interesse e envolvimento das crianças nas atividades de leitura, escrita, combinação das palavras do texto com outras que formem rimas, ainda que seja somente oralmente e produção artística. Será considerada a participação, a escuta atenta e a expressão individual nas propostas.

AULA 6 - PONTO

OBJETIVO DA AULA

Estimular a consciência fonológica, a interpretação poética e a expressão artística das crianças por meio da leitura do poema 'Ponto', de Sérgio Capparelli (1947/Pós-Modernismo), e da apreciação da obra de Van Gogh, utilizando a técnica do pontilhismo como forma de representação plástica.

JUSTIFICATIVA

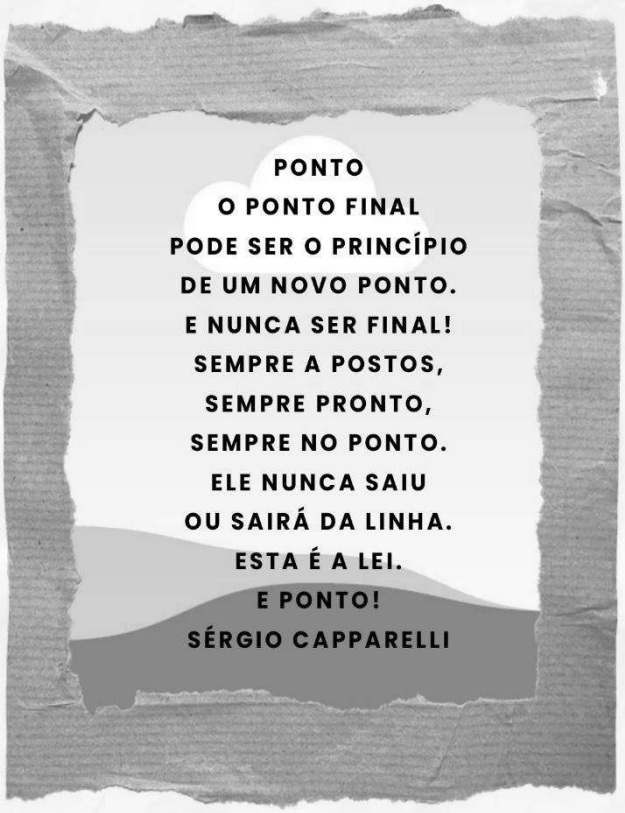
Esta proposta combina a leitura poética com a prática artística, promovendo a ampliação do vocabulário, a atenção aos sons da língua e o contato com a arte moderna. A leitura compartilhada, associada à observação de obras e à pintura pontilhada, favorece a participação ativa, o desenvolvimento da linguagem e a criatividade em contextos significativos para a alfabetização.

CONTEÚDOS ABORDADOS:

- Leitura e interpretação de poema
- Identificação de palavras com a letra P,
- Identificação nas palavras apresentadas de letras iguais e diferentes
- Apreciação de obra de arte
- Técnica de pontilhismo com tinta
- Expressão artística e coordenação motora fina

1. LEITURA E EXPLORAÇÃO DO POEMA

- Leitura compartilhada do poema "Ponto", de Sérgio Capparelli
- Identificação de palavras que iniciam com a letra P.
- Reescrita de palavras rimadas
- Conversa sobre o significado e os jogos de linguagem do poema



PONTO - SERGIO CAPPARELLI

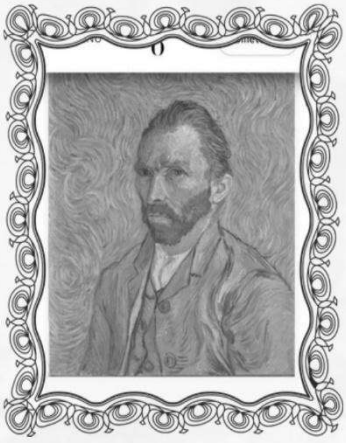
1.CIRCULE AS PALAVRAS QUE COMEÇAM COM A LETRA "P"
2.IDENTIFIQUE AS DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS ENTRE AS PALAVRAS APARESENTAS:

PONTO
PRONTO
POSTOS

---

2. APRECIAÇÃO DA OBRA DE ARTE

- Observaçãoguiada daobra"Autorretrato",deVan Gogh.
- Discussão sobre as cores, traços e estilo do artista.
- Apresentação da técnica do pontilhismo como inspiração.



Autorretrato- Vicent Van Gogh Fonte: Disponível em: https://musee-orsay.fr. Acesso em: 20 abr. 2024. Dimensões: 65x54,2 cm Ano 1889

3. PRODUÇÃO ARTÍSTICA

- Pinturapontilhadacomcotonete oublocos de encaixe
- Estímulo à experimentação de padrões e preenchimento com pontos
- Compartilhamento das produções e conversa sobre as escolhas de cada criança

MATERIAIS NECESSÁRIOS:

- Tinta guache
- Cotonete ou blocos de encaixe
- Folha de sulfite
- Impressões das obras de Van Gogh
- Lápis
- Borracha
- Poema impresso

AVALIAÇÃO:

A avaliação será contínua e qualitativa, considerando o envolvimento das crianças nas propostas, sua participação na leitura e sua expressão artística. Será observada a capacidade de reconhecer sons e escritas de palavras, relacionar palavras com imagens e de utilizar a linguagem plástica como forma de comunicação.

AULA 7 - PRIMAVERA

OBJETIVO DA AULA:

Estimular a leitura poética e a apreciação estética por meio do poema 'Primavera', de Sérgio Capparelli, associado à obra 'Ilha Porchat', de Benedito Calixto (1853-1927/Realismo), promovendo a expressão artística através da modelagem e da pintura inspirada na natureza.

JUSTIFICATIVA:

A proposta integra leitura literária, observação de obra de arte eprodução artística com elementos naturais, contribuindo para o letramento, a criatividade e a sensibilidade estética. A leitura compartilhada e o pareamento entre palavras e imagens favorecem o desenvolvimento da consciência fonológica e da ampliação do vocabulário. A produção com argila e pintura guache estimula a motricidade fina e a expressão pessoal das crianças.

CONTEÚDOS ABORDADOS:

- Leitura de poema e leitura de ajuste
- Associação entre palavras e imagens
- Apreciação de obra de arte
- Modelagem com elementos naturais
- Pintura com tinta guache
- Estímulo à linguagem visual e poética

1. APRESENTAÇÃO DO POEMA

- Leitura compartilhada do poema "Primavera", de Sérgio Capparelli - Observação do vocabulário poético e leitura de ajuste em voz alta com a turma

2. ATIVIDADE ESCRITA

- Atividade impressa com palavras e imagens
- Pareamento das palavras do poema às imagens correspondentes (chuva, morro, casa, rosas, céu)

3. APRECIAÇÃO ARTÍSTICA

- Apresentação da obra "Ilha Porchat", de Benedito Calixto
- Observação guiada da paisagem, cores e elementos naturais presentes na obra

4. PRODUÇÃO ARTÍSTICA

- Modelagem com argila, palitos de sorvete, pedras, folhas e flores inspiradas no poema
- Pintura em papel Canson com tinta guache, inspirada na obra observada
- Compartilhamento das produções e comentários sobre as criações

MATERIAIS NECESSÁRIOS:

- Papel Canson
- Pincel
- Tinta guache
- Impressão da obra
- Atividade impressa com imagens
- Lápis
- Borracha
- Poema impresso
- Argila
- Pedrinhas
- Folhas e flores
- Palitos de sorvete

TEXTO PARA ESTUDO

Pára a chuva A
terra acorda E
arruma a casa.

Acende rosas,
Abre dálias E
pinta hibiscos.

Atrás domorro
O céu desponta,
É madrugada.

1.LIGUE AS IMAGENS ÀS PALAVRAS DO POEMA PRIMAVERA:

CHUVA

MORRO

CASA

ROSAS

CÉU

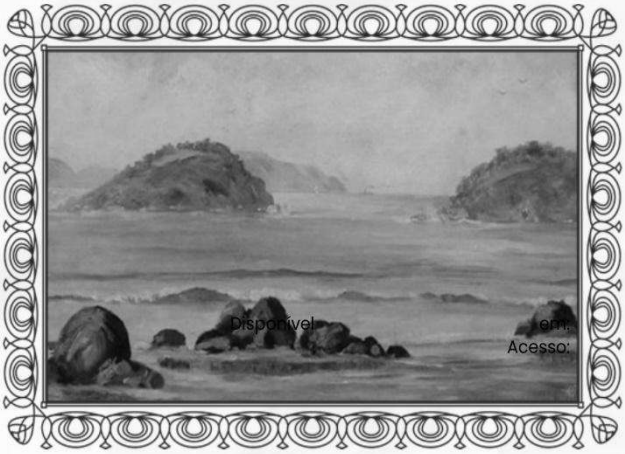












Ilha Porchat- Benedito Calixto
Fonte:
https://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra35038/ilha-porchat.
20 abr. 2024.
Dimensões 35,5x52,5
Ano 1944

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, considerando a participação nas atividades de leitura, pareamento e produção artística. Será observada a compreensão das palavras do poema, o envolvimento com os materiais e a criatividade nas representações visuais.

AULA 8 – BRILHA ESTRELINHA

OBJETIVO DA AULA

Favorecer a percepção sonora da linguagem, a memória rítmica e a expressão artística por meio da cantiga popular 'Brilha Estrelinha', da identificação de rimas e da produção plástica inspirada na obra de Antonio Dias.

JUSTIFICATIVA

A cantiga popular, enquantomanifestação cultural da infância, estimula a escuta sensível, o reconhecimento de rimas e o gosto pela linguagem poética. A proposta valoriza o canto, a leitura de ajuste, a reorganização textual e a produção artística inspirada em obras visuais. A atividade integra linguagem verbal e visual, contribuindo para o letramento, a musicalização e o desenvolvimento da sensibilidade estética.

CONTEÚDOS ABORDADOS

- Leitura de cantiga e leitura de ajuste
- Identificação de palavras rimadas
- Montagem de texto fatiado
- Apreciação de obra de arte contemporânea
- Desenho expressivo com contraste de cores
- Estímulo à criatividade e à percepção rítmica

1. APRESENTAÇÃO DO POEMA

- Leitura compartilhada da cantiga 'Brilha Estrelinha'
- Leitura de ajuste com a turma acompanhando em voz alta
- Canto coletivo para memorização da melodia e do texto

2. ATIVIDADE ESCRITA

- Ligação das palavras que rimam no texto da cantiga
- Montagem do texto fatiado (versos desordenados impressos)

3. APRECIAÇÃO ARTÍSTICA

- Observação da obra de Antônio Dias (1944-2018/Arte Contemporânea)
- Discussãosobre ascores,formasesensações transmitidas

4. PRODUÇÃO ARTÍSTICA

- Desenho com canetinha branca sobre papel preto, representando um céu estrelado
- Inspiração na obra de Antonio Dias e nas imagens da cantiga
- Compartilhamento das produções com o grupo

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Papel Canson preto
- Canetinha branca permanente
- Impressão da obra de Antonio Dias
- Atividade impressa
- Lápis
- Borracha

LEIA A CANTIGA

BRILHA, BRILHA, ESTRELINHA
QUERO VER VOCÊ BRILHAR
LÁ NO ALTO, BEM SOZINHA
COM O SOL A CINTILAR

1- IDENTIFIQUE AS PALAVRAS QUE RIMAM COM:

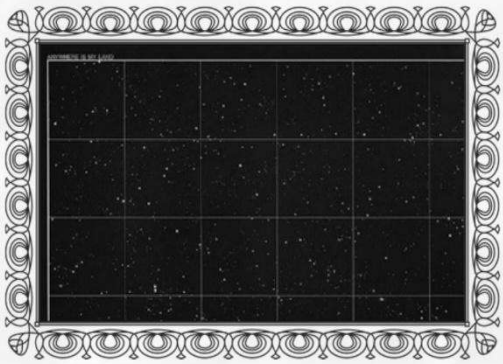
ESTRELINHA rima com _____

CINTILAR rima com _____

2- MONTE O TEXTO FATIADO

3- OBSERVE A OBRA DE ANTONIO DIAS

4- DESENHE UM CÉU ESTRELADO



Anywhere is my land- Antonio Dias
Fonte:Disponível em: https://artsandculture.google.com/asset/anywhere-is-my-land-antonio-dias/IAG-EELLU3byOA?hl=pt-BR&ms=%7B%22x%22%3A0.5%2C%22y%22%3A0.5%2C%22z%22%3A9.05546637901925%2C%22size%22%3A%7B%22width%22%3A1.8361495124644485%2C%22height%22%3A1.2375126544676633%7D%7D Acesso: 10 out. 2024
Dimensões 130x195 cm
Ano 1968

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, por meio da observação da participação das crianças nas atividades de leitura, canto, escrita e produção artística. Será considerado o envolvimento na leitura de ajuste, o reconhecimento das rimas e a criatividade na composição visual.

AULA 9 - A PEDRA

OBJETIVO DA AULA

Desenvolver a consciência fonológica, a leitura de ajuste e a expressão artística por meio do poema 'A Pedra', de Paulo Leminski(1944-1989/Pós-Modernismo), aliado à apreciação da obra de Jackson Pollock (1912-1956/Expressionismo Abstrato) e à experimentação com pintura sobre pedras.

JUSTIFICATIVA

A leitura poética é uma importante ferramenta no processo de alfabetização, pois favorece o ritmo, a segmentação e a interpretação sensível da linguagem. A proposta promove a escuta atenta, o reconhecimento de sílabas e a leitura de palavras, além de estimular a criatividade e a coordenação motora por meio da pintura. A atividade com pedras aproxima as crianças da arte contemporânea e do uso de materiais não convencionais, valorizando o protagonismo infantil e a construção de sentidos diversos a partir do texto.

CONTEÚDOS ABORDADOS:

- Leitura do poema e leitura de ajuste
- Formação de palavras por meio da junção de sílabas
- Pintura e marcação de palavras no texto
- Desenho da paisagem poética
- Apreciação de obra de arte abstrata
- Pintura expressiva sobre pedras

1. LEITURA DO POEMA

- Leitura compartilhada do poema 'A Pedra', de Paulo Leminski
- Leitura de ajuste com a professora frase por frase, com participação oral do grupo

2. ATIVIDADE ESCRITA

- Atividade de junção de sílabas para formar palavras do poema
- Marcação das palavras encontradas diretamente no texto
- Conversa sobre o sentido das palavras e sua relação com o poema

3. PRODUÇÃO DE DESENHO

- Desenho da paisagem inspirada na imagem poética sugerida pelo texto
- Compartilhamento dos desenhos e conversa sobre o que imaginaram

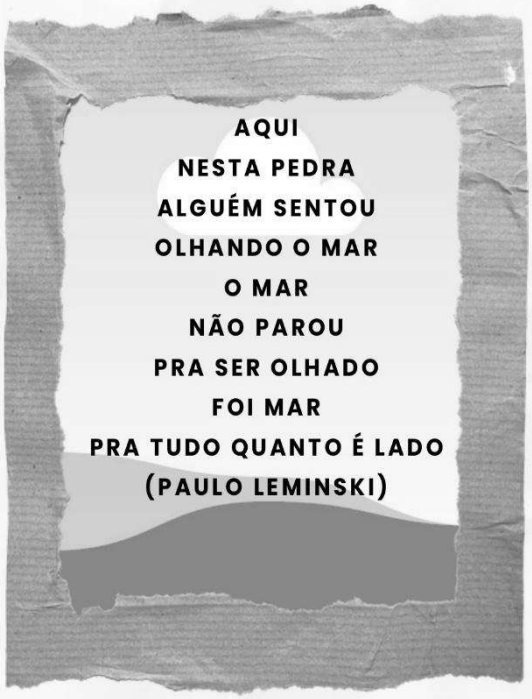
4. APRECIAÇÃO E PINTURA ARTÍSTICA

- Observação da obra 'Rabiscos' de Jackson Pollock
- Discussão sobre cores, movimento e expressão
- Pintura livre e expressiva sobre pedras, inspirada na técnica do artista

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Pedras de jardinagem
- Pincéis
- Tinta guache
- Impressão da obra de Jackson Pollock
- Lápis
- Borracha
- Atividade impressa

LEIA O POEMA:



1- VAMOS JUNTAR AS SÍLABAS FORMANDO ALGUMAS PALAVRAS DO POEMA? DEPOIS PINTE NO POEMA AS PALAVRAS IDENTIFICADAS.

LA	DRA
SEN	ROU
PA	TOU
PE	DO

2- DESENHE A PAISAGEM QUE O POEMA DEMONSTRA.

3- OBSERVE A OBRA RABISCOS E EM SEGUIDA FAÇA DESENHOS NA PEDRA.



Convergência- Jackson Pollock

Fonte: Disponível em: https://www.wikiart.org/pt/jackson-pollock/number-8-detail. Acesso: 10 out. 2024
Dimensões 237,5x393,7
Ano 1952

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, considerando o envolvimento nas atividades de leitura, escrita e produção artística. Será observada a capacidade de juntar sílabas, identificar palavras no texto e a participação ativa na pintura e nas trocas com os colegas.

AULA 10 - DORME NENÊ

OBJETIVO DA AULA

Explorar elementos da linguagem oral, poética e visual por meio da cantiga popular 'Dorme, Nenê' e da apreciação da obra 'O quarto', de Vincent Van Gogh, estimulando a escuta sensível, a organização textual e a expressão artística.

JUSTIFICATIVA

As cantigas populares sãopotentesinstrumentos pedagógicos que contribuem para o desenvolvimento da linguagem, da memória e da afetividade. Esta proposta integra a leitura de ajuste, o reconhecimento de sílabas e a produção artística inspirada em obras visuais, favorecendo a alfabetização inicial, a criatividade e a expressão de sentimentos relacionados ao ambiente de acolhimento e descanso.

CONTEÚDOS ABORDADOS:

- Leitura de cantiga e leitura de ajuste
- Organização de texto fatiado
- Separação de sílabas
- Apreciação de obra de arte
- Representação de um quarto
- Produção artística com base em referências visuais

1. LEITURA DA CANTIGA

- Leitura compartilhada da cantiga 'Dorme, Nenê'
- Leitura de ajuste com a professora conduzindo frase por frase
- Canto coletivo da cantiga

2. ATIVIDADE ESCRITA

- Organização do texto fatiado (versos da cantiga em tiras)
- Separação de sílabas das palavras destacadas da cantiga
- Apoio individualizado para crianças em fase inicial de alfabetização

3. APRECIAÇÃO ARTÍSTICA

- Observação da obra 'O quarto', de Vincent Van Gogh
- Conversa sobre o ambiente, as cores e os elementos presentes na pintura

4. PRODUÇÃO ARTÍSTICA

- Desenho de um quarto inspirado na obra de Van Gogh
- Representação livre do espaço de dormir com lápis de cor
- Compartilhamento dos desenhos com o grupo

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Papel Canson
- Lápis de cor
- Impressão da obra 'O quarto', de Vincent Van Gogh
- Atividade impressa
- Lápis
- Borracha

LEIA A CANTIGA

DORME, NENÊ, QUE A CUCA LOGO VEM
PAPAI ESTÁ LÁ FORA, MAMÃE NO VAIVÉM
DORME, NENÊ, QUE AGORA É A VEZ
DA ESTRELA BRILHAR, SONHAR COM VOCÊS

1. VAMOS ORGANIZAR O TEXTO FATIADO?

2. SEPARE AS SÍLABAS DAS PALARAS QUE CONSTAM NO POEMA.

MAMÃE _____
PAPAI_____
ESTRELA_____
BRILHAR_____
DORME _____

3. OBSERVE A OBRA DE VICENT VAN GOGH- O QUARTO DE DORMIR E DESENHE UM QUARTO.



O quarto- Vicent Van Gogh Fonte: Disponível em : https://artsandculture.google.com/asset/the- bedroom-vincent-van-gogh/KwF-AdF1REQl6w?hl=en. Acesso em: 7 abr 2024. Dimensões 73,6x92,3 cm Ano 1889

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e qualitativa, considerando o envolvimento das crianças nas atividades propostas. Será observada a participação na leitura de ajuste, a tentativa de reorganizar o texto e a criatividade na representação visual do quarto.

AULA 11 - PINTURAS

OBJETIVO DA AULA

Promover o letramento literário e visual por meio da leitura do poema 'Pinturas', de Lúcia Hiratsuka (1960-Literatura contemporânea), associado à obra 'O almoço', de Claude Monet, estimulando a leitura de palavras, a percepção estética e a produção artística em suportes e técnicas diferenciadas.

JUSTIFICATIVA

Esta proposta articula linguagem poética, artes visuais e atividades de escrita em uma abordagem sensível e criativa. A leitura de ajuste e a escrita de palavras do poema favorecem a consciência fonológica e ortográfica. A apreciação da obra de Monet, seguida da produção em acetato com canetinha permanente, amplia as possibilidades expressivas das crianças, aproximando-as da linguagem visual e do universo da arte impressionista.

CONTEÚDOS ABORDADOS

- Leitura de poema e leitura de ajuste
- Escrita de palavras com base em pistas visuais
- Apreciação de obra de arte
- Reconhecimento de elementos visuais e verbais
- Desenho em acetato com canetinha permanente
- Desenvolvimento da coordenação motora fina e da linguagem poética

1. LEITURA DO POEMA

- Leitura compartilhada do poema "Pinturas", de Lúcia Hiratsuka
- Leitura de ajuste com acompanhamento da professora frase por frase

2. ATIVIDADES ESCRITA

- Preenchimento das letras iniciais e número de letras de palavras retiradas do poema
- Reescrita das palavras faltantes nos versos
- Atividade impressa com apoio da leitura oral coletiva

3. APRECIAÇÃO ARTÍSTICA

- Observação da obra "O almoço", de Claude Monet
- Discussão sobre os elementos da pintura e relação com as palavras do poema
- Identificação de itens visuais que remetem aos versos poéticos

4. PRODUÇÃO ARTÍSTICA

- Desenho em folha de acetato com canetinhas permanentes, inspirado na obra de Monet
- Representação de um almoço à maneira impressionista
- Compartilhamento das produções e comentários sobre o processo

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Folha de acetato
- Canetinha permanente
- Impressão da obra 'O almoço' de Claude Monet
- Atividade impressa
- Lápis
- Borracha
- Poema impresso

LEIA O POEMA

PINTURAS
FEITAS DE INSTANTES,
DE CHUVAS E LUAS,
ENTARDECERES, NOITES ESCURAS,
DE TOQUES E FLORES
NA MEMÓRIA
(LÚCIA HIRATSUKA)

1. OBSERVE AS PALAVRAS RETIRADAS DO POEMA, ESCREVA A LETRA INICIAL E QUANTIDADE DE LETRAS DE CADA PALAVRA

__INTURAS___
__UVAS___
__OITES___
__ORES___

2. ESCREVA AS PALAVRAS QUE FALTAM:

_ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _

FEITAS DE INSTANTES,

DE CHUVAS E _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _,

ENTARDECERES,_ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _

DE TOQUES E _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _ _

NA MEMÓRIA.

3. OBSERVE A OBRA: O ALMOÇO DE CLAUDE MONET

- **QUAIS PALAVRAS PODEMOS ACHAR NESSA OBRA?**
- **VAMOS DESENHAR UM ALMOÇO INSPIRADO NESSA OBRA?**

4. APRECIAÇÃO ARTÍSTICA

- OBSERVAÇÃO DA OBRA "O ALMOÇO", CLAUDE MONET.



O almoço- Claude Monet
Fonte: Disponível em: https://https://artsandculture.google.com/asset/the-luncheon-claude-monet/HQE7GwRtFZ6IrQ?hl=en&avm=4. Acesso: 09 out 2024.
Dimensões 151x231,5 cm
Ano 1868

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, por meio da observação do envolvimento das crianças nas atividades propostas. Será considerada a participação nas leituras, o interesse pela associação de imagens e palavras, e a expressão pessoal na produção artística.

AULA 12 - PLANETAS

OBJETIVO DA AULA

Explorar a linguagem poéticae visualpormeioda leitura do poema 'Planetas', de Cecília Meireles (1901-1964/Modernismo) e da apreciação da obra 'Noite Estrelada', de Vincent Van Gogh, promovendo o reconhecimento de rimas e a expressão artística sobre superfície tátil.

JUSTIFICATIVA

A leitura de poesias infantis favorece a musicalidade, a ampliação do vocabulário e a sensibilidade estética. Esta proposta estimula a leitura de ajuste, a identificação de rimas e a associação entre palavra e imagem, culminando em uma produção artística sensorial inspirada na obra de Van Gogh. A pintura sobre lixa proporciona uma experiência tátil diferenciada que amplia as possibilidades expressivas e o envolvimento das crianças com a arte e a poesia.

CONTEÚDOS ABORDADOS:

- Leitura de poema e leitura de ajuste
- Identificação de rimas
- Associação entre palavras e imagens
- Apreciação de obra de arte
- Pintura com tinta guache sobre lixa
- Exploração de sensações táteis e visuais

Desenvolvimento da aula

1. LEITURA DO POEMA

- Leitura compartilhada do poema 'Planetas', de Cecília Meireles
- Leitura de ajuste com a professora conduzindo frase por frase

2. ATIVIDADES ESCRITAS

- Ligação das palavras que rimam (sem-fim/inteiro, planeta/jardim, canteiro/violeta)
- Identificação de palavras não presentes no texto a partir de imagens
- Conversa sobre o significado das palavras e imagens relacionadas

3. APRECIAÇÃO ARTÍSTICA

- Observação da obra 'Noite Estrelada', de Vincent Van Gogh
- Discussão sobre o universo representado, as cores e os movimentos presentes na pintura

4. PRODUÇÃO ARTÍSTICA

- Pintura com tinta guache sobre lixa, inspirada na obra 'Noite Estrelada'
- Exploração das sensações ao pintar sobre superfície áspera
- Compartilhamento das produções e conversa sobre as sensações provocadas

MATERIAIS NECESSÁRIOS



1-LEITURA DE AJUSTE DO SEGUINTE POEMA:

NO MISTÉRIO DO SEM-FIM
EQUILIBRA-SE UM PLANETA.
E, NO PLANETA, UM JARDIM,
E, NO JARDIM, UM CANTEIRO;
NO CANTEIRO, UMA VIOLETA,
E, SOBRE ELA, O DIA INTEIRO,
ENTRE O PLANETA E O SEM-FIM,
A ASA DE UMA BORBOLETA.
CECÍLIA MEIRELES

2- LIGUE AS PALAVRAS QUE RIMAM:

SEM-FIM	INTEIRO
PLANETA	JARDIM
CANTEIRO	VIOLETA

3- IDENTIFIQUE NOS DESENHOS AS PALAVRAS QUE NÃO ESTÃO NO TEXTO:








1- VAMOS REALIZAR UMA PINTURA NA LIXA INSPIRADA NA OBRA: NOITE ESTRELADA DE VAN GOGH



A noite estrelada: Vicent Van Gogh
Fonte: Disponível em: https://www.moma.org/collection/works/79802
Acesso em: 24 abr 2024
Dimensões 73,7x 92,1 cm
Ano 1889

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, considerando a participação nas atividades de leitura, escrita e produção artística. Será observado o envolvimento com a leitura de ajuste, o reconhecimento de rimas e a criatividade na pintura sobre lixa.

AULA 13 - AQUARELA

OBJETIVO DA AULA

Explorar a musicalidade, a consciência fonológica e a expressão artística por meio da leitura da canção 'Aquarela'(1983) e da apreciação da obra de Piet Mondrian (1872-1944/Neoplasticismo), estimulando a leitura de ajuste, o reconhecimento de rimas e a produção visual com base em formas e cores.

JUSTIFICATIVA

A música e as artes visuaissão linguagens que despertam o interesse e a sensibilidade das crianças. A proposta promove o letramento por meio da leitura de ajuste e do reconhecimento de palavras em uma canção conhecida, favorecendo o envolvimento afetivo com o texto. A apreciação da obra de Piet Mondrian e sua representação no papel vegetal proporciona um contato com a arte moderna e com conceitos como equilíbrio, cor e forma.

CONTEÚDOS ABORDADOS

- Leitura de texto poético-musical (canção)
- Leitura de ajuste
- Reconhecimento de rimas e palavras
- Jogo da memória com palavras e imagens
- Apreciação de obra de arte
- Representação geométrica com canetinha no papel vegetal

1. LEITURA DA CANÇÃO

- Leitura de uma estrofe da canção 'Aquarela'
- Leitura de ajuste com acompanhamento da professora
- Audição da música para familiarização com o ritmo e o conteúdo

2. ATIVIDADES ESCRITAS

- Sublinhar as palavras que rimam no trecho apresentado
- Completar os espaços em branco com palavras faltantes do texto
- Conversa sobre o significado das palavras e imagens evocadas pela música

3. ATIVIDADE LÚDICA

- Jogo da memória com palavras do poema e suas imagens correspondentes
- Incentivo ao reconhecimento visual e fonológico, mesmo entre crianças não alfabetizadas

4. APRECIAÇÃO ARTÍSTICA

- Observação da obra 'Composição com Vermelho, Azul e Amarelo', de Piet Mondrian
- Conversa sobre formas geométricas, cores primárias e equilíbrio visual

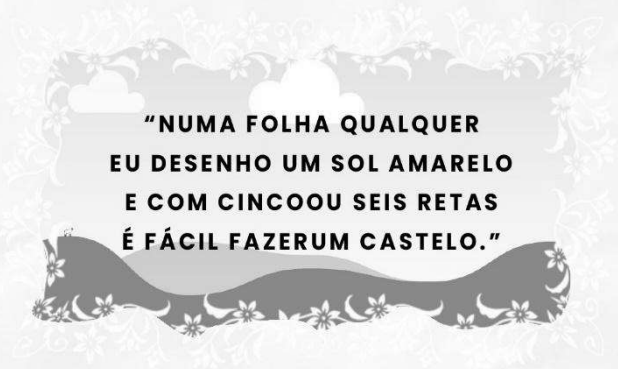
5. PRODUÇÃO ARTÍSTICA

- Representação artística da obra de Mondrian no papel vegetal com canetinhas coloridas
- Exploração de formas retangulares e preenchimento com cores primárias

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Papel vegetal
- Canetinhas coloridas
- Atividade impressa
- Lápis
- Borracha

1. TRECHO DA MÚSICA AQUARELA



2. SUBLINHE AS PALAVRAS QUE RIMAM NO TEXTO.

3- COMPLETE O TEXTO COM AS PALAVRAS QUE FALTAM:

"NUMA _____ QUALQUER
EU _____ UM SOL AMARELO
E COM CINCO OU SEIS _____
É FÁCIL _____ UM CASTELO."

4- VAMOS BRINCAR COM O JOGO DA MEMÓRIA COM AS PALAVRAS DO TEXTO?

5- VAMOS APRECIAR A OBRA DE PIET MODRIAN E DEPOIS REPRESENTÁ-LA NO PAPEL VEGETAL.

IMAGENS PARA PRODUÇÃO DE JOGO DA MEMÓRIA

CASTELO



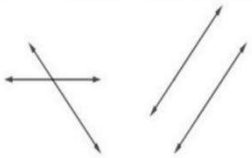
AMARELO



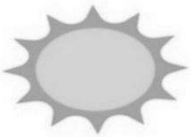
FOLHA



RETAS



SOL



CINCO

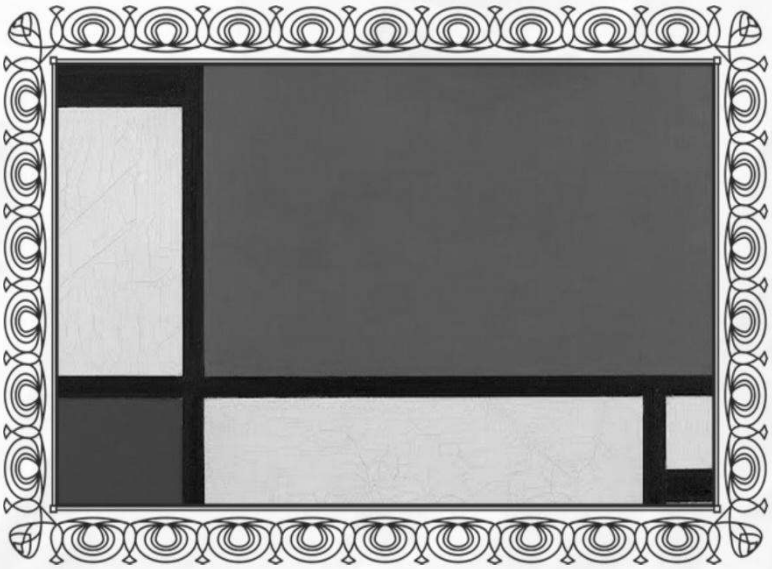
5

SEIS

6

OBRA PARA INSPIRAR A PRODUÇÃO:

"Composição com Vermelho, Azul e Amarelo" é uma pintura do artista holandês Piet Mondrian, criada em 1930. O uso de Mondrian de uma grade de linhas pretas e retângulos coloridos cria uma sensação de equilíbrio e harmonia na pintura. As cores primárias vermelho, azul e amarelo são arranjadas de forma a sugerir movimento e energia.



Composição com vermelh, azul e amarelo- Piet Mondrian
Fonte: Disponível em: https://artsandculture.google.com/asset/composition-with-red-blue-and-yellow- Acesso em: 20 nov 2024
Dimensões 59,5x59,5
Ano 1930

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, com base na observação do envolvimento nas atividades de leitura, brincadeiras e produção artística. Será considerado o interesse na leitura da canção, a tentativa de completar o texto e o uso criativo das formas e cores na produção visual.

AULA 14 - PAISAGEM

OBJETIVO DA AULA

Estimular a leitura poética, a observação de imagens e a produção escrita e visual por meio da leitura do poema 'Paisagem', de Lúcia Hiratsuka, da apreciação de fotografias de Araquem Alcântara (1951-Fotografia Ambiental) e da criação de legendas e desenhos baseados nas imagens.

JUSTIFICATIVA

A leitura poética associada àimagemfavorece a ampliação do repertório linguístico e visual das crianças. A proposta incentiva a escuta atenta, a análise de palavras do texto e a criação coletiva a partir da observação de fotografias da natureza brasileira, estimulando o desenvolvimento da linguagem verbal e não verbal, além da sensibilidade estética e do vínculo com o meio ambiente.

CONTEÚDOS ABORDADOS

- Leitura de poema e leitura de ajuste
- Identificação de palavras que pertencem ao texto
- Apreciação de fotografias
- Produção de legendas coletivas
- Desenho inspirado em imagem fotográfica
- Desenvolvimento da linguagem descritiva e da expressão artística

1. LEITURA DO POEMA

- Leitura compartilhada do poema 'Paisagem', de Lúcia Hiratsuka
- Leitura de ajuste com a professora conduzindo frase por frase
- Exploração do sentido do texto e de suas imagens poéticas

2. ATIVIDADE DE ANÁLISE TEXTUAL

- Lista de palavras misturadas: localizar quais pertencem ao poema e quais não
- Leitura oral com apoio da professora para identificar e comparar as palavras.

3. APRECIAÇÃO FOTOGRÁFICA

- Observação de fotografias de paisagens feitas por Araquem Alcântara
- Criação coletiva de legendas que expressem a essência de cada imagem observada

4. PRODUÇÃO ARTÍSTICA

- Escolha individual de uma fotografia para desenhar
- Representação visual da paisagem escolhida com lápis sobre papel Canson
- Compartilhamento das produções e conversa sobre o processo de criação

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Fotografias impressas de Araquem Alcântara
- Atividade impressa com palavras
- Lápis
- Borracha
- Papel Canson

LEITURA DE AJUSTE DO TEXTO

PAISAGEM
ENTRE VALES E MONTANHAS,
UMA CAVERNA
QUE GUARDA
O RISO DOS PESCADORES,
OS OSSOS DOS PEIXES
E AS ÁGUAS QUE PASSAM. (LÚCIA HIRATSUKA)

1- NO CONJUNTO DE APALAVRAS ABAIXO, ENCONTRE AS QUE NÃO PERTENCEM AO TEXTO.

VALES	RISO	RIOS
RISADA	OSSOS	MONTANHAS
OSTRAS	PEIXES	PESCADORES

2- VAMOS OBSERVAR AS FOTOGRAFIAS DE ARAQUEM ALCANTRA E CRIAR LEGENDAS.

3- ESCOLHA UMA FOTOGRAFIA PARA DESENHAR.






Fonte: Disponível em:
https://www.galeriachroma.com.br/artistas/artista/araquem-alcantara
Acesso: 14 nov 24

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, por meio da observação do envolvimento nas atividades de leitura, identificação de palavras, criação de legendas e produção artística. Será considerado o interesse pela leitura poética, a escuta atenta, a participação coletiva e a criatividade nos desenhos.

AULA 15 – FESTA JUNINA

OBJETIVO DA AULA

Valorizar as manifestações culturais brasileiras por meio da leitura da cantiga 'Cai, Cai Balão', da apreciação da obra 'Festa de São João', de Anita Malfatti (1889-1964/Modernismo), e da produção artística em tecido, promovendo a linguagem oral, escrita e visual em contexto festivo.

JUSTIFICATIVA

As festas juninas fazem parte do patrimônio cultural brasileiro e são oportunidades ricas para explorar a oralidade, a música, a arte e a linguagem escrita de forma significativa. A proposta propicia o contato com cantigas populares, atividades fonológicas e artísticas, além de promover a apreciação estética de uma obra de arte que retrata esse contexto festivo. A produção em tecido oferece uma experiência diferenciada que estimula o envolvimento sensorial e expressivo das crianças.

CONTEÚDOS ABORDADOS:

- Cultura popular: festa junina
- Leitura de cantiga e leitura de ajuste
- Reescrita e contagem de letras
- Apreciação de obra de arte brasileira
- Pintura em bandeirinhas de tecido
- Valorização da tradição e expressão artística

Desenvolvimento da aula

1. CONVERSA INICIAL

- Roda de conversa sobre as tradições das festas juninas: comidas típicas, roupas, brincadeiras e músicas.
- Levantamento oral de palavras relacionadas à festa

2. ATIVIDADE ESCRITA

- Reescrita das palavras levantadas oralmente e contagem de letras de cada uma.
- Apoio da professora para crianças em processo de alfabetização

3. LEITURA DA CANTIGA

- Leitura de ajuste da cantiga 'Cai, Cai Balão'
- Canto coletivo e identificação de palavras-chave na canção

4. APRECIAÇÃO ARTÍSTICA

- Observação da obra 'Festa de São João', de Anita Malfatti
- Discussão sobre os elementos da pintura: personagens, cores, movimento e cenário

5. PRODUÇÃO ARTÍSTICA

- Pintura de bandeirinhas de tecido com tinta guache
- Criação livre inspirada nos elementos das festas juninas
- Compartilhamento das produções com os colegas

MATERIAIS NECESSÁRIOS

- Bandeirinhas de tecido
- Tinta guache
- Pincel
- Atividade impressa
- Lápis
- Borracha

Texto para estudo

TEXTO PARA ESTUDO

Cai, cai, balão, cai, cai, balão
Aqui na minha mão
Não cai não, não cai não, não cai não
Cai na rua do sabão



São João com guirlanda- Anita Malfatti
Fonte: Disponível em:
https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1897/1268.
Acesso em 23 nov. 2024
Dimensões 50x61 cm
Ano 1940

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e formativa, observando o envolvimento nas conversas, a participação na leitura da cantiga, o interesse pela obra de arte e a expressividade na pintura. Será considerada a disposição em interagir com os colegas, cantar, escrever e criar.

Referências:

BRASIL. **Base Nacional Comum** Curricular. Brasília: MEC, 2018.

CAPPARELLI, Sérgio. **111 poemas para crianças**. 19. ed. São Paulo: Global, 2019.

CASTRILLÓN, Silvia. **O direito de ler e escrever.** Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Editora Pulo do Gato,2011. Título original: El derecho a leer y a escribir.

GROSSI, Esther Pillar. **Didática da alfabetização.** 18 ed. São Paulo/ Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

HATSUKA, Lucia. **Chão de peixes**. Ilustrações de Ionit Zilberman. São Paulo: Paulinas, 2005.

LEMINSKI, Paulo. **O bicho alfabeto.** Ilustrações de Graça Lima. São Paulo: Paulinas, 2003.

MARNAY, Curto Luis; MORILLO, Maribel Martínez; TEIXIDÓ, Manuel Miralles. **Escrever e ler:** como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las. Tradução de Emmir Rosa Teixeira. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIMENTEL, Sônia. **A arte de ensinar Arte:** cultura, formação e prática docente. São Paulo: Cortez, 2018.



6.1 Validação do Produto Educacional

A validação do produto educacional foi realizada durante sua aplicação na organização social, por meio da observação do envolvimento das crianças e da coleta de feedback junto às professoras e equipe pedagógica.

Percepções das Crianças

As crianças revelaram entusiasmo principalmente nas propostas que uniam poesia, cantigas e artes visuais. Em seus relatos espontâneos, destacaram:

- “Gostei de pintar o que a música falava, parecia que eu tava dentro da história.”
- “Achei legal cantar junto e depois desenhar, porque parecia brincadeira.”
- “Eu não queria escrever, mas gostei de desenhar e contar o que eu fiz.”

Esses comentários reforçam que as atividades expressivas e lúdicas, especialmente no período noturno, foram mais bem aceitas do que aquelas centradas exclusivamente na escrita, devido ao cansaço do dia escolar.

Feedback das Professoras e Equipe

As docentes reconheceram a relevância do material para ampliar as possibilidades pedagógicas:

- “O produto trouxe novas formas de trabalhar leitura e oralidade. As crianças ficaram muito mais participativas.”
- “Gostei de como a poesia se juntou à arte, porque deixou a aula mais leve e significativa.”
- “Mesmo com as dificuldades do espaço, conseguimos adaptar as propostas e ver resultados.”

Além disso, a equipe pedagógica destacou a contribuição do produto para o fortalecimento do vínculo com as crianças e para o enriquecimento das práticas em um ambiente de vulnerabilidade social:

- “As atividades ajudaram as crianças a se expressarem de forma criativa, mesmo quando estavam cansadas do dia inteiro na escola”.

Considerações da Validação

De maneira geral, a validação evidenciou que o produto educacional cumpriu seu objetivo de potencializar a alfabetização e o letramento por meio da integração entre textos poéticos, tradição oral e artes visuais. As falas dos beneficiários confirmam que a proposta foi inovadora, prazerosa e possível de ser aplicada em diferentes realidades educacionais.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa reafirma a compreensão de que a alfabetização e o letramento devem ser concebidos como práticas sociais e culturais, que ganham maior potência quando articuladas às linguagens artísticas, aos textos poéticos, à interdisciplinaridade e ao trabalho realizado em organizações do terceiro setor. Desenvolvida em uma organização social situada em um território de vulnerabilidade, a investigação evidenciou que práticas pedagógicas criativas e integradoras podem promover impactos significativos na formação das crianças, assegurando-lhes o direito à educação, à cultura e à cidadania.

O percurso investigativo foi conduzido em diálogo constante entre teoria e prática. A pesquisa seguiu os pressupostos da abordagem qualitativa, com caráter descritivo e participativo, apoiando-se no referencial da análise de conteúdo proposta por Bardin. As etapas envolveram a elaboração e a aplicação do produto educacional, a observação das atividades realizadas com as crianças, a coleta de registros e anotações de campo e, posteriormente, a sistematização e análise dos dados. Esse caminho possibilitou compreender os avanços, as dificuldades e as ressignificações que emergiram no decorrer das práticas, revelando não apenas os resultados, mas também os processos que os sustentaram.

As artes visuais se revelaram fundamentais para a construção de sentidos, ao favorecerem a expressão criadora, a imaginação e a interpretação do mundo. Conforme destacam Roig, Diegues e Tatit, a organização dos espaços e materiais artísticos amplia as possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento infantil, enquanto Derdyk (2020) enfatiza o papel do desenho como linguagem simbólica que estimula o pensamento e a coordenação motora fina.

Belmiro (2008) e Santaella (2012) complementam essa perspectiva ao afirmarem que a imagem deve ser entendida não apenas como representação, mas como criação simbólica que instaura novos significados, reforçando o potencial da arte como mediadora da alfabetização e do letramento.

Nesse mesmo sentido, a alfabetização e o letramento, sustentados nos aportes de Rojo (2009), Soares (2021; 2023), Kleiman (1995), Freire (1987) e Melo (2016), foram compreendidos nesta pesquisa como processos indissociáveis, que não se

limitam à aquisição da tecnologia da escrita, mas se expandem para a inserção dos sujeitos em práticas sociais de leitura e escrita.

A alfabetização, entendida como aprendizagem do código escrito, articula-se ao letramento, compreendido como uso social da linguagem, assegurando a formação de leitores e escritores capazes de interpretar, criticar e transformar sua realidade. Essa concepção foi particularmente relevante no contexto de vulnerabilidade social em que se deu a pesquisa, em que os desafios impostos pelas desigualdades socioeconômicas tornam ainda mais urgente a promoção de práticas inclusivas, contextualizadas e significativas.

Os textos poéticos, por sua vez, se mostraram recursos pedagógicos de grande relevância, tanto para o desenvolvimento estético quanto para a construção de habilidades fonológicas. Como afirma Sorrenti (2009), a leitura de poemas é um processo de busca por significados que estabelece uma interação estética entre o leitor e a obra. Soares (2021) destaca que parlendas, cantigas e trava-línguas funcionam como brincadeiras sonoras que introduzem as crianças ao ritmo da linguagem, contribuindo para a consciência fonológica. Silveira, Debus e Azevedo (2018) ressaltam ainda a importância da mediação docente na construção de uma prática regular e sistematizada de leitura poética, capaz de formar leitores que também se percebem como autores. Assim, a poesia revelou-se como linguagem sensível que promove ludicidade, imaginação e autoria, articulando-se ao processo de alfabetização de forma prazerosa e significativa.

A interdisciplinaridade, como defendem Fazenda (1995) e Severino (2016), foi assumida como eixo estruturante, possibilitando a integração de saberes e a superação da fragmentação do conhecimento. Essa postura, que encontra respaldo também nas Diretrizes Curriculares Nacionais (2013), favorece a articulação entre arte, literatura, cultura e práticas sociais, permitindo que as aprendizagens se tornem mais contextualizadas e próximas das vivências dos alunos. No âmbito desta pesquisa, a interdisciplinaridade contribuiu para que as propostas pedagógicas assumissem caráter mais dinâmico, crítico e reflexivo, reforçando a necessidade de práticas educativas que considerem a complexidade do mundo contemporâneo.

Outro aspecto central foi a relevância do terceiro setor como espaço de educação não formal e de promoção social. Ghanem (2012) evidencia que as ONGs atuam em diferentes frentes — paliativa, inovadora, de mudança e de pressão política —, suprindo lacunas deixadas pelo Estado e assegurando, ainda que de forma parcial,

o direito à educação em contextos de exclusão. Gohn (2013) complementa ao apontar que a educação não formal, ao lado da escola, enriquece a experiência educativa, promovendo cidadania ativa e inclusão social.

A organização social em que esta pesquisa se desenvolveu mostrou-se um território de cuidado, afeto e resistência, capaz de acolher crianças expostas a múltiplas vulnerabilidades e de lhes oferecer experiências educativas e culturais que ampliaram suas oportunidades de aprendizagem.

Nesse contexto, o produto educacional elaborado se constituiu como síntese prática das reflexões apresentadas, estruturando-se em três eixos: poético-literário, artístico-visual e lúdico-pedagógico. Fundamentado em autores como Marnay, Morillo e Teixidó (2000), Grossi (2022) e Pimentel (2018), o material integrou textos poéticos, artes visuais e atividades lúdicas, favorecendo a alfabetização e o letramento de forma prazerosa, estética e significativa. Foram escolhidas obras de arte com temas de Retratos, Fantasia, Paisagens e Cotidiano, permitindo às crianças vivenciar impressões do momento, cores, atmosferas e sensações que ultrapassaram o discurso erudito e dialogaram diretamente com sua sensibilidade.

A proposta também contemplou a troca afetiva, estimulando os educadores a partilhar com as crianças suas impressões pessoais sobre as obras e a ouvir as opiniões delas, criando um espaço de diálogo e de valorização da experiência estética. Além disso, incentivou-se o olhar livre, o começar por onde quiser, possibilitando que a fruição artística fosse marcada pelo prazer do encontro sensível com as imagens.

Os resultados mostraram que, ao vivenciarem práticas de leitura compartilhada, de criação artística e de exploração poética, as crianças se engajaram ativamente nos processos de aprendizagem, desenvolvendo não apenas habilidades técnicas, mas também sensibilidade estética, autonomia e criatividade. O produto educacional revelou-se, portanto, uma ferramenta de acolhimento, resistência e transformação social, confirmando o papel da arte e da literatura como meios de ressignificação cultural e de promoção da justiça social.

Entretanto, é necessário reconhecer os desafios e as limitações que perpassaram este percurso. O fato de a pesquisa ter sido realizada em uma organização social de período noturno trouxe especificidades que influenciaram os resultados. Muitas crianças já haviam passado o dia em atividades escolares de tempo integral e, ao chegarem à ONG, apresentavam sinais de cansaço e dispersão,

uma vez que seus responsáveis trabalhavam ou estudavam nesse horário. Soma-se a isso o fato de o espaço físico da instituição ser improvisado, com recursos limitados e acústica prejudicada, o que dificultava a concentração e a escuta. Além disso, o fato de a pesquisadora não ser a professora titular da turma também interferiu nas interações e na rotina, exigindo maior investimento em vínculos e adaptação.

Outro fator a ser considerado foi a presença de estudantes público-alvo da Educação Especial, sem mediação, assim como educandos com dificuldades de compreensão de combinados, o que demandava mais tempo para intervenções individuais, elaboração de combinados e reorganização das atividades, de forma a garantir a inclusão de todos no processo. Tais elementos, longe de diminuírem a relevância do estudo, reforçam a complexidade dos contextos de vulnerabilidade social e a necessidade de compreendê-los como espaços de resistência e de construção de novas possibilidades educativas.

Nesse contexto, observou-se que as atividades de leitura compartilhada, canto, jogos, bem como as propostas artísticas de desenho, pintura e escultura, foram mais bem aceitas e estimularam maior participação, em comparação às práticas que exigiam maior esforço de escrita, que acabavam por gerar dispersão e menor engajamento. Essa constatação evidencia a importância de considerar o tempo, o ritmo e as condições reais dos educandos na proposição de práticas pedagógicas, especialmente em contextos de vulnerabilidade social, de modo a equilibrar as exigências cognitivas com experiências estéticas, lúdicas e culturais que favoreçam a aprendizagem significativa.

Diante do exposto, conclui-se que a integração entre arte, poesia, alfabetização, letramento, interdisciplinaridade e terceiro setor representa um caminho fecundo para práticas pedagógicas mais humanas e emancipatórias. Mais do que ensinar a ler e escrever, trata-se de possibilitar que as crianças se reconheçam como sujeitos de cultura e de linguagem, capazes de interpretar criticamente o mundo e de projetar novos horizontes para suas vidas. Este estudo, ao unir teoria e prática em um contexto de vulnerabilidade social, reafirma o compromisso da educação com a formação integral, com a democratização do acesso ao conhecimento e com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

REFERÊNCIAS

ALVES, Mário Aquino. **Terceiro Setor:** as origens do conceito. Disponível em: https://www.mpgo.mp.br/portal/arquivos/2019/09/04/16_30_48_593_TEXTO_01_Terceiro_Setor_as_origens_do_conceito.pdf. Acesso em: 12 ago. 2024

ANTUNES, Celso. **Jogos para estimulação das múltiplas inteligências**. 20. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1977.

BELMIRO, Celia Abicalil. **Um estudo sobre relações entre imagens e textos verbais em cartilhas de alfabetização e livros de literatura infantil**. Tese de Doutorado, UFF – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2008.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília, DF: MEC/SEB,2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Plano Nacional de Educação. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014. Acesso em: 30 jan. 23.

CENPEC – Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária. Educação em territórios vulneráveis: desigualdades e desafios. São Paulo, 2017.

DANGIÓ, Andréa. **Alfabetização e pedagogia histórico-crítica**: reflexões para a prática docente. São Paulo: Cortez, 2018.

DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho**: desenvolvimento do grafismo infantil. 3ed. São Paulo; Panda Educação, 2020.

DIEGUES, Isabel. *et. al*. **Arte Brasileira para crianças**. 1. ed. Rio de Janeiro; Cobogó, 2016.

DOLZ, J. & SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**./ tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales. – Campinas, SP: Mercado das Letras, 2010.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. Campinas: Papirus, 1995.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

FREIRE, Paulo**. A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1987.

_____. **Educação como prática da liberdade**. 34. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____; FAUNDEZ, Antonio. **Por uma pedagogia da pergunta**. 7. ed. rev., ampl. e atual. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GHANEM, E. Influir em políticas prestando serviços a órgãos públicos? In: GHANEM, E. **Influir em políticas públicas e provocar mudanças sociais:** experiências a partir da sociedade civil brasileira. São Paulo: Ashoka; Avina; Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2007.

_____. As ONGs e a responsabilidade governamental com a escola básica no Brasil. **Pro-Posições**, Campinas, v. 23, n. 2 (68), p. 51-65, maio/ago. 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pp/a/bLH5S4fCzq6jxQ7tqxDz5mh/?format= pdf . Acesso em: 22 jul.2024.

GEBARA, Ana Elvira Luciano. **A poesia na escola**: Leitura e análise de poesias para crianças. 3. ed. São Paulo; Cortez, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/ 9788597012934. Acesso em: 10 nov. 2023.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social em projetos sociais.** In: VERCELLI, Ligia A. (Org). **Educação não formal:** campos de atuação**.** Jundiai: Paco Editorial, 2013.p.12,19-20.

GROSSI, Esther Pillar. **Didática da alfabetização**. 18 ed. São Paulo/ Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). Mapa das organizações da Sociedade Civil. Disponível em: https://mapaosc.ipea.gov.br/mapa. Acesso em: 28 set. 2024

JAUSS, Hans Robert. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. São Paulo: Ática, 1994.

_____. **Experiência estética e hermenêutica literária**. São Paulo: Ática, 2002.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. 8 ed. Campinas: Papirus, 2012

KLEIMAN, Ângela (org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995.

_____. **Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

LEITE, Maria das Graças Ferreira. **O ensino de artes visuais para crianças na fase inicial da aprendizagem da escrita**. 2020. 47 f. Monografia (Especialização em Alfabetização e Letramento) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/34125. Acesso em: 7 maio. 2025

LIMA, Juliana. **Terceiro Setor: o que é e como atua na sociedade brasileira.** https://observatorio3setor.org.br/terceiro-setor-o-que-e-como-atua-na-sociedade-brasileira/. Acesso em: 29 set. 2024.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 4. ed. rev.; ampl. São Paulo: Atlas, 1999.

MARNAY, Curto Luis; MORILLO, Maribel Martínez; TEIXIDÓ, Manuel Miralles. **Escrever e ler:** como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las. Tradução de Emmir Rosa Teixeira. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte.** São Paulo: FTD, 1998.

MATIAS, Neyfsom Carlos Fernandes. **Relações entre nível socioeconômico, atividades extracurriculares e alfabetização**. *Psico-USF*, v. 23, n. 3, p. 567–578, jul./set. 2018. Disponível em SciELO. Acesso em: 7 maio. 2025.

MELO, Heronita Maria Dantas. Práticas de Letramento e Multiletramento em Sala de Aula. **III CONEDU – Congresso Nacional de Educação.** Pernambuco. 2016. Disponível em: http://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2016/TRABALHO_EV056_MD1_SA5_ID10666_14082016141702.pdf . Acesso em: 01/02/2024.

MIGIYAMA, L; GONZAGA, K. **O ensino da arte como contribuidora dos processos de alfabetização, letramento e multiletramento:** propondo currículos interdisciplinares. In: Revista Interações, v.19, n.65, p.1-19, 2023. Disponível em: https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/28050. Acesso em: 8 abr. 2025.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Alfabetização no Brasil:** uma história de sua história. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014.
Disponível em: https://www.santos.sp.gov.br/?q=hotsite/plano-municipal-de-educacao. Acesso em: 22 jan. 23.

PREFEITURA DE SANTOS. Relatório Educacional de Santos, 2023. Santos, SP: Secretaria Municipal de Educação, 2023. Disponível em: https://www.santos.sp.gov.br/?q=portal/educacao. Acesso em: 20 Out. 2024

RANGEL, M. MACHADO, J.C. **O papel da leitura e da escrita na sala de aula:** estratégias de ensino para dinamização dos processos de leitura e escrita. In: VI Simpósio Internacional de Ensino da Língua Portuguesa – SIELP. v. 2, n. 1, 2012, Uberlândia: EDUFU. VI Simpósio Internacional de Ensino da Língua Portuguesa (Anais do SIELP). [online] ISSN 2237-8758. Disponível em: http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/07/volume_2_artigo_229.pdf. Acesso em: 15 Dez. 2023.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico**: Métodos e técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2ª edição. Editora Feevale, 2013.

RIBEIRO, Vera Masagão. **Letramento no Brasil**: reflexões a partir do Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional. São Paulo: Global, 2010.

ROIG, Gabriel Martín. **Arte para crianças:** Uma apresentação dos movimentos e dos pintores mais importantes da história. 2. ed. São Paulo; Ciranda Cultural, 2009.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SANTAELLA, L. **Leitura de imagens**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

SEADE. Perfil de Vulnerabilidade Social da Região Metropolitana da Baixada Santista. São Paulo, SEADE, 2023. Disponível em: https://www.seade.gov.br/institucional/. Acesso em: 30 Out. 2024

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. Cortez Editora, 2016.

SILVA, Elisangela Aparecida. *et al*. **Fazendo arte para aprender:** A importância das artes visuais no ato educativo. In: Pedagogia em Ação. V.2, n.1, p.1-117, 2010, Minas Gerais. Disponível em: http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/4850/5029. Acesso em: 18 Dez. 2022

SILVEIRA, Rosilene de Fátima Koscianski da; DEBUS, Eliane Santana Dias; AZEVEDO, Fernando José Fraga de. **A poesia**: estratégias para experimentar e fruir em sala de aula. Revista Reflexão e Ação. Santa Cruz do Sul, v.26, n.2, p.86-100, 2018. Disponível em: https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/index. Acesso em: 20 out. 2024.

SMITH, Frank. **Compreendendo a leitura**: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SOARES, Magda; ANDRADE, Eliane. **Alfabetização e letramento**: implicações para o desempenho escolar. Revista Brasileira de Educação, v. 11, n. 32, 2006.

SOARES, Magda. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2021.

_____. **Letramento:** um tema em três gêneros. 3. ed. 8. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2023.

SORRENTI, Neusa. **A poesia vai à escola:** reflexões, comentários e dicas de atividades. 2. ed. Belo Horizonte; Autêntica, 2009.

SOUZA, Julieta de. **Poesia na escola:** Praticar é preciso, saber como, também.1. ed. Divinópolis; Artigo A, 2019.

TATIF, Ana; MACHADO, Maria Silvia Monteiro. **300 propostas de artes visuais**. 7. ed. São Paulo; Edições Loyola 2017

TRIVINOS, A. W. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **Imaginação e criação na infância:** ensaio psicológico livro para professores. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

ANEXO A

ANEXO A – TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL - TAI

UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS - UNIMES

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL

Declaramos para os devidos fins que estamos de acordo com a execução do projeto de pesquisa intitulado "**AS CONTRIBUIÇÕES DOS TEXTOS POÉTICOS E DAS ARTES VISUAIS NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE SANTOS**", sob a coordenação e a responsabilidade do(a) pesquisador(a) Prof(a). **GLAUCE NUNES BELTRÃO OLIVEIRA**, e assumimos o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa a ser realizada nessa instituição, no período de 2024 a 2025, após a devida aprovação no Sistema CEP/CONEP.

Santos, 02 de Dezembro de 2024.

Elizabeth Rovai de França- Diretora Presidente

ANEXO B

UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS - UNIMES

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – (TCLE)

ANEXO B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

AS CONTRIBUIÇÕES DOS TEXTOS POÉTICOS E DAS ARTES VISUAIS NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE SANTOS.

Número do CAAE: 85170224.9.0000.5509

Você está sendo convidado a participar como voluntário de uma pesquisa cujo título é: **As contribuições dos textos poéticos e das artes visuais na alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental em uma organização social de santos.** Este documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, visa assegurar seus direitos como participante e é elaborado em duas vias, uma que deverá ficar com você e outra com o pesquisador.

Por favor, leia com atenção e calma. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de assiná-lo, você poderá esclarecê-las com o pesquisador. Não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo se você não aceitar participar ou retirar sua autorização em qualquer momento.

Justificativa e objetivos:

O trabalho com textos poéticos, como poemas e cantigas, desempenha um papel essencial no processo de alfabetização e letramento, pois combina elementos lúdicos e sonoros que facilitam a compreensão dos fonemas da língua. Essas formas textuais, por sua natureza rítmica e repetitiva, tornam o aprendizado mais envolvente, despertando o interesse das crianças e promovendo uma experiência prazerosa de interação com a linguagem. Além disso, esses textos ampliam o vocabulário e incentivam a produção textual, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita de forma integrada. Ao mesmo tempo, promovem o letramento literário, estimulando a criatividade, a sensibilidade estética e a capacidade de reflexão, aspectos fundamentais para a formação de leitores críticos e proficientes.

Desenhos, pinturas e as mais diversas formas de expressão artística podem colaborar para a coordenação motora fina, propiciar a observação dos detalhes e aumentar o conhecimento de mundo e linguístico das crianças.

Objetivos:

- Identificar, em publicações (livros e artigos) estratégias e abordagens que favoreçam a aquisição de leitura e escrita, contribuindo para a alfabetização e letramento das crianças da organização pesquisada.

UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS - UNIMES

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – (TCLE)

- Elaborar instrumentos pedagógicos interdisciplinares que integrem atividades de leitura e escrita às artes visuais.
- Avaliar os resultados das atividades desenvolvidas a fim de compor um material didático que potencialize o processo de alfabetização e letramento.

Procedimentos:

Intervenção realizada por meio da aplicação de atividades cuja abordagem se caracteriza pela interdisciplinaridade, envolvendo Artes e Língua Portuguesa. As propostas foram elaboradas com base nas habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tendo como foco o processo de alfabetização e letramento de crianças participantes da organização social, matriculadas na rede regular de ensino entre o 1º e o 3º ano do Ensino Fundamental.

Desconfortos e riscos:

O risco nesta pesquisa poderá ser considerado mínimo, caso não se sinta à vontade em responder as perguntas, pode deixá-las sem resposta, se sentir cansado no momento em que estiver respondendo o questionário, poderá parar e combinar com o pesquisador o retorno. Compreenderemos caso queira deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo ou coação.

Benefícios:

A sua participação contribuirá para a construção do conhecimento científico e auxílio à alfabetização de alunos que possuem dificuldade neste processo.

Acompanhamento e assistência:

A qualquer momento, antes, durante ou até o término da pesquisa, nos colocamos a disposição para o esclarecimento de qualquer dúvida sobre a pesquisa. Os participantes da pesquisa poderão desistir da participação das atividades a qualquer momento. Essa desistência poderá ser parcial, de alguma atividade específica, ou total.

Sigilo e privacidade:

Você tem a garantia de que sua identidade será mantida em sigilo. Os dados coletados serão utilizados exclusivamente para fins da pesquisa, e que poderão ser apresentados em eventos de natureza científica e/ou publicados, sem revelar a identidade dos participantes.

Ressarcimento e Indenização:

Caso esta pesquisa cause, comprovadamente, qualquer custo ou dano procure o pesquisador responsável a fim de ressarcimento ou possível indenização.

UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS - UNIMES

COMITÉ DE ÉTICA EM PESQUISA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – (TCLE)

Contato:
Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, se precisar consultar esse registro de consentimento ou quaisquer outras questões, você poderá entrar em contato com os pesquisadores:

Nome do pesquisador responsável: Glauce Nunes Beltrão Oliveira
Endereço: Av. Conselheiro Nébias 536- 2º andar. Santos/SP
E-mail: glauce.beltrao@gmail.com

Nome da Orientadora: Irene da Silva Coelho
Endereço: Av. Conselheiro Nébias 536- 2º andar. Santos/SP
Telefone: (13) 3228-3400
E-mail: irene.coelho@unimes.br

Em caso de denúncias ou reclamações sobre sua participação e sobre questões éticas do estudo, você poderá entrar em contato com a secretaria do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Metropolitana de Santos (das 08h30 às 11h30 e das 13h00 às 17h) na Avenida Conselheiro Nébias, 536 - 2. andar. Santos- SP. E-mail: cpq@unimes.br

Consentimento Livre e Esclarecido:
Após ter recebido esclarecimentos sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, procedimentos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que este estudo pode acarretar, aceito participar:

Nome do(a) participante: Luciana Mendes Braga

Data: 02/12/2024.
(Assinatura do participante ou nome e assinatura do seu RESPONSÁVEL LEGAL)

Responsabilidade do Pesquisador:
Asseguro ter explicado e fornecido uma via deste documento ao participante. Informo que o estudo foi aprovado pelo CEP perante o qual o projeto foi apresentado. Comprometo-me a utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo participante.

Data: 02/12/2024
(Assinatura do pesquisador)

ANEXO C - FICHA DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO

UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS

PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL

Mestrando(a): Glauce Nunes Beltrão Oliveira

Titulo da Dissertação:"As contribuições dos textos poéticos e das artes visuais na alfabetização e letramento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em uma Organização Social de Santos".

Produto Educacional: "Letrar e alfabetizar com poesia e arte: entre poemas, imagens e cores" de Glauce Nunes Beltrão Oliveira.

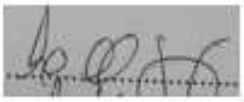
Orientador(a): Profa. Dra. Irene da Silva Coelho

FICHA DE AVALIAÇÃO E VALIDAÇÃO DE PRODUTO EDUCACIONAL (PE)	
Registro – refere-se a uma catalogação do PE.	(X) o PE possui informações acerca de ficha catalográfica da Universidade. (X) o PE possui registro da licença Creative Commons ou equivalente. ( ) o PE possui ISSN ou ISBN. ( ) o PE possui DOI.
Complexidade – compreende-se como uma propriedade do PE relacionada às etapas de elaboração, desenvolvimento e/ou validação do produto educacional.	(X) o PE é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado a questão de pesquisa da dissertação ou tese. (X)a metodologia apresenta objetivamente a forma de aplicação e análise do PE. (X) há uma reflexão sobre o PE com base nos referenciais teóricos e teórico-metodológicos empregados na respectiva dissertação. ( ) há apontamentos sobre os limites de utilização do PE.
Impacto – considera-se a forma como o PE foi utilizado e/ou aplicado nos sistemas educacionais, culturais, de saúde ou CT&I. É importante destacar se a demanda foi espontânea ou contratada.	( ) protótipo/piloto não utilizado no sistema relacionado à prática profissional do discente. (X) protótipo/piloto com aplicação no sistema Educacional no Sistema relacionado à prática profissional do discente.
Aplicabilidade – relaciona-se ao potencial de facilidade de acesso e compartilhamento que o PE possui, para que seja acessado e utilizado de forma integral e/ou	( ) PE tem características de aplicabilidade a partir de protótipo/piloto, mas não foi aplicado durante a pesquisa. (X) PE tem características de aplicabilidade a partir de protótipo/piloto e foi aplicado durante a pesquisa,

parcial em diferentes sistemas.	exigível para o doutorado. ( ) PE foi aplicado em diferentes ambientes/momentos e tem potencial de replicabilidade face a possibilidade de acesso e descrição.
Acesso – relaciona-se a forma de acesso ao PE.	( ) PE sem acesso. ( ) PE com acesso via rede fechada. ( ) PE com acesso público e gratuito. (X) PE com acesso público e gratuito pela página do Programa (X) PE com acesso por Repositório institucional nacional ou internacional – com acesso público e gratuito.
Aderência – compreende-se como a origem do PE apresenta origens nas atividades oriundas das linhas e projetos de pesquisa do PPG em avaliação.	( ) Sem clara aderência às linhas de pesquisa ou projetos de pesquisa do PPG stricto sensu ao qual está filiado. (X) Com evidente aderência às linhas de pesquisa ou projetos de pesquisa do PPG stricto sensu ao qual está filiado.
Inovação – considera-se que o PE é/foi criado a partir de algo novo ou da reflexão e modificação de algo já existente revistando de forma inovadora e original.	( ) PE de alto teor inovador (desenvolvimento com base em conhecimento inédito). ( ) PE com médio teor inovador (combinação e/ou compilação de conhecimentos pré-estabelecidos. (X) PE com baixo teor inovador (adaptação de conhecimentos existentes.

Observações: _____

Assinatura dos membros da banca:



Dra. Luana Carramillo Going – UNISANTOS

Membro externo da Banca Examinadora



Profa. Dra. Tathianni Cristini Silva – UNIMES

Membro Interno da Banca Examinadora

Orientador(a) e Presidente da Banca Examinadora

gov.br Documento assinado digitalmente
IRENE DA SILVA COELHO
Data: 23/03/2026 14:09:02-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____

Prof(a). Dr(a). Irene da Silva Coelho

Data da defesa: 05 / 12 / 2025.